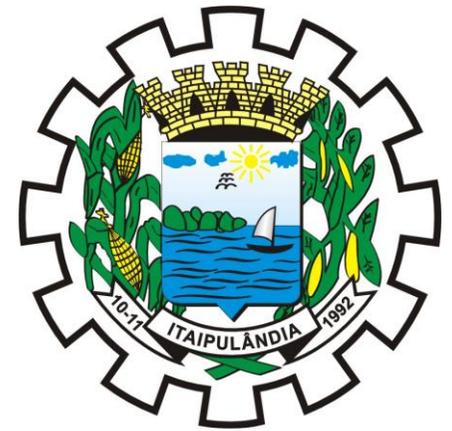


SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – ITAIPULÂNDIA PR

PLANO DE ENSINO INFANTIL “4”



Escola Municipal: _____

2024

SUMÁRIO

Contextualização	3
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós	3
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos	3
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas	4
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	4
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	5
Conteúdos	6
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós	6
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos	6
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas	7
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	9
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações..	11
Objetivos de aprendizagem e sugestões de encaminhamentos	15
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós	15
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos	27
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas	55
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	72
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações..	96

PLANO DE ENSINO TRIMESTRAL – INFANTIL 4 (2024)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão construindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade) constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidado pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientados para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de

ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc.).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo

diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã, etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de matérias e as possibilidades de sua manipulação, etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas, etc.). Além disso, nessas experiências em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliações de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais, etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

(Texto extraído na íntegra da Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil, disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>).

CONTEÚDOS:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º trim.	2º trim.	3º trim.	Sugestões Página
Identidade	Nome (próprio nome, de objetos, seres e espaços) e sobrenome.	x	x	x	15
	Características individuais, étnicas e culturais.	x	x	x	18
	Diferenças e relações entre os sexos.	x	x	x	19
	História de vida da criança e da família.	x	x	x	19
Convívio e interação social	Regras de convivência.	x	x	x	20
	Direitos e deveres.	x	x	x	22
Espaço	Características e organização dos espaços de vivência.		x		22
Grupos sociais, instituições e organizações	Instituição familiar e suas diferentes configurações.		x		23
	Instituição escolar: função social e modo de organização.		x		24
O ser humano e qualidade de vida	Diferenças anatômicas e sexuais.	x			25
	Crescimento.	x			26
	Necessidades humanas: sono, descanso, alimentação.	x	x	x	27

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º trim.	2º trim.	3º trim.	Sugestões Página
	Brincadeiras de situações opositivas.	x	x	x	27
	Brincadeiras de destreza e desafios corporais.	x	x	x	35
	Brincadeiras de imitação/criação de formas artísticas e corporais.	x	x	x	49
Manifestações culturais/dança	Expressões através de brincadeiras e jogos corporais.	x	x	x	51
O ser humano e qualidade de vida	Partes externas do corpo.	x	x	x	52
	Corpo humano: órgãos dos sentidos.	x	x	x	54

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS		SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º trim.	2º trim.	3º trim.	Sugestões Página
Artes visuais	Materialidade	Experiências sensoriais: diferentes sensações proporcionadas pela manipulação de: - Materiais: massa de modelar industrializada ou artesanal, cremes e melecas, anilina, carvão, gelatina, tinta (aquarela, guache ou nanquin), misturas com elementos da natureza (areia, terra ou argila); - Instrumentos/ferramentas: lápis, giz de cera, giz de lousa, carvão, corpo, mão, dedo, palito, rolo, tecidos, bucha, esponja, colher, pincéis dos mais variados tamanhos e formatos, grafites e afins, colas diversificadas (industrializadas ou artesanais), velcro, barbante, fitas colantes, elementos naturais (pedra, torrão de terra, graveto, folha); - Suportes diversos: papéis, plásticos, papelão, chão, papel bobina, corpo, parede, muros.	x	x	x	55
	Jogos/ brincadeiras teatrais	Organização da ação dramática: - Personagens: expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes; - Espaço cênico; - Figurinos: vestuário, adereços, objetos, maquiagem.	x	x		57
		Improvisação, imitação e dramatização.	x	x		58
	Elementos da linguagem	Gestualidade (tarefas exploratórias).	x	x	x	59
		Elementos da linguagem visual (texturas e cores).	x	x	x	60
		Pintura e construções tridimensionais.	x	x	x	61
	Contextos e práticas	Observação sensível do entorno.	x	x	x	62

Artes visuais	Processo de criação	Leitura de imagens.	x	x	x	62
		Registro gráfico (garatuja).	x	x		63
		Primeiras figurações que nascem das garatuja: figura humana (proporção e movimento), casas, elementos da natureza, tempo (bebê, jovem, idoso), espaço, etc.		x	x	63
Som e música	Apreciação musical e contextualização	Gêneros musicais de diferentes contextos: - Música clássica; - Música infantil; - Música infantil folclórica; - Música popular brasileira; - Músicas de outros países e culturas; - Músicas das comunidades locais; - Músicas de outras épocas e da contemporaneidade.	x	x	x	63
	Fontes sonoras	- Corpo; - Elementos da natureza; - Elementos do cotidiano; - Brinquedos sonoros; - Instrumentos musicais.		x		65
	Processo de criação	Improvisação.			x	66
		Interpretação.			x	67
		Composição.			x	67
		Registro (não convencional).			x	67
	Elementos do som	Intensidade (forte/fraco).			x	67
		Altura (grave/agudo).			x	68
		Duração (longo, curto, médio).			x	70
	Elementos da música	Ritmo.			x	70
		Melodia.			x	71
		Harmonia.			x	71

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS		SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º trim.	2º trim.	3º trim.	Sugestões Página
Língua Portuguesa	Oralidade	A língua como instrumento de comunicação social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral.	x	x	x	72
		A palavra, as imagens e os símbolos como representação de: objetos, seres e fenômenos (substantivos); ações (verbos); sujeito da ação (pronomes); qualidade dos objetos, fenômenos e sujeitos (adjetivos).	x	x	x	73
		A língua como objeto de apreciação: jogos verbais.	x	x	x	74
		A língua como instrumento de comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar.	x	x	x	77
		Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação.	x	x	x	77
		Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo).	x	x	x	78
		Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade.	x	x	x	79
		Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso.	x	x	x	80
		Pronúncia e articulação adequada das palavras.	x	x	x	81
		Escuta atenta, buscando significado.	x	x	x	82
		Argumentação e explicação de ideias por meio da linguagem oral.	x	x	x	83
		Sequência temporal e causal – conto e reconto de histórias, com coerência progressiva na narração.	x	x	x	83
		Concordâncias verbais e nominais progressivas.	x	x	x	84

Língua Portuguesa	Leitura	Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias.	x	x	x	84
		Leitura pelo professor e/ou pseudoleitura pelo aluno de diferentes gêneros e portadores textuais.	x	x	x	84
		Literatura infantil.	x	x	x	86
		Comportamento leitor.	x	x	x	86
		Função social da leitura como comunicação e apropriação da cultura historicamente acumulada por meio do conhecimento e uso dos vários gêneros discursivos.		x		86
		Função social do próprio nome – identificação, leitura e escrita.		x		87
		Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figurafundo.		x		89
		Análise e síntese – ideias principais, significado/significação.		x		89
	Escrita	Formas e função da comunicação escrita nos diversos gêneros discursivos.	x	x	x	90
		Ideia de representação.		x		90
		Próprio nome: função social e representação escrita.		x		91
		Nome das coisas, objetos, etc.		x		92
		Orientação da escrita.	x	x	x	92
		Produção de textos coletivos escritos (professor como escriba): estrutura textual, coesão e coerência, orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	x	x	x	93
		Conhecimento e reconhecimento da grafia das letras do alfabeto no formato bastão/caixa alta.			x	93
		Relação grafema e fonema — unidades fonológicas ou segmentos sonoros.			x	93
		Escrita de palavras com mediação e autonomia.			x	94
		Função do símbolo.		x		95
		Diferenciação entre desenho e escrita.	x	x	x	95

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS		SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º trim.	2º trim.	3º trim.	Sugestões Página
Ciências da Natureza	O ser humano e qualidade de vida	Alimentação: - Hábitos alimentares; - Higiene dos alimentos; - Origem dos alimentos; - Preparo dos alimentos.	x	x	x	96
		Saúde: - Higiene corporal e do ambiente; - Produtos de higiene pessoal; - Prevenção de doenças e acidentes; - Vacinas.	x	x	x	98
	Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais	Fenômenos climáticos e tempo meteorológico: vento, chuva, arco-íris, relâmpago e trovão.	x	x	x	102
		Seres abióticos (não vivos: água, ar e solo).		x		103
		Seres bióticos (vivos: animais e plantas).		x		104
		Seres bióticos: fases da vida (nascimento, crescimento, reprodução, morte e decomposição).		x		106
		Paisagem: - Relevo (montanha, vulcão); - Vegetação; - Hidrografia (rios, oceanos e lagos); - Solo (rochas).			x	107
		Relações entre natureza e sociedade: aquecimento global, poluição, desmatamento, contaminação da água e do solo e problemas ambientais.			x	107

Ciências da Natureza	O universo	Planeta Terra.			x	108
		Sol como fonte de energia, luz e calor.			x	109
		Lua, planetas e estrelas.				110
		Movimentos da Terra: o dia e a noite, as estações do ano.			x	111
		Instrumentos tecnológicos para observação e conhecimento do Universo.			x	113
Ciências da sociedade	Tempo	Tempo cronológico (antes, depois, agora, mais tarde, amanhã, ontem, hoje, manhã, tarde, noite, semana, mês e ano).	x	x	x	113
		Tempo meteorológico (vento, chuva, Sol, trovoadas, arco-íris, relâmpago).	x	x	x	115
		Instrumentos culturais para medição do tempo: calendário, relógio solar, relógio analógico e digital, ampulheta, etc.	x	x	x	117
	Espaço geográfico	Movimentação: exploração em diferentes espaços.	x	x		118
		Conceitos de direção e sentido em relação ao próprio corpo: para frente, para trás, para cima, para baixo, para o lado, para a direita, para a esquerda, meia volta, uma volta, mesmo sentido, sentido contrário.	x	x		119
		Conceitos de posição em relação a objetos: - Lateralidade (a direita de a esquerda de); - Anterioridade (antes de, depois de, entre, à frente de, logo após); - Profundidade (em cima, no alto, em cima de, sobre, abaixo de, o fundo de, debaixo de); - Separação; - Envolvimento (dentro de, fora de, no meio de, ao lado de, junto); - Vizinhaça (ao lado de, perto de, longe de, ali).	x	x		121
		Localização do próprio corpo em relação às pessoas e aos espaços: início das noções de proximidade (perto e longe), interioridade (dentro e fora) e direcionalidade (embaixo e em cima, para baixo e para cima).	x	x		122

		Utilização de pontos de referência para se situar, se orientar e se deslocar em diferentes espaços.	x	x		124
		Elementos naturais.	x	x		124
		Elementos culturais.	x	x		125
Ciências da sociedade	Espaço geográfico	Intervenção humana no espaço: meio físico e social.			x	126
	Edificações e organização dos espaços sociais	Estrutura física da casa e da escola: semelhanças e diferenças.			x	126
		Diferentes materiais de construção.			x	127
		Diferentes tipos de moradias.			x	128
		Meios de transporte.			x	129
		Meios de comunicação.			x	129
	Práticas culturais	Diferentes povos e a diversidade cultural nas diversas esferas do mundo.	x	x	x	130
	Trabalho e relações de produção	Trabalho: - Finalidade: objetivo do processo produtivo.			x	131
		Trabalho: - Meios: recursos utilizados para transformar a natureza (instrumentos, ferramentas, máquinas, infraestrutura, força de trabalho).			x	132
		Trabalho: - Matéria-prima: recursos da natureza utilizados para criar produtos úteis (que suprem necessidades).			x	134
Trabalho: - Produtos do trabalho: resultado do processo de trabalho.				x	135	
Matemática	Geometria	Características variadas dos objetos como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, função, entre outros.	x	x	x	135
		Propriedades dos objetos: semelhanças e diferenças.	x	x	x	136
		Organização de objetos no espaço de acordo com suas características.	x		x	138
		Formas bidimensionais (figuras planas – quadrado, círculo e triângulo) e tridimensionais (sólidos geométricos – cubo e esfera).			x	138

	Grandezas e medidas	Conceitos de dimensão: grande, pequeno, maior, menor, médio, alto, baixo, grosso, fino, comprido, curto, mesma altura, largo, estreito, mesmo tamanho.	x	x	x	139
Matemática	Grandezas e medidas	Conceitos de capacidade: cheio, vazio, o que tem mais, o que tem menos.	x	x	x	141
		Conceitos de massa: pesado, leve, mais pesado, mais leve.	x	x	x	141
		Conceitos de temperatura: quente, morno, frio, gelado.	x	x	x	142
		Medidas arbitrárias (não convencionais) — Comprimento: palmo, passo, pé, braço, braçada.	x			143
		Medidas arbitrárias (não convencionais) — Capacidade/massa: concha, colher, xícara, copo, garrafa.	x			144
		Medidas padrão — Comprimento: metro.	x			144
		Medidas padrão — Massa: quilograma.	x			145
		Medidas padrão — Capacidade: litro.	x			146
		Medidas de valor (cédulas e moedas) caro e barato.		x		146
	Números	Conhecimento, contagem oral, leitura e escrita de números em contextos diversos.	x	x	x	147
		Números até vinte unidades.	x	x	x	149
		Correspondência biunívoca.	x	x	x	152
		Contato e utilização de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.	x	x	x	152
		Quantificação por emparelhamento, estimativa, contagem.	x	x	x	153
	Operações	Ideias quantitativas de somar e subtrair em situações cotidianas.	x	x	x	154
		Análise e formulação de situações-problema na oralidade e com material concreto.	x	x	x	156
Noções simples de cálculo mental: estimativa de resultados.		x	x	x	157	
Tratamento da informação	Utilização do próprio corpo e de objetos para representação gráfica de preferências, situações, ideias, etc.	x	x	x	157	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS:

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
<p>Identidade — Nome (próprio nome, de objetos, seres e espaços) e sobrenome.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e reconhecer seu nome e sobrenome quando chamado e em diferentes suportes da escrita. • Realizar tentativas de registro gráfico do próprio nome. • Identificar e nomear pessoas, objetos, outros seres e espaços dos diferentes ambientes de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar músicas que estimulem o aluno a identificar-se e identificar os colegas e pessoas do seu convívio através da nomeação destes, do uso de fotografias e do registro escrito do nome: “A canoa virou”; “Cadê, cadê?”; “Xíndara”; “Zé Bochecha”; “Fui no Itororó”; “Bom dia, coleguinha, como vai?”; “Ciranda, cirandinha”; “O meu nome eu vou falar”; “Lucinha na chaminé”; “O A é uma letra que tem no ABC”; “Chamadinha do avião” (substituir o nome citado na cantiga pelo nome da criança); • Através da música “A canoa virou”, é possível também auxiliar cada aluno a confeccionar um barco utilizando a técnica da dobradura e solicitar que os alunos façam tentativas de registrar o próprio nome. Possibilitar o manuseio do barco, identificando, com a turma, algumas semelhanças no nome de cada aluno, como, por exemplo, nomes que iniciam com a mesma letra, que terminam com a mesma letra, que iniciem ou terminem com som semelhante, etc. Em seguida, o professor pode providenciar várias bacias com água e posicionar os barquinhos dentro delas, solicitando que, um aluno de cada vez, identifique o seu barco através da escrita do nome e o sobre, movendo-o na água; • Nomear os alunos utilizando a música da chamada “Palma, palma, palma”, quando chamado através da música, cada aluno deverá fazer um gesto, identificando-se. Pode-se

		<p>também confeccionar crachás com os alunos e um cartaz da chamada, deixando os crachás expostos para que, durante a música, quando o aluno tiver seu nome chamado, ele procure o seu crachá identificando o seu nome. O crachá pode ser confeccionado pelos alunos, sendo que o professor deve trabalhar o que compõe um crachá e para que ele serve, para que os alunos saibam como elaborá-lo;</p> <ul style="list-style-type: none">• Confeccionar crachás com o nome e sobrenome dos alunos em caixa alta/formato bastão (pode-se escrever o nome com um tamanho de letra maior que o sobrenome para diferenciá-los). Se possível, enquanto os alunos manuseiam os crachás, o professor pode escrever o nome dos alunos em um quadro, ou cartaz ou ainda apresentá-los utilizando projetor, para que os alunos possam observar o nome dos demais colegas. Através do trabalho com a exposição dos nomes e crachás, o professor pode trabalhar algumas questões relacionadas ao reconhecimento de grafemas e fonemas que são iguais nos nomes apresentados, quantidade de letras, etc.;• Nomear corretamente objetos, móveis do CMEI, utensílios, animais, brinquedos, espaços e solicitar que os alunos também os nomeiem, questionando-os sobre o nome desses entes e auxiliando na pronúncia correta;• Organizar um baú/caixa enfeitado, dentro colocar a foto de cada aluno com o seu nome. Explicar que dentro do baú/caixa há algo muito importante, muito especial, tirar uma foto de cada vez e solicitar que o aluno se identifique, falando seu nome e sobrenome e observando a escrita destes, presentes na foto;• Apresentar a história “Meu nome é Zé, e o seu qual é?”. Através da história, apresentar a importância do nome próprio
--	--	---

		<p>como identificação do indivíduo. O professor também pode tirar uma cópia das certidões de nascimento dos alunos e apresentá-las a eles, explicando que aquele é um documento no qual estão registradas algumas informações sobre cada pessoa, como nome completo, filiação, nome dos avós, data de nascimento, etc. Após já ter feito um trabalho de reconhecimento do próprio nome e sobrenome, o professor pode solicitar que o aluno identifique, na sua certidão de nascimento, seu nome e sobrenome, data e local de nascimento, filiação, colorindo-os. Além disso, pode-se explorar como ocorre o registro do recém-nascido, essa exploração pode ser feita através de uma dramatização com os alunos, apresentando a família com o recém-nascido, um familiar indo até o cartório e realizando o registro;</p> <ul style="list-style-type: none">• Elaborar e enviar uma pesquisa para as famílias solicitando que expliquem o motivo pelo qual escolheram aquele nome para a criança e quem o escolheu. Em sala, de posse da pesquisa, compartilhar com os alunos as informações desta. Em seguida, os alunos podem fazer um registro, através de desenho ou pintura, da história da escolha do seu nome;• Ao nomear os entes que convivem com a criança, solicitar que ela sempre os chame pelo nome. Caso o professor não conheça o nome das pessoas que convivem com o aluno, solicitar que a família informe quem são as pessoas mais próximas que convivem com a criança, ensinando, inclusive, a ela, o nome dessas pessoas;• Apresentar outras histórias que abordem o tema, como: “A velhinha que dava nome às coisas”, “O nome da gente”, “Marcelo, marmelo, martelo”;
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a música “Gente tem sobrenome – Toquinho” e trabalhar com os alunos a importância e origem do sobrenome das pessoas. Ao trabalhar com a certidão de nascimento, o professor pode levar os alunos a perceberem de onde se origina o seu sobrenome.
<p>Identidade — Características individuais, étnicas e culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. • Perceber-se como sujeito singular e social, identificando as diferenças e semelhanças étnicas e culturais entre si e as demais pessoas. • Compreender que existem diferentes agrupamentos sociais e que possuem regras e formas de organização próprias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar-se de histórias para mostrar aos alunos que existem diferenças étnicas e culturais entre as pessoas e que essas diferenças devem ser respeitadas. Podem ser utilizadas as histórias: “Flávia e o bolo de chocolate”; “Meninos de todas as cores”; “O cabelo de Lelê”; “Menina bonita do laço de fita”; • Solicitar que os alunos tragam fotografias de suas famílias para que sejam observadas as características físicas semelhantes entre os membros da família. Caso algum dos alunos for adotado, conversar primeiramente com a família antes de realizar a atividade, informando-se sobre como a família explicou essa situação para a criança e como o professor pode proceder em sala, explicar que, mesmo que não sejamos parecidos fisicamente com alguns membros de nossa família, eles nos amam e se preocupam conosco; • Apresentar imagens e vídeos de diferentes culturas, observando as características físicas das pessoas, seus diferentes costumes, suas diferentes vestimentas, moradias, etc. Explicar que essas diferenças devem ser respeitadas; • Solicitar que cada aluno faça um desenho de si mesmo, identificando suas principais características físicas, para tanto, os alunos podem observar sua imagem em um espelho, e o professor pode auxiliar a identificar algumas características físicas que o aluno não tenha percebido. Enfatizar que devemos respeitar as características de cada um;

		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar vídeos e cantigas que trabalhem a temática, como, por exemplo: “Todo mundo é diferente”; “Normal é ser diferente”; “A diferença é que nos une”. Identificar diferentes características pessoais, elas podem ser comparadas também com as características físicas dos alunos e professores, mostrando que todos são diferentes.
Identidade — Diferenças e relações entre os sexos.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, que não deve haver discriminação ou preconceito por ser de um ou de outro sexo, que todos devem ter os mesmos direitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cotidianamente, em situações que possam surgir, explicar aos alunos que todos têm os mesmos direitos, independente do seu sexo, que não existe cor, brinquedo ou brincadeira de menino ou de menina; • Trabalhar com a história “Ceci tem pipi?” explicando aos alunos que meninos e meninas podem fazer as mesmas coisas, brincar das mesmas brincadeiras, gostar das mesmas cores, ter direitos iguais.
Identidade — História de vida da criança e da família.	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história — pertencimento). • Conhecer e relatar a história de seu nome. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar uma entrevista para que os familiares do aluno respondam sobre a sua história de vida, identificando os principais acontecimentos como data de nascimento, nome dos pais, história da escolha do nome da criança e outros fatos marcantes. Pode-se solicitar que os familiares enviem fotos que representem esses momentos. A partir dessa entrevista e registros, o professor pode apresentar aos alunos a história de vida de cada um, enfatizando os momentos mais marcantes; • Promover registros, por meio de desenhos, pinturas ou modelagens, de momentos marcantes da vida dos alunos, após ter apresentado a eles parte de sua história de vida (relacionar com a atividade anterior); * Promover momentos de dramatização, por parte dos alunos, de momentos importantes da vida deles. Os demais colegas podem auxiliar nessas representações, que podem ser narradas pelo professor;

		<ul style="list-style-type: none"> • Organizar, com os alunos, uma linha do tempo individual, utilizando-se de fotos, relatos dos familiares e desenhos dos alunos, representando momentos de sua vida. Pode-se optar por momentos específicos, como o nascimento, escolha do nome, quando começou a andar e/ou falar, primeiro dia de aula, etc.; • Apresentar aos alunos a história do seu nome (fazer uma pesquisa prévia com os familiares). Em seguida, pode-se solicitar que os alunos façam um registro através de desenho, representando esse momento, ou ainda através de uma dramatização.
<p>Convívio e interação social — Regras de convivência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. • (EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. • (EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. • (EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar músicas que falam sobre o respeito para com o outro, princípio básico das regras de convivência: “O meu amigo eu vou respeitar”; • Apresentar histórias que enfatizem a importância de respeitar as regras de convivência dos diferentes espaços: “Cachinhos dourados e os três ursos”; “Chapeuzinho vermelho”; “Os três porquinhos”; “O elefantinho malcriado”; “Os três porquinhos malcriados e o lobo bom”; “Quando me sinto zangado”; etc.; • Conversar com os alunos antes de se dirigir a diferentes espaços da instituição ou quando for sair dela, enfatizando quais comportamentos podemos ter nesses locais, mostrando de que forma cada um dos ambientes frequentados pode ser aproveitado e quais ações podemos realizar neles; • Em situações de conflitos entre os alunos, conversar com os envolvidos no momento do conflito, explicar o motivo pelo qual tais ações não são corretas, como o aluno poderia ter reagido ao se deparar com determinada situação, mostrar as consequências dos seus atos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, a importância das regras para garantir um bom convívio social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar brincadeiras simples de faz de conta com os alunos (brincar de casinha, escola, mercado, fazer comida, etc.), incorporando a essas brincadeiras regras que deverão ser seguidas durante a brincadeira e consequências para aqueles que não as seguirem; • Criar as regras da turma ou da sala com os alunos, identificando, juntamente com eles, quais são as ações que podem ser feitas pelos alunos durante as aulas (prestar atenção ao professor, fazer as atividades, brincar, fazer amigos, respeitar o colega, etc.). Em seguida, o professor poderá apresentar esses combinados, utilizando fotografias dos próprios alunos, tiradas durante os momentos de realização das atividades descritas, ou ainda, solicitar que cada aluno ou cada grupo de alunos faça o registro de uma das regras criadas no grande grupo, esse registro pode ser feito através de desenho ou pintura; • Trabalhar com os alunos as emoções com a finalidade de auxiliar no controle destas, nas diversas situações do cotidiano, possibilitando o respeito pelas regras de convivência; • Apresentar a história “Monstro das cores” e falar sobre as emoções apresentadas, mostrando aos alunos como essas emoções se apresentam em nosso cotidiano e como podemos lidar com elas; • Encher balões com farinha e desenhar neles diferentes expressões. Apresentar os balões para os alunos e falar sobre cada expressão, solicitando que, em frente ao espelho, os alunos as reproduzam e falem sobre os momentos em que sentem as emoções correspondentes às expressões apresentadas;
--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar uma “caixa das emoções”, solicitando que os alunos recortem, de revistas, imagens de pessoas expressando diferentes emoções ou, ainda, o professor pode fotografar os próprios alunos com diferentes expressões que representem diferentes emoções. Conversar com os alunos sobre as diferentes emoções, quando as expressamos e como podemos lidar com elas.
<p>Convívio e interação social — Direitos e deveres.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e refletir sobre seus direitos e deveres enquanto alunos e crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os alunos sobre o significado das palavras “direito” e “deveres”, solicitando que identifiquem alguns de seus direitos como crianças e alunos e alguns de seus deveres. Explicar também a importância da garantia dos direitos das crianças e a importância de elas cumprirem com os seus deveres; • Confeccionar, com os alunos, um cartaz representando os direitos e deveres dos alunos. O cartaz pode ser elaborado através de desenhos dos alunos, sendo que um grupo deverá registrar ações que lembrem deveres e outro grupo, ações que lembrem direitos; • Apresentar o poema “Os direitos das crianças – Ruth Rocha”, auxiliando os alunos a compreender os direitos apresentados no poema.
<p>Espaço — Características e organização dos espaços de vivência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de ações exploratórias, buscando se familiarizar com os diferentes espaços, identificando, gradativamente, algumas de suas características e organização, bem como os comportamentos necessários para uma boa convivência nesses locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar que os alunos explorem os espaços internos e externos da instituição (aqueles que podem ser explorados), conhecendo e identificando suas características e objetos presentes, os comportamentos que devem ser adotados nesses locais, as pessoas que os frequentam ou trabalham neles, e a sua função; • Registrar através de desenhos, pinturas ou modelagem, espaços visitados pelos alunos, identificando elementos que caracterizam esses locais. Caso a atividade seja feita através de desenhos, e forem representados espaços da instituição,

		<p>após o término dos desenhos, o professor poderá solicitar que os alunos identifiquem os locais desenhados e levem seus desenhos até lá, colando-os nos locais representados;</p> <ul style="list-style-type: none">• Orientar sempre os alunos sobre os perigos que pode haver em cada ambiente/espço, ou sobre as ações que não podem ser feitas em cada um desses locais;• Brincadeira de “o que é, o que é?” com os espaços de vivências que os alunos frequentam. O professor traz imagens dos espaços de vivência da escola, porém não os apresenta aos alunos, nomeia suas características através de uma charada, por exemplo: “O que é, o que é, tem vaso, torneiras, pias e papel higiênico?”, os alunos dão a sua opinião quanto à resposta da adivinha, e o professor apresenta a imagem real desse ambiente na escola. A atividade também pode ser feita apresentando imagens com características ou de objetos comuns a outros espaços que os alunos possivelmente frequentam, como supermercados, postos de combustíveis, praças, farmácias, restaurantes, etc., solicitando que tentem identificar esses locais, sua função, as pessoas que trabalham ali, etc.;• Apresentar imagens de vários objetos reais que podem ser encontrados nos diferentes espaços de vivência dos alunos. Entregar algumas imagens para cada aluno. A sequência da atividade pode ser conduzida de duas formas: 1ª fazer uma visita aos diferentes espaços da escola e colar, em um local visível, as imagens dos objetos que estão presentes nesses locais, nessa visita o professor questiona os alunos sobre esses locais, quem convive neles, qual a sua função, etc. A 2ª forma é elaborar, com os alunos, um cartaz, colando fotos dos locais que serão visitados e, após a visita, relacionar as figuras que os alunos possuem com os locais conhecidos, colando-os próximo às fotos dos locais nos quais foram encontrados.
--	--	---

Grupos sociais, instituições e organizações — Instituição familiar e suas diferentes configurações.

- Compreender, gradativamente, que existem diferentes organizações familiares, e que as relações sociais entre os membros são diferentes em cada organização.
- Entender que a família é a primeira instituição à qual pertencemos e que possui funções específicas.
- Identificar fatores econômicos que interferem na organização familiar.

- Contar histórias que abordem esse conteúdo e apresentem tipos diferentes de famílias. Para a contação das histórias podem ser utilizados diversos recursos, como fantoches, palitoches, dedoches, livros, encenação. Exemplos de histórias que podem ser utilizadas: “Tanto, tanto – Trish Cooke”; “Um amor de família – Ziraldo”; “Livro da família – Tood Parr”; “As famílias do mundinho – Ingrid Biesemeyer Bellinghausen”; “Família é feita de amor”; “A história do quadrado – Alexandra Prasino Bernai”; “Adivinha quanto eu te amo – Sam McBratney”;
- Utilizar músicas e vídeos que nomeiem os membros da família: “Nossa família – Mundo Bitá”; “Família – Rita Rameh”; “Quem eu sou – Jacarélvis”; “A canção da família dos dedos – Little Angel”; “Eu – Palavra Cantada”;
- Solicitar que os responsáveis pelos alunos enviem fotos da família com os parentes mais próximos e mais conhecidos pelo aluno. De posse das fotos, solicitar que os alunos identifiquem e nomeiem as pessoas presentes na fotografia, identificando seu nome e o seu grau de parentesco;
- Organizar um painel com as fotografias das famílias dos alunos e expor na sala, fazer algumas comparações, demonstrando que cada organização familiar é composta por pessoas com diferentes graus de parentesco (alguns moram com pai e mãe, outros com mãe e avós, outros têm irmãos, etc.);
- Organizar com os alunos momentos de registros das suas famílias: esses registros podem ser feitos de diferentes formas e com diferentes instrumentos, através de desenhos, modelagens, pinturas. É importante que o professor faça a mediação da atividade, sempre questionando o aluno sobre

		<p>quem está sendo representado no registro e qual o seu grau de parentesco, dependendo da forma de registro, o professor também poderá escrever ao lado o nome do familiar representado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao falar sobre as diferentes organizações familiares, apresentar aos alunos fotografias de famílias das diferentes culturas e com diferentes condições econômicas, explicando que as famílias também se organizam de formas diferentes devido a esses fatores; • Possibilitar brincadeiras de representação, dramatizando situações vivenciadas pelas famílias em seu cotidiano ou em comemorações específicas. Para tanto, o professor deve disponibilizar aos alunos objetos que são utilizados no cotidiano das famílias ou brinquedos que os representem. É importante a mediação do professor nesses momentos, auxiliando na organização da brincadeira e criando situações com as quais os alunos tenham que lidar a partir do papel que estão representando na brincadeira.
<p>Grupos sociais, instituições e organizações — Instituição escolar: função social e modo de organização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, que não deve haver discriminação ou preconceito por ser de um ou de outro sexo, que todos devem ter os mesmos direitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cotidianamente, em situações que possam surgir, explicar aos alunos que todos têm os mesmos direitos, independente do seu sexo, que não existe cor, brinquedo ou brincadeira de menino ou de menina; • Trabalhar com a história “Ceci tem pipi?” explicando aos alunos que meninos e meninas podem fazer as mesmas coisas, brincar das mesmas brincadeiras, gostar das mesmas cores, ter direitos iguais.
<p>O ser humano e qualidade de vida — Diferenças anatômicas e sexuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferenças anatômicas e sexuais entre os indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma imagem de um menino e de uma menina nus, identificando qual é a característica biológica que define o seu sexo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como pertencente ao sexo feminino ou masculino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que cada aluno faça um desenho de si mesmo e escreva ou faça tentativas de escrever seu nome no desenho (espaço reservado para isso). Em seguida, organizar duas caixas, uma com uma imagem de menina e outra com uma imagem de menino (podem ser colocadas também várias imagens de meninos e meninas com diferentes tons de pele, cabelo, olhos, características físicas). Cada aluno deverá pegar a sua fotografia, identificar o seu sexo e colocar a fotografia na caixa correspondente, de meninos ou de meninas; • Possibilitar que os alunos se observem em frente ao espelho, identificando e nomeando suas características físicas, comparando-as com as dos demais colegas, compreendendo que cada indivíduo possui características próprias; • Solicitar que cada aluno faça um desenho de si mesmo observando e registrando suas principais características físicas. Ao final da atividade os desenhos podem ser expostos na sala e pode ser promovida uma conversa acerca das diferenças e semelhanças de cada um, respeitando-as.
<p>O ser humano e qualidade de vida — Crescimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o desenvolvimento de seu próprio corpo e as diferenças entre os sexos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que os familiares enviem fotografias dos alunos em diferentes idades. Em sala, o professor disponibiliza as fotografias para os alunos e os auxilia a organizá-las de acordo com o seu crescimento; • Apresentar imagens de pessoas de diferentes idades e conversar com os alunos sobre o crescimento humano, as características de cada fase do desenvolvimento (bebê, criança, adolescente, adulto, idoso); • Auxiliar os alunos na produção de um cartaz com recortes de revistas que representam pessoas em diferentes

		idades. Cada aluno pode produzir seu próprio cartaz, organizando as figuras encontradas em ordem de crescimento.
O ser humano e qualidade de vida — Necessidades humanas: sono, descanso, alimentação.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender quais são as necessidades humanas e qual a importância de suprir essas necessidades para a qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Conversar com os alunos sobre o que eles compreendem por necessidades humanas e quais acreditam que sejam essas necessidades. Explicar a eles o motivo pelo qual são consideradas necessidades e o que ocorre quando elas não são supridas, sempre incentivando a participação dos alunos, promovendo uma maior compreensão do conteúdo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
Brincadeiras de situações opositivas.	<ul style="list-style-type: none"> Aceitar a oposição corporal do outro, buscando criar ações corporais que superam a oposição do outro e/ou criam uma oposição para o outro a partir de brincadeiras. Deslocar-se no espaço em diferentes direções, sentidos e velocidades, hora fugindo, hora perseguindo, com ou sem uso de materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Montar circuito motor com objetos diversos. Esse circuito deve apresentar obstáculos que o aluno deve ser motivado a transpor, adquirindo, gradativamente, autonomia para fazê-lo sem auxílio do adulto e com maior destreza; Brincar de pega-pega. Podem ser feitas variações simples da brincadeira, como, por exemplo: brincar em duplas (os alunos formam duplas e devem fugir/pegar sem soltar a mão do colega); pega-pega em que o pegador “cola” os fugitivos (quando os fugitivos forem pegos terão que ficar parados, “colados”); Brincar de esconde-esconde; Disponibilizar para cada aluno um pedaço de tecido (pode ser uma toalha velha, um lençol cortado, etc.). Em cima do tecido, ele deverá colocar um brinquedo e então puxar o tecido, transportando o brinquedo pela sala. Pode-se fazer a

		<p>atividade livremente e, em seguida, dificultá-la, colocando “obstáculos” para que o aluno os desvie ao transportar o objeto sobre o tecido;</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizando uma lanterna (pode ser a do celular) focar a luz no chão e levar o aluno a perseguir essa luz, aonde vai o foco da luz, o aluno tenta perseguir. O professor pode colocar diversos objetos nesse espaço, fazendo com que o aluno tenha que se desviar desses objetos para alcançar a luz;• Apresentar um objeto aos alunos (um urso de pelúcia, por exemplo). Solicitar que outro professor acompanhe os alunos para fora da sala e, enquanto eles estão fora, esconder o objeto na sala de aula, aproveitar e dispor vários outros objetos na sala para confundir os alunos. Quando as crianças retornarem, deverão procurar o objeto apresentado anteriormente, o aluno que o encontrar será o próximo que irá esconder o brinquedo;• Organizar um “labirinto” com barbantes, entrelaçando-os nos móveis (pode-se colocar algumas cadeiras próximas umas das outras, e amarrar o barbante nelas, formando o “labirinto”). Os alunos deverão atravessar o “labirinto” tentando não encostar no barbante;• Brincar de pega o rabo: o professor providencia tiras de jornal ou de tecido e cada aluno irá colocar uma tira por dentro da cintura de sua calça como se fosse um “rabo”. Ao sinal do professor, os alunos deverão tentar puxar as tiras que representam os “rabos” dos colegas, sem deixar que os colegas retirem a tira que representa o seu “rabo”. Ao final da brincadeira, pode ser feita a contagem de quantos “rabos” cada criança pegou e posterior elaboração de um gráfico que contenha os dados referentes à brincadeira;
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none">• Em um espaço aberto, organizar cadeiras enfileiradas, uma para cada aluno; solicitar que cada aluno sente em uma cadeira. O professor começa a contar uma história de uma princesa que saiu do castelo para passear e encontrou vários animais, enquanto vai contando a história, os alunos levantam e caminham, seguindo o professor, que vai se afastando das cadeiras, enquanto isso, um outro professor retira uma das cadeiras. Após contar o início da história, no qual a princesa já havia encontrado alguns animais, o professor diz que, nesse momento, começou a chover, então os alunos devem voltar correndo em direção às cadeiras e se sentar, quem chegar por último, fica sem cadeira. Em seguida, o professor segue a história, dizendo que, após a chuva, a princesa saiu para outro passeio, e segue na mesma lógica do primeiro momento. O aluno que conseguir sentar na última cadeira será o vencedor. Explicar as regras da brincadeira previamente para os alunos e conversar com eles sobre vencer e perder, para que, gradativamente, vão compreendendo que em algumas brincadeiras irão vencer e, em outras, perder;• Levar os alunos a um ambiente aberto, com incidência de luz solar e solicitar que observem a sua sombra, explicando a eles que ela é formada quando o corpo bloqueia a passagem da luz solar. Em seguida, incentivar os alunos a tentar perseguir a sombra do colega, pulando nela, porém tomando o cuidado para que o colega não pule em sua sombra;• Brincadeira “Coelhinho sai da toca”: formar trios com os alunos, de cada trio, dois alunos serão a “toca” e para isso irão dar-se as mãos, de frente um para o outro e erguer os braços, possibilitando que o terceiro aluno fique no espaço entre os outros dois alunos, debaixo dos seus braços, como se
--	--	---

		<p>estivesse em uma toca, o aluno que ficar “dentro da toca” será o coelhinho. Ao comando do professor, que dirá “coelhinho sai da toca”, os “coelhos” deverão trocar de toca, ou seja, trocar de dupla. Nesse momento, o professor também entra na brincadeira, sendo um “coelho” e entrando em uma “toca”. Um dos alunos ficará sem “toca”, esse será então o próximo a dar o comando. Pode-se fazer variação da brincadeira, solicitando que as “tocas” troquem de coelhinho ou que se faça um momento de bagunça, onde todos deverão trocar de papéis, reorganizando a brincadeira;</p> <ul style="list-style-type: none">• Brincadeira de cabra-cega: organizar um espaço para a brincadeira, ele não pode ser muito amplo e não deve ter objetos que sirvam de empecilho para a passagem dos alunos. Explicar aos alunos que um deles será vendado para a brincadeira, e que, ao sinal do professor deverá tentar pegar um dos colegas que está naquele espaço. A criança que for pega será o próximo pegador e irá usar a venda;• Brincadeira “Macaco preto”: em um espaço amplo, demarcar uma linha de partida e uma linha de chegada, os alunos ficarão posicionados inicialmente atrás da linha de partida, e o professor, de frente para os alunos, entre as linhas de partida e de chegada. O professor irá perguntar aos alunos se tem macacos de cores variadas (Tem macaco azul? Tem macaco amarelo? Tem macaco verde? Etc.) e, para cada pergunta, os alunos deverão responder que não. Quando o professor perguntar se tem macaco preto, os alunos deverão responder que sim e, em seguida, sair correndo, tentando alcançar a linha de chegada sem ser pegos pelo professor. Os alunos que forem pegos irão auxiliar o professor na próxima
--	--	--

		<p>rodada da brincadeira, até que todos os alunos tenham sido pegos. O último aluno a ser pego irá recomeçar a brincadeira;</p> <ul style="list-style-type: none">• Brincadeira “Acorda, urso dorminhoco”: formar um círculo com as crianças, uma ficará no meio do círculo, essa criança será o “urso” e fingirá que está dormindo e as demais tentarão acordar o urso. Para isso deverão bater palmas e repetir várias vezes: “Acorda, urso! Acorda, urso!” De repente, o urso acorda e sai correndo atrás das crianças tentando pegá-las. A criança que for pega será o “urso”;• Brincadeira “Dança da cadeira”: organizar um círculo com as cadeiras dos alunos, colocando uma cadeira a menos que o número total de participantes, sendo que o assento das cadeiras deverá ficar voltado para fora do círculo. Ao redor do círculo de cadeiras, as crianças deverão se posicionar, enfileiradas. O professor irá colocar uma música bem animada e os alunos deverão contornar o círculo dançando. Em um momento qualquer, o professor para a música, e os alunos deverão procurar uma cadeira para se sentar. O aluno que ficar sem cadeira deverá sair da brincadeira. Em seguida, o professor retira mais uma cadeira e recomeça a brincadeira. Vence quem não ficar sem cadeira até o final da atividade. É importante trabalhar com os alunos a importância de não ficar chateado, caso tenha ficado sem cadeira, pois a brincadeira poderá ser repetida em outro momento, e o aluno terá outras chances de vencer;• Brincadeira com a música “Vamos brincar no bosque enquanto o seu lobo não vem”: o professor organiza, na sala ou em um espaço amplo, um “cercado” com cadeiras ou carteiras, dentro dele ficará um aluno que irá representar o lobo. Os demais alunos ficarão ao redor do cercado. O
--	--	--

		<p>professor coloca a música, e o aluno que representa o lobo irá dramatizar todas as ações descritas pelo lobo na cantiga, os demais alunos farão o papel das crianças que cantam “Vamos passear no bosque enquanto o seu lobo não vem. Seu lobo está?”. Ao final da cantiga, o lobo fica pronto, sai da sua casa e persegue um dos demais alunos, o qual será o próximo lobo;</p> <ul style="list-style-type: none">• Confeccionar várias bolas de meia, as quais serão utilizadas pelo professor. Entregar para o aluno uma caixa de papelão, que não seja muito grande, mas com a qual ele consiga pegar as bolas de meia. Posicionar o aluno em uma das extremidades mais curtas da mesa, e o professor se posiciona na outra extremidade. O professor irá rolar as bolas de meia por sobre a mesa, de forma que elas caiam do lado no qual está o aluno, e este deverá posicionar a caixa que está segurando para que as bolas caiam dentro dela;• Brincadeira “quente/frio”: o professor esconde um objeto na sala de aula ou em outro espaço sem que os alunos vejam. Em seguida, chama os alunos para que estes procurem o objeto. O professor pode dar algumas dicas de onde o objeto está, baseando-se na localização dos alunos, se estiverem perto do objeto, o professor diz que está “quente”, se estiverem longe, o professor diz que está “frio”. O aluno que conseguir encontrar o objeto será o próximo a escondê-lo, com auxílio do professor, se necessário;• Brincadeira “Busca de sapatos”: organizar os alunos sentados em círculo, mantendo uma certa distância um do outro (pode ser feita uma marcação no chão, indicando onde cada aluno deve se sentar). Os alunos deverão tirar o seu par de calçados e colocá-lo no centro do círculo, o professor irá misturar os calçados. Quando o professor der o sinal, os alunos
--	--	---

		<p>deverão correr em direção aos calçados, procurar o seus, usá-los e retornar a seu lugar no círculo. Quem chegar primeiro, com o calçado usado corretamente será o vencedor;</p> <ul style="list-style-type: none">• Brincadeira “Estouro do balão”: todos os alunos recebem um balão cheio, o qual será amarrado no seu tornozelo com um barbante. O objetivo da brincadeira é tentar estourar o balão do colega sem deixar que os demais estourem o seu. Vence aquele que permanecer com seu balão cheio quando todos os outros tiverem sido estourados;• Brincadeira de soprar a bolinha: posicionar dois alunos, cada um em uma das extremidades mais estreitas de uma mesa, entregar a cada um deles um canudo e, no centro da mesa, colocar uma bolinha de plástico (pode ser utilizada uma bolinha que é usada para jogar tênis de mesa ou uma bolinha retirada de um desodorante roll-on). Ao sinal do professor, os alunos deverão utilizar o canudo para soprar a bolinha, tentando derrubá-la do lado da mesa do colega, sendo que este deve impedir que o colega consiga e tentar derrubá-la do outro lado. Vence quem derrubar a bolinha primeiro;• Construir um jogo da velha utilizando fitas para demarcar o tabuleiro do jogo no chão (pode-se também utilizar giz de lousa). Encontrar objetos iguais para que cada participante os utilize como as peças do jogo (podem ser cones da mesma cor para cada jogador, peças de encaixe maiores e da mesma cor, etc.). Explicar aos alunos como jogar, auxiliando-os nas primeiras tentativas;• Brincadeira “passa anel”: sentar os alunos em círculo e escolher um dos alunos, o qual será aquele que vai procurar o anel, esse aluno deverá ficar de costas para o círculo, enquanto o professor, de posse de um anel, solicita que todos
--	--	--

		<p>os alunos que estão no círculo juntem as suas mãos, encostando uma palma na outra. O professor também irá juntar as suas mãos, sendo que entre elas estará o anel, ele vai passando de aluno em aluno e passa as suas mãos unidas entre as mãos de cada aluno, em um deles deixa o anel, sem fazer anúncio disso. Após ter passado por todos os alunos, o professor avisa o aluno que ficou de costas para o grupo, o qual deverá observar os colegas e tentar descobrir com quem está o anel, ele terá três chances de descobrir, caso descubra, ele será o próximo a passar o anel, e o aluno que estava com o anel será o próximo a descobrir. Caso não descubra com quem está o anel, o aluno volta para o círculo, quem estava com o anel irá passá-lo e escolhe-se um outro aluno para adivinhar;</p> <ul style="list-style-type: none">• Brincadeira do “ovo choco” ou “galinha que põe”: em um espaço amplo, sentar os alunos no chão formando um círculo, escolher um dos alunos e entregar-lhe uma bola, esse aluno irá andar ao redor do círculo enquanto os demais, de olhos fechados, dizem “galinha que põe”, e o aluno de posse da bola responde “não deve dizer” (pode-se também ser falada uma quadrinha ou parlenda), as crianças vão repetindo essa fala até que o aluno, que está com a bola, escolhe um colega e coloca a bola no chão, atrás dele. Quando o aluno perceber que está com a bola atrás de si, deverá levantar-se e correr atrás do colega que a colocou, tentando acertá-lo com a bola. O colega que colocou a bola deverá correr ao redor do círculo até chegar ao local em que o seu colega, que agora está com a bola, estava sentado, sentando-se nesse local. A brincadeira então recomeça. Caso o aluno que pegou a bola consiga
--	--	---

		<p>acertar o colega, este irá se sentar no centro do círculo e não participará mais da brincadeira;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeira “gato e cachorro cego”: com os alunos de mãos dadas, formar um círculo. No centro do círculo, ficarão dois alunos, vendados, um será o gato e o outro o cachorro. Dentro do espaço do círculo delimitado pelos demais alunos, o aluno que representa o cachorro deverá pegar o aluno que representa o gato. Para encontrar o gato, o cachorro poderá latir, e toda vez que ele latir, o gato deverá miar, o gato deverá tentar esquivar-se do cachorro. Quando o cachorro pegar o gato, trocam-se os alunos que estão representando esses dois animais; • Brincadeira do bobinho: formar um círculo com os alunos, sendo que um destes ficará no centro e será o “bobinho”. Os alunos do círculo deverão passar a bola entre si, ou chutando-a ou jogando-a com as mãos (combinar como será a brincadeira antes de iniciá-la). O aluno que está no centro deverá tentar pegar a bola, caso ele consiga, o aluno que jogou a bola por último é que ocupará o seu lugar; • Brincadeira alerta: formar um círculo com os alunos, sendo que um deles virá ao centro e, de posse de uma bola, a joga para cima e grita o nome de um colega. O aluno que teve seu nome citado deve pegar a bola e gritar “alerta”. Imediatamente, todos devem ficar parados. O jogador dá três passos e, parado, deverá tentar acertar a bola na pessoa que estiver mais próxima. Se acertar, a pessoa atingida sai da brincadeira. Se errar, é ele que sai. É uma espécie de queimada parada.
<p>Brincadeiras de destreza e desafios corporais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu 	<ul style="list-style-type: none"> • Montar um circuito com obstáculos (utilizar materiais diversos) que a criança possa empurrar, balançar, arrastar, em

	<p>corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o próprio corpo por meio da exploração dos movimentos, expressando-se por meio de gestos e ritmos diversificados, produzidos em jogos e brincadeiras. • Aceitar desafiar-se corporalmente, buscando novas possibilidades de destrezas para si (metas possíveis para si) a partir de brincadeiras. • Participar de brincadeiras e/ou circuitos com obstáculos que permitem empurrar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, tentativas de levantar, de subir, de descer, passar por debaixo de, por cima de, rolar, procurar, pegar. 	<p>que pode escorregar, equilibrar-se, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo de, por cima de, por dentro de, rolar, procurar, pegar, quadrupedar, saltar, pular;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor alongamentos para os alunos nos quais eles devem realizar diferentes movimentos com as diferentes partes do corpo. O alongamento pode ser variado, em um momento, o professor define os movimentos, em outro, solicita que os alunos definam os movimentos, pode-se também utilizar imagens reais de pessoas fazendo alongamentos para que os alunos os imitem, etc.; • Explorar os espaços externos de vivência, incentivando/ensinando o aluno a superar certos obstáculos (descer escada, pular o meio-fio, subir, descer, saltar, etc.); • Andar sobre linhas criadas com fitas adesivas coloridas coladas no chão (linhas em zigue-zague), com formato circular, triangular ou retangular, espiral, linha reta, com curvas etc., andar de lado, de frente, de costas; • Andar sobre uma corda esticada ou sobre um banco não muito alto, colocando um pé na frente do outro, equilibrando-se; • Utilizar a brincadeira relacionada à música “Olha o camaleão”, para auxiliar os alunos a se organizar em fila; • Rolar sobre colchonetes; • Virar cambalhotas; • Levar os alunos para brincar na praça de areia ou parquinho, estimulando-os a desenvolver movimentos diversos através da interação com os brinquedos; • Confeccionar cavalos com cabo de vassoura e material reciclável (pode-se utilizar garrafas pet ou restos de tecido para fazer a cabeça). Tomar cuidado para que os cabos de
--	---	---

		<p>vassoura não sejam muito compridos se comparados ao tamanho dos alunos. Os alunos vão “montar” o cavalo como se fosse de verdade e, seguindo o exemplo do professor, irão galopá-lo;</p> <ul style="list-style-type: none">• Brincar de saltar altura: o professor amarra uma corda no encosto de uma cadeira e, a uma certa distância da cadeira, segura a outra ponta da corda, fazendo com que ela encoste no chão. Os alunos serão organizados em frente à corda, em fila. Ao sinal do professor, todos irão passar por cima da corda sem encostar nela, retornando para o local onde estavam posicionados. Em seguida, o professor irá esticar um pouco a corda, fazendo com que ela fique a alguns centímetros do chão, novamente os alunos passam por cima. Em cada rodada, o professor vai aumentando a distância da corda até o chão, dificultando a atividade para as crianças. Em um determinado momento, elas precisarão pular por cima da corda, nesse momento é bom que o professor segure a corda de leve, pois, caso o aluno enrosque o pé, o professor pode soltar a corda;• Amarrar uma das pontas de uma corda numa cadeira. Na outra ponta, fica o professor sacudindo a corda de forma que ela se arraste no chão, semelhante ao movimento realizado pelas cobras, estimular os alunos a saltarem por cima da corda em movimento, sem encostar nela;• Ensinar os alunos a pular corda;• Pular na cama elástica;• Pular amarelinha (com os dois pés juntos e com os pés alternados);• Brincadeira da amarelinha africana: em um espaço amplo, o professor desenha, no chão, um quadrado grande
--	--	--

		<p>com dezesseis quadrados menores dentro (4x4), sendo que cada quadrado deve ter um espaço onde caiba um pé, e sobre um pouco de espaço, o desenho da amarelinha também pode ser feito utilizando fitas coloridas coladas no chão. Inicialmente, um aluno pula em um dos cantos da amarelinha, colocando um pé em cada um dos quadrados menores, lado a lado. Em seguida, o aluno salta duas vezes para a direita, lateralmente, sempre colocando um pé em cada quadrado, assim chegará à lateral oposta da amarelinha. Depois, salta de volta ao ponto onde começou (à esquerda), da mesma forma como foi para a direita, saltando com um pé em cada quadrado, lateralmente. Quando chegar ao ponto de partida, salta para frente e repete os movimentos que fez anteriormente, saltando para a direita e depois para a esquerda. O aluno irá repetir os movimentos até pular as quatro linhas da amarelinha. Inicialmente, a brincadeira deve ser feita com um aluno de cada vez, e o professor poderá pular na frente do aluno para auxiliá-lo a entender a brincadeira;</p> <ul style="list-style-type: none">• Pendurar balões coloridos em um barbante estendido pela sala a uma altura um pouco maior que a altura dos alunos. Os alunos deverão pular e tentar bater nos balões. Pode-se ainda construir uma espécie de raquete, utilizando CDs usados e palitos de picolé, com estas raquetes, os alunos irão tentar bater nos balões. O professor pode explorar cores e quantidades com essa atividade, solicitando, por exemplo, que os alunos só batam no balão azul, depois no verde, depois no amarelo, etc.; ou, ainda, que batam em apenas um balão, depois que batam em dois, depois que batam em três, etc., realizando a contagem juntamente com o aluno. A brincadeira
--	--	---

		<p>também pode ser realizada solicitando que os alunos encostem nos balões com a cabeça;</p> <ul style="list-style-type: none">• Estimular o aluno a chutar a bola até determinado alvo (gol, parede, colega, professor);• Chutar a bola com o pé direito e depois com o pé esquerdo;• Amassar jornal e arremessá-lo até determinado alvo (caixa, bambolê). Mostrar ao aluno como fazer o movimento para lançar o objeto;• Ensinar o aluno a jogar boliche (pode ser confeccionado com materiais alternativos, como garrafas pet e bola de meia ou de jornal). Conforme os alunos participam da atividade, pode-se ir fazendo anotações quanto ao número de garrafas derrubadas e, em seguida, construir um gráfico representando os dados obtidos no jogo;• Lançar bolas ou bolinhas de papel sem um alvo determinado. Pode ser feita a brincadeira de quem as joga mais longe;• Fazer a brincadeira “bola na lata” na qual o aluno deve lançar uma bola de meia com a finalidade de derrubar uma pilha de latas;• Utilizar um lençol velho: fazer uma abertura no meio. Amarrar as pontas do lençol e pendurá-lo a uma altura um pouco acima da altura das crianças. Os alunos deverão lançar bolas (de meia ou de jornal) por cima do lençol para que caiam pela abertura do centro;• Realizar a brincadeira do ovo cozido: traçar no chão uma linha que será o ponto de partida, formar duplas de alunos, estipular a distância e colocar uma cadeira que servirá para passar por trás e voltar, cada um dos alunos da dupla
--	--	---

		<p>recebe uma colher e um ovo cozido (pode ser também um ovo de plástico) e se posiciona na linha de partida de frente para uma das cadeiras. Dado o sinal para começar, os alunos colocam o ovo sobre a colher, segurando-a com uma mão. Avançam, caminhando até a cadeira e a contornam, retornando à linha de partida. Vence quem chegar primeiro sem derrubar o ovo. Caso o aluno derrube o ovo, deverá ajuntá-lo e colocá-lo de volta na colher;</p> <ul style="list-style-type: none">• Estimular o aluno a subir degraus sozinho;• Realizar brincadeiras em que os alunos precisem correr desviando de obstáculos;• Realizar a corrida do balão: o aluno, correndo, deverá levar um balão de um ponto determinado até o outro;• Organizar um círculo com bambolês posicionados no chão, para cada aluno da turma deverá haver um bambolê. Após organizados os bambolês, cada aluno irá se posicionar na frente de um deles. O professor dará vários comandos, e os alunos deverão se posicionar de acordo com eles, por exemplo: pular dentro, pular fora, colocar o braço dentro, deixar o braço fora, colocar o pé dentro, deixar o pé fora, etc.;• Dispor, no chão, um bambolê para cada aluno. Os alunos serão posicionados atrás dos bambolês e, de acordo com o comando do professor, deverão pular para dentro, para fora, para frente, para trás, para um lado (tomar um objeto como referência), para o outro lado. Para esta atividade também pode-se utilizar a música “Pra frente, pra trás”;• Organizar uma bacia ou caixa com vários objetos pequenos dentro. Oferecer ao aluno instrumentos que o auxiliem a retirar os objetos de dentro do recipiente, como uma concha, peneira, colher grande ou pegador de macarrão (a
--	--	---

		<p>atividade pode ser repetida diversas vezes ao longo do ano, cada vez utilizando um instrumento). O aluno deverá pegar um objeto e transportá-lo para outra caixa ou bacia posicionada a uma certa distância;</p> <ul style="list-style-type: none">• Brincar de rolar o bambolê;• Estimular o aluno a pular com os dois pés, de um lado para o outro, sobre uma corda esticada;• Dispor materiais alternativos (caixas, chinelos, cones, garrafas, etc.) em linha reta, sendo que um objeto fique a uma certa distância do outro. Orientar o aluno a andar entre os objetos, desviando destes em um movimento de zigue-zague;• Disponibilizar cata-ventos para os alunos, explicando a eles a que se destina esse objeto e como é o seu nome. Levar os alunos a um ambiente externo, com espaço amplo. Correr com os alunos com a intenção de fazer o cata-vento girar. O cata-vento também pode ser confeccionado com os alunos;• Cantar, dançar e fazer os movimentos propostos em algumas músicas de Hani, como “O trem maluco”, “Rock tchá, tchá, tchá”, “Eu andava a pé para chegar no meu trabalho”, “Estava correndo na rua”, “Urucubaca há”, “Vamos brincar da cor”, “Pra entrar na casa do Zé”, “Milk shake”;• Levar os alunos a um espaço com pedrinhas, entregar a cada um deles uma garrafa pet com gargalo grande. Estimular os alunos a ajuntar pedrinhas com os dedos polegar e indicador e colocar dentro da garrafa;• Brincadeira do espelho: posicionar os alunos em círculo, em um primeiro momento, o professor fará um movimento e todos os alunos deverão imitá-lo, como se estivessem de frente para um espelho. Em seguida, o aluno que estiver ao lado do professor fará um movimento que será imitado pelos
--	--	--

		<p>demais e assim sucessivamente, até que todos tenham apresentado um movimento;</p> <ul style="list-style-type: none">• Disponibilizar uma bacia grande com um pouco de água dentro, na bacia, colocar também algumas tampinhas de garrafa pet. Cada aluno, portando uma peneira ou concha, deverá tentar retirar as tampinhas da água, colocando-as em outro recipiente posicionado ao lado;• Colocar, deitados no chão, alguns cestos para roupa, vazios, e espalhar pelo ambiente vários balões cheios. Entregar a cada aluno um bastão, pode ser utilizado macarrão de piscina para que os alunos não se machuquem. Com o bastão, os alunos deverão empurrar os balões para dentro do cesto;• Formar duplas com os alunos, cada dupla irá segurar uma das extremidades mais estreitas de uma toalha de banho. Em cima da toalha, será colocada uma bola leve e os alunos deverão transportá-la de um local determinado a outro, sem deixá-la cair. A atividade também pode ser feita com dois bastões, sendo que, de frente um para o outro, cada aluno segura uma das extremidades do bastão e, entre eles, o professor equilibra uma bola, os alunos deverão transportar a bola sem afastar muito os bastões, para que a bola não caia entre eles, e nem junte muito os bastões fazendo com que a bola caia por cima;• Realizar a corrida do saco: disponibilizar para cada aluno um saco de estopa ou uma fronha. Organizar os alunos, posicionando-os, um ao lado do outro, atrás da linha de partida que será estipulada pelo professor. Mostrar aos alunos onde será a linha de chegada e explicar que eles deverão entrar no saco ou fronha, segurar sua borda com as duas mãos e,
--	--	---

		<p>quando o professor der o comando, ir pulando até a linha de chegada. Vence quem chegar primeiro. O professor pode colocar alguns obstáculos para que os alunos desviem ou se movimentem em zigue-zague;</p> <ul style="list-style-type: none">• Brincar de pular em um pé só: pode ser estipulado um ponto de partida e um de chegada, e é importante que o professor estimule o aluno a trocar de pé ao pular;• Brincar de batata quente: sentar os alunos em círculo, entregar uma bola para um dos alunos, que deverá passá-la para o colega ao lado e este passá-la para o seguinte e assim sucessivamente enquanto canta uma música ou fala uma parlenda. Quando a cantiga ou parlenda terminar, quem está com a bola sai da brincadeira. O professor deve explicar para os alunos que a bola representa uma batata quente, que deve ser passada rapidamente de um aluno para o outro;• Sentar um aluno de cada vez em uma cadeira e dispor para ele duas bacias, uma com objetos pequenos e outra vazia. Com os pés, o aluno deverá pegar os objetos de uma bacia e transportar para a outra;• Realizar a corrida do jornal ou papelão ou tapete: inicialmente, fazer a corrida individualmente para que o aluno entenda seu funcionamento. Entregar dois jornais ou pedaços de papelão ou dois tapetes para o aluno. Demarcar uma linha de saída e uma linha de chegada. O aluno deverá posicionar um dos jornais na linha de saída e se posicionar em cima dele, em seguida, colocar o outro jornal a sua frente e pisar nele, pegando o jornal que está atrás de si, colocando-o na sua frente, construindo assim um “caminho” por onde irá passar. O aluno vai repetindo esses movimentos até chegar ao local demarcado como “chegada”. Pode-se fazer uma variação
--	--	--

		<p>dessa brincadeira, confeccionando cinco retângulos de papelão, cada um com um número de um a cinco, os alunos deverão construir um caminho, organizando os retângulos de papelão na ordem correta e movimentar-se por cima deles, como se formassem uma ponte;</p> <ul style="list-style-type: none">• Dançar e reproduzir os movimentos sugeridos nas músicas “Dança maluca”, “Zumbalalumba”, “Batalha do movimento”; “Dancinha do corpo”, “Eu vou andar de trem”, “Agora eu vou andar devagarinho”, “Hoje eu quero andar de um jeito diferente”; “Batalha do movimento”;• Organizar os alunos em duplas. Sobre uma mesa, posicionar, lado a lado, dois rolos de papel higiênico com um pouco do papel desenrolado, colocar um objeto, de pé, em cima do papel (é importante que o objeto não seja muito pesado para que o papel não rasgue). Posicionar um aluno atrás de cada rolo de papel, ao sinal do professor, cada um deles deverá enrolar o papel novamente sem deixar cair o objeto que está em cima do papel e sem rasgar o papel, vence quem concluir primeiro a atividade;• A atividade anterior também pode ser feita da seguinte forma: utilizando uma garrafa pet de 500ml, amarrar em seu gargalo uma das extremidades de um barbante comprido, a outra extremidade deve ser amarrada em uma das laterais de uma caixa de sapatos (não muito grande), dentro da caixa pode ser colocado um objeto, não muito pesado. Organizar duplas de alunos, sentado um ao lado do outro, cada um com um material como o descrito anteriormente, o barbante deve estar bem esticado e deve ter o mesmo tamanho para os dois participantes, mantendo as caixas longe dos alunos. Dado o sinal do professor, os alunos vão enrolando o barbante na
--	--	---

		<p>garrafa, puxando assim a caixa para perto de si. Vence quem conseguir trazer a caixa por primeiro;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar, com massa de modelar, sobre uma mesa, um “caminho”. Para fazer esse caminho, o professor poderá fazer duas “cobrinhas” com a massinha e posicioná-las de forma que uma fique paralela à outra, tendo um espaço entre elas. O “caminho” pode ter várias curvas e voltas. Entregar ao aluno um canudo e uma bolinha de plástico que seja bem leve. Posicionar a bolinha no início do “caminho” e incentivar o aluno a assoprá-la até o final do caminho, tomando cuidado para não soprar a bola com muita força para não a deixar sair do “caminho”; • Entregar a cada aluno um rolo (vazio) de papel higiênico e uma bolinha de plástico (utilizada em piscina de bolinhas). Em um espaço amplo, demarcar uma linha de saída e uma linha de chegada. Os alunos serão posicionados atrás da linha de saída e irão colocar a bolinha em cima do rolinho de papel. Ao sinal do professor, os alunos deverão ir caminhando em direção à linha de chegada, equilibrando a bolinha em cima do rolo. Caso a bolinha caia, o aluno deverá parar e reposicioná-la em cima do rolinho; • Demarcar uma linha de saída e uma linha de chegada em um espaço amplo, posicionar os alunos atrás da linha de saída e entregar a cada aluno um balão cheio, os alunos deverão posicionar o balão entre suas pernas, segurando-o com os joelhos. Ao sinal do professor, deverão caminhar em direção à linha de chegada, transportando o balão, tomando cuidado de não o deixar cair e nem estourar; • Posicionar os alunos de pé em cima de uma cadeira (utilizar uma cadeira baixinha). Entregar a cada aluno um
--	--	---

		<p>pedaço de barbante comprido e, na frente de cada aluno, no chão, colocar um potinho. Os alunos deverão segurar o barbante e descer uma das pontas tentando colocá-la dentro do pote, ao conseguir fazer isso, ir descendo o restante do barbante bem devagar para que ele fique todo dentro do pote. Caso o professor perceba que os alunos apresentam bastante facilidade na realização da atividade, poderá substituir o pote por um objeto com abertura mais estreita, como uma garrafa ou pote menor;</p> <ul style="list-style-type: none">• Construir um caminho estreito com as laterais formadas com peças de lego. Os alunos deverão caminhar no meio do caminho sem esbarrar nas peças, posicionando um pé na frente do outro;• Com os alunos em duplas, realizar a corrida com tapete: demarcar uma linha de saída e uma linha de chegada, posicionar uma dupla de alunos atrás da linha de saída e entregar a cada aluno um tapete. Os alunos deverão sentar em cima do tapete e, ao sinal do professor, irão arrastando o tapete, sentados em cima, até a linha de chegada, vence quem chegar primeiro;• Fazer uma abertura, em formato circular, no centro de embalagens para pizza, abertura esta que possibilite a passagem de uma bolinha de plástico (utilizada em piscina de bolinhas ou bolinha de desodorante roll-on). Entregar a cada aluno uma caixa e uma bolinha e estimulá-lo a mover a caixa com o intuito de derrubar a bolinha pela abertura do centro. O professor também poderá construir dentro da caixa um labirinto utilizando palitos de picolé ou massinha de modelar, os alunos deverão transportar então uma bolinha de gude, do início do labirinto até o final;
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none">• Equilibrar um brinquedo leve nas costas do aluno (pode ser um travesseiro ou almofada menores, ou ainda um urso de pelúcia), solicitar que ele se movimente pelo espaço tomando cuidado para não derrubar o objeto. Pode ser feita uma competição entre dois alunos ou mais, demarcando um ponto de partida e um de chegada;• Dispor vários pedaços pequenos de EVA colorido (um pouco maiores que a abertura de um canudinho). Cada aluno, utilizando um canudo, deverá sugar o retalho de EVA., leva-lo até uma bacia ou copo e soltar o ar, para soltar o retalho dentro da bacia. O professor pode variar a atividade, solicitando que cada aluno recolha somente uma cor de EVA e pode também fazer uma competição, para ver quem recolhe mais retalhos;• Utilizando uma meia fina, comprida, colocar uma bolinha de tênis dentro. A outra extremidade da meia, que é aberta, será colocada na cabeça, como se fosse uma touca. Organizar em um ambiente várias garrafas pet enfileiradas, a uma certa distância uma da outra. O objetivo da atividade é que o aluno, utilizando a meia na cabeça, derrube as garrafas, fazendo movimento apenas com a cabeça, sem manipular a meia com as mãos. O professor pode organizar uma competição entre dois alunos, organizando duas fileiras de garrafas, sendo que o vencedor será aquele que derrubar por primeiro todas as garrafas;• Formar um círculo com os alunos posicionados em pé, para cada um entregar um cone de sinalização pequeno, os alunos deverão segurar o cone pela extremidade mais estreita, pela “ponta”, virado. O professor irá iniciar a brincadeira colocando uma bola na parte de baixo do seu cone, onde há uma abertura circular, e irá passar a bola para o aluno que está
--	--	---

		<p>ao seu lado, sem encostar na bola, somente passando a bola do seu cone para o cone do aluno, esse aluno irá passar a bola para o colega ao lado e assim sucessivamente até que todos tenham passado a bola. Caso não haja cones para todos, o professor pode organizar grupos menores para fazer a atividade;</p> <ul style="list-style-type: none">• Sentar os alunos no chão, um atrás do outro. O aluno da frente pega uma bola com os pés (pode ser uma bola bobath, de pilates), deita-se para trás e alcança a bola para o colega que está atrás, que irá pegar a bola também com os pés e passar para o próximo colega, e assim sucessivamente até chegar até o último aluno da fila;• Em um espaço amplo (saguão ou campo) entregar a cada aluno uma bola, e posicionar os alunos um ao lado do outro, com a bola a sua frente. Demarcar uma linha de chegada, os alunos deverão empurrar a bola com a cabeça, movendo-se em quatro apoios, até alcançar a linha de chegada, quem chegar primeiro, vence a brincadeira;• Colocar duas bacias afastadas uma da outra e, ao lado de cada bacia, colocar seis bolas de meia. Para a atividade, posicionar um aluno ao lado de cada bacia e entregar a eles um balão, um para cada aluno. Os alunos deverão bater o balão, não o deixando cair no chão e, ao mesmo tempo, ajuntar as bolas de meia colocando-as na bacia. Vence quem conseguir recolher, por primeiro, as bolas de meia sem deixar o balão cair no chão;• Brincadeira: “queimada da tampinha” utilizando fita colorida ou giz de lousa, desenhar um retângulo no chão e dividi-lo ao meio. Um aluno ficará de um lado do retângulo e o outro, do outro lado, cada aluno receberá quatro tampinhas, da
--	--	---

		<p>mesma cor, porém de cor diferente da cor das tampinhas do colega. Cada aluno irá posicionar suas tampinhas dentro do retângulo, do seu lado, cada tampinha irá representar um jogador. Cada aluno receberá também uma tampinha de cor diferente das demais que estão no jogo, esta tampinha representará a bola na brincadeira. O aluno que iniciar a brincadeira, deverá posicionar a tampinha de cor diferente próximo à linha que divide os retângulos (os campos), e, dando um peteleco nela, deverá tentar acertar uma das tampinhas do adversário, caso acerte alguma, poderá pegar essa tampinha para si, deixando-a de lado, caso não acerte, será a vez do adversário. A brincadeira segue assim até que algum dos jogadores tenha acertado todas as tampinhas do adversário;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogar bolas de meia para que o aluno as encaixe com as mãos ou as pegue utilizando uma bacia ou caixa de sapatos; • Explorar diferentes posturas corporais, como: sentar-se de diferentes formas e fazer diversos movimentos sentados, deitar-se em diferentes posições e, deitado, fazer movimentos diversos, ficar de pé e fazer diversos movimentos; • Rolamento diferente: segurando a bola entre os pés, levando-a enquanto rola o corpo até colocá-la num cesto ou caixa/bacia.
<p>Brincadeiras de imitação/criação de formas artísticas e corporais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar, dançar e dramatizar diversas músicas infantis que apresentem letras que possibilitem a dramatização, imitação e/ou criação, como, por exemplo: “Dinossauro robô”, “Estátua”, “Palminhas, palminhas”, “Macaco brincalhão”, “Seu Lobato tinha um sítio”, “Zé Bochecha”, “Pintinho amarelinho”, “Lá vem a abelhinha”, “A baleia”, “Bartolinho”, “O sapo na beira da lagoa”, “Sapo martelo”, “Quem sabe fazer um som assim?”,

	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. • Criar uma dimensão estética e artística com as ações corporais a fim de mostrar uma determinada forma ou imagem com os movimentos corporais a partir de brincadeiras. • Participar de situações coletivas de canto, de dança e imitação, manifestando-se corporalmente. 	<p>“A roda do ônibus”, “Guto bate com um martelo”, “O jacaré foi passear lá na lagoa”, “Se você está contente, bata palmas”, “A cobra não tem pé, a cobra não tem mão”, “Tomatinho vermelho”, “Casa bem fechada”, “Agora eu vou andar devagarinho”, “Mosquitinho Tic”, “Estava correndo na rua”, “Eu andava a pé para chegar no meu trabalho”, “Hoje eu quero andar de um jeito diferente”, “Levantar um braço, levantar o outro”, “Pra entrar na casa do Zé”, “Rock tchá, tchá, tchá”, “Trula birula”, “Vamos brincar no bosque enquanto seu lobo não vem”, “Bichinhos do jardim”, “Dança da imitação”, “Passear no jardim”, “Ciranda dos bichos”, “Lavando a roupa com sabão”, “Barco navega”, “Lá vem dona tartaruga”, “Lagarta comilona”, “A dança dos passarinhos”, “Do ovo nasceu o jacaré”, “Ginástica dos animais”, “Ciranda dos bichos”, “Este cone vai virar”. Sempre que possível, apresentar imagens dos elementos presentes na música, mostrar para os alunos os gestos e movimentos mencionados na cantiga. O professor também pode apresentar a música para os alunos e estimulá-los a criar movimentos que representem o que está sendo cantado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias que possibilitem a dramatização, como, por exemplo: “Caçar ursinhos”, “História do boneco de borracha”, incentivando os alunos a fazerem os movimentos propostos, apresentando-os; • Contar a história “Sítio da vovó Guida”: imitar os animais presentes na história e estimular os alunos a imitar seus movimentos e sons (lembrar de mostrar imagens dos animais apresentados); • Contar histórias diversas. Após a apresentação da história, disponibilizar fantasias para os alunos e fazer
--	--	--

		<p>tentativas de representação da história. Podem também ser utilizados fantoches;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar sucatas para incentivar os alunos a brincar de faz de conta, reproduzindo várias situações do cotidiano. O professor deve intervir nessas brincadeiras, criando situações que os alunos tenham que resolver, auxiliando-os a enriquecer a brincadeira; • Brincar de imitar: formar um círculo com os alunos. O professor começa fazendo um movimento que todos terão que imitar. Em seguida, o professor escolhe um aluno, este deverá fazer outro movimento, o qual deverá ser imitado pelos colegas e assim sucessivamente até que todos tenham participado da atividade; • Brincadeira da mímica: o professor organiza uma caixa com figuras (podem ser figuras de animais, de profissões, de ações do cotidiano, etc.) e posiciona os alunos sentados no chão, um dos alunos será chamado a vir até a caixa e tirar uma das figuras sem que os demais vejam do que se trata. O aluno que retirou a figura deverá imitar o que está representado na figura, e os demais deverão tentar adivinhar o que está sendo imitado, aquele que adivinhar, será o próximo que fará a imitação.
<p>Manifestações culturais/dança — Expressões através de brincadeiras e jogos corporais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, a partir de brincadeiras e jogos, desenvolvendo a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar o repertório corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar e incentivar os alunos a criar diversos movimentos que podem ser utilizados na representação de cantigas de gêneros diversos, representando a letra da música ou o ritmo desta (podem ser utilizadas as músicas sugeridas no conteúdo anterior “Apreciação musical e contextualização/gêneros musicais de diferentes contextos”); • Utilizar músicas que sugiram movimentos e expressões diversas para ensinar movimentos diferentes para os alunos,

		<p>como, por exemplo: “Dança maluca – Bolofofos”; “Dança do Lino – Zoorquestra”; “Toc, toc, toc – Zoorquestra”; “Estátua – Xuxa”.</p>
<p>O ser humano e qualidade de vida — Partes externas do corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear e localizar partes externas do corpo, reconhecendo e descrevendo algumas funções. • Desenvolver autonomia sobre os movimentos com as partes externas do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em diversos momentos do cotidiano e em brincadeiras, solicitar que o aluno identifique e nomeie partes do corpo, caso o aluno ainda não saiba o nome dessa parte do corpo, o professor deve nomeá-la, de forma correta. Incentivar os alunos a nomear, inclusive, partes do corpo menos mencionadas (sobrancelha, cotovelo, calcanhar, pálpebras, etc.); • Cantar músicas que falem sobre as partes do corpo, auxiliando o aluno na identificação destas, por exemplo: “Eu conheço um jacaré”; “Minha boneca de lata”; “Fui ao mercado comprar café”; “Festa do Monstro Lino”; “Tchutchuê”; “Eu vou andar de trem”; “Meu cavalo guloso”; “As partes do corpo”; “Cabeça, ombro, joelho e pé”; “Formiguinha da roça”; “Mexendo as partes do corpo”; “Dancinha do corpo”; “Um dedo pequeno”; “Boca do jacaré”; “Elefantes têm muitas dobrinhas”; • Organizar circuitos motores com objetos diversos. Esses circuitos devem promover o desenvolvimento gradativo da autonomia sobre as partes do corpo por parte do aluno; • Explorar ambientes externos, devidamente preparados para essa finalidade, promovendo o desenvolvimento e a autonomia das partes do corpo; • Confeccionar quebra-cabeça com a imagem de uma pessoa, ou com uma fotografia do aluno. Os quebra-cabeças devem representar a imagem do corpo inteiro da pessoa e serem recortados/divididos em algumas partes, separando as partes principais do corpo (cabeça, tronco, braços, mãos, pernas e pés). O quebra-cabeça também pode ser

		<p>confeccionado a partir de um desenho do aluno, no qual irá representar o corpo;</p> <ul style="list-style-type: none">• Fazer o desenho do corpo dos alunos em um papel Kraft: solicitar que, um aluno de cada vez, deite-se sobre um pedaço de papel Kraft, um colega, com auxílio do professor, irá desenhar o contorno do corpo do aluno, deverão ser feitos questionamentos aos alunos sobre qual parte do seu corpo está sendo desenhada. Em seguida, o aluno irá se sentar ao lado do desenho do seu corpo e irá preencher o contorno do corpo com as partes que faltam (nariz, boca, orelhas, unhas, umbigo, sobrancelha, cabelos, etc.), sendo que, se necessário, o professor deverá questionar o aluno sobre quais partes faltam. Por fim, o professor irá organizar, espalhados pela sala de aula, os desenhos dos alunos, tendo cada aluno sentado ao lado do seu desenho. O professor irá apresentar um cartaz com uma legenda com uma figura de cada parte do corpo e a cor com que os alunos deverão pintá-la. Uma de cada vez, o professor irá apresentando as partes do corpo, pedindo que o aluno as identifique em si e em seu desenho e pinte cada uma delas com a cor indicada na legenda. A pintura pode ser realizada com tinta ou giz de cera;• Formar duplas com os alunos e solicitar que se sentem no chão, um de frente para o outro, no meio dos dois alunos colocar uma bola (pode ser bola de meia ou um brinquedo, caso não tenham bolas para todas as duplas). O professor irá nomear várias partes do corpo, uma de cada vez, os alunos deverão tocar, no seu corpo, a parte nomeada. Em um determinado momento, o professor fala “bola” (ou o nome do objeto que está entre os alunos) e estes deverão pegar o objeto, vence quem conseguir pegá-lo primeiro.
--	--	--

O ser humano e qualidade de vida — Corpo humano: órgãos dos sentidos.

- Conhecer e descrever os sentidos e órgãos dos sentidos bem como sua importância na vida diária.

- Apresentar aos alunos os sentidos do corpo humano bem como os órgãos responsáveis pela captação das sensações (órgãos dos sentidos), explicando que esses órgãos são responsáveis por captar as sensações e encaminhá-las até o cérebro, que fará o reconhecimento dessas sensações. Apresentar cada sentido, incentivando os alunos a tentar descobrir qual é o órgão responsável por ele;
- Organizar experiências variadas nas quais os alunos precisem utilizar os órgãos dos sentidos, como, por exemplo: com os olhos vendados apalpar e reconhecer diferentes objetos, texturas, temperaturas; cheirar, com os olhos vendados, diferentes odores tentando identificá-los; experimentar diferentes alimentos, com os olhos vendados, identificando seu sabor; reconhecer diferentes cores, formatos, tamanhos através da visão; reconhecer e diferenciar sons; etc.;
- Em diversas situações cotidianas, mostrar aos alunos como os órgãos dos sentidos estão sendo utilizados, enfatizando a sua importância para a realização das atividades do ser humano;
- Levar os alunos, ao realizar passeios com eles, a utilizar os sentidos para perceber o ambiente e os elementos que o compõem, prestando atenção aos variados sons; visualizando e identificando diferentes objetos, moradias, animais, veículos, cores, formatos; tendo contato com diferentes texturas (quando possível); sentindo diferentes cheiros (quando possível);
- Levar os alunos a perceberem a importância dos sentidos apresentando situações de pessoas que tiveram algum comprometimento desses órgãos, como, por exemplo, a visão e a audição, demonstrando aos alunos como essas

		<p>peças vivem, quais são as adaptações que precisam ser feitas para garantir-lhes uma boa qualidade de vida, e o respeito que devemos ter para com essas pessoas.</p>
--	--	--

<p>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>		
<p>SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS</p>	<p>OBJETIVOS</p>	<p>ENCAMINHAMENTOS</p>
<p>Artes visuais — Materialidade: Experiências sensoriais: diferentes sensações proporcionadas pela manipulação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Materiais: massa de modelar industrializada ou artesanal, cremes e melecas, anilina, carvão, gelatina, tinta (aquarela, guache ou nanquin), misturas com elementos da natureza (areia, terra ou argila); - Instrumentos/ferramentas: lápis, giz de cera, giz de lousa, carvão, corpo, mão, dedo, palito, rolo, tecidos, bucha, esponja, colher, pincéis dos mais variados tamanhos e formatos, grafites e afins, colas diversificadas (industrializadas ou artesanais), velcro, barbante, fitas colantes, 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, experimentar, confeccionar e se apropriar de diferentes materiais, tradicionais e alternativos, no fazer plástico-visual em propostas artísticas. • Descrever oralmente a sua produção plástico-visual. • Experimentar, explorar e se apropriar de diferentes suportes, instrumentos/ferramentas e materiais, tradicionais e alternativos, no fazer artístico, criando novas possibilidades de uso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes texturas, materiais, instrumentos e suportes no dia a dia com orientação do adulto (ao observar o entorno, a natureza, os fenômenos naturais, as construções humanas, brinquedos, roupas, alimentos, objetos diversos, na produção artística, etc.); • Produzir massas e cremes que possuam texturas e cores diversas, as quais os alunos possam explorar sem risco a sua saúde, com o professor fazendo intervenções, solicitando que os alunos identifiquem e nomeiem cores, texturas, ingredientes e demais elementos observados. No momento da produção dessas massas e cremes, o professor pode explorar o gênero “receita”, apresentando e escrevendo, com auxílio dos alunos, a receita da massa produzida, além disso, pode trabalhar também com o conteúdo “medidas arbitrárias”. Ao disponibilizar a massa ou creme para a manipulação dos alunos, pode-se disponibilizar elementos variados (palitos, canudos, tesoura sem ponta, tampinhas, formas de cortar massinha, etc.), os quais eles possam utilizar para produzir e fazer criações diferentes com a massinha. Ensinar e incentivar os alunos a fazerem produções com a massinha, modelando animais, pessoas, etc.;

<p>elementos naturais (pedra, torrão de terra, graveto, folha);</p> <p>- Suportes diversos: papéis, plásticos, papelão, chão, papel bobina, corpo, parede, muros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar-se de diferentes suportes (parede, papel bobina, plástico-bolha, caixas de papelão, chão, parede, muros, etc.) para fazer pinturas com tintas que não sejam prejudiciais à saúde do aluno. Incentivar o aluno a fazer produções próprias, registrando atividades que foram desenvolvidas, passeios, histórias ouvidas ou expressando emoções e sentimentos; • Criar tintas comestíveis com diferentes alimentos, como, por exemplo: beterraba, cenoura, espinafre, repolho roxo. Também é possível fazer tinta misturando água e gelatina até obter uma consistência cremosa. Organizar produções com essas tintas, essas produções podem ser articuladas com outros conteúdos; • Fazer tinta relevo caseira: para esta receita misturar 01 colher de sopa de farinha com fermento, 01 colher de sopa de sal, 12 colheres de sopa de água e algumas gotas de corante alimentício. Os alunos farão a pintura em um papel de gramatura maior (papel cartão, cartolina). Em seguida, o adulto deverá levar a pintura ao micro-ondas de 10 a 30 segundos, em potência alta, até que o relevo apareça. Estimular os alunos a fazer produções próprias com essa tinta, essas produções podem ser relacionadas com outros conteúdos; • Utilizar diferentes partes do corpo (mão, pé, dedo) para fazer criações artísticas, como, por exemplo, pinturas. O tema dessas pinturas pode estar relacionado a outros conteúdos ou elas podem ser feitas em um momento em que se incentiva o aluno a fazer uma criação, uma pintura livre, que ele escolha o que pretende representar; • Solicitar que, em toda produção, o aluno descreva os seus registros. O professor pode fazer questionamentos, levando o aluno a argumentar sobre o que produziu, quais
---	---

		<p>materiais, instrumento, ferramentas e/ou suportes que utilizou. O professor pode fazer o registro escrito do relato do aluno ao lado da sua produção, explicando a ele que irá representar, através da linguagem escrita, o que o aluno relatou quanto a sua produção para que mais pessoas possam compreendê-la. Também nesses momentos pode solicitar que o próprio aluno faça tentativas de registrar o que produziu;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a produção tridimensional de figuras, elementos de paisagens, objetos, utilizando-se de massa de modelar caseira ou industrializada, argila, e matérias diversos para compor a produção. • Articular com outros conteúdos.
<p>Artes visuais — Jogos/ brincadeiras teatrais: Organização da ação dramática: - Personagens: expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes; - Espaço cênico; - Figurinos: vestuário, adereços, objetos, maquiagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, presentes nos diferentes contextos, desenvolvendo a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional, observando como a ação dramática é organizada. • Auxiliar na organização da ação dramática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar variados adereços para construir figurinos de personagens diversos. O professor pode fantasiar-se e imitar personagens de histórias ou criar personagens, utilizando-se também de expressões faciais, corporais e vozes diferentes, apresentando assim referências para os alunos. Possibilitar que os alunos também se fantasiem e solicitar que eles façam tentativas de imitar personagens presentes em histórias ouvidas, auxiliando-os quanto a expressões, tom de voz e ações. • Promover a dramatização de histórias curtas, sendo que o professor narra a história e insere os alunos caracterizados no papel de algum personagem. Questionar o aluno sobre quais gestos, falas e ações ele deve realizar para dramatizar o personagem que está representando, levando o aluno a identificar características desse personagem e a reproduzi-las. Pode-se organizar momentos em que os alunos criem uma história para ser representada, utilizando-se de vários adereços para essa finalidade;

		<ul style="list-style-type: none"> • Promover o jogo de papéis sociais, possibilitando aos alunos adereços e objetos/ou brinquedos que os representem, utilizados por diferentes profissionais para que os alunos os utilizem para representar esses diferentes papéis na brincadeira teatral, sendo que o professor precisa auxiliar os alunos a criar situações para diversificar essa brincadeira teatral; • Produzir com os alunos espaços cênicos e figurinos para a dramatização de peças teatrais. O professor deve incentivar a produção própria do aluno e a sua criatividade; • Organizar uma peça de teatro apresentada por professores para várias turmas. Utilizar-se de figurino, cenário, caracterização de personagens. Após a apresentação, pode-se utilizar os elementos da peça (cenário, figurinos) para que os alunos façam o reconto, com auxílio do professor.
<p>Artes visuais — Jogos/brincadeiras teatrais: Improvisação, imitação e dramatização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. • (EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. • (EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar músicas para explorar a questão da imitação, solicitando que o aluno crie movimentos que representem as diferentes ações citadas nas músicas apresentadas. Músicas que podem ser utilizadas: “As árvores balançam”; “Dança maluca”; “Ciranda dos bichos”; “Fui morar numa casinha”; “Lá vem a abelhinha”; “Meu pintinho amarelinho”; “O jacaré foi passear lá na lagoa”; “Seu Lobato tinha um sítio”; “Vamos brincar no bosque enquanto o seu lobo não vem”; “Com as minhas mãos eu vou fazer”; “Passear no jardim”; “Bartolinho”; “A linda rosa juvenil”; “Esse cone vai virar”; “Se eu fosse”; “Lavando a roupa com sabão”; “Duelo de mágicos”; etc.; • Brincar de mímica: o professor organiza os alunos em um semicírculo e traz uma caixa com fichas nas quais estão representadas imagens de animais ou de ações do cotidiano do adulto (como citado na atividade anterior). Um aluno deverá

	<p>coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, seu papel nos momentos de brincadeiras teatrais e desenvolver ações que caracterizem personagem que representa. 	<p>dirigir-se até a caixa, retirar uma imagem, visualizá-la sem mostrar para os colegas, e realizar movimentos que caracterizem a figura retirada da caixa. Os colegas deverão tentar adivinhar o que está sendo imitado. O professor pode optar, então, em escolher que o próximo imitador seja o aluno que adivinhou a imitação do colega ou pode optar que cada aluno, um por vez, retire uma das imagens da caixa e imite o que está representado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar a brincadeira/história “Vamos caçar ursinhos”; “Seu Mané e Seu José”; • Organizar a dramatização de histórias, dando a cada um dos alunos um personagem. Os alunos deverão dramatizar de acordo com as ações que o personagem apresentava na história. O professor também pode incentivar que os alunos organizem algumas questões relacionadas a essa atividade, possibilitando o desenvolvimento da criatividade, responsabilidade e organização; • Organizar, também, com os alunos, improvisos individuais e coletivos a partir de fatos vividos, imaginados, contos de fadas, histórias infantis, poemas, provérbios, parlendas, entre outros, com a ação mediadora do professor. • Articular com outros conteúdos.
<p>Artes visuais — Elementos da linguagem: Gestualidade (tarefas exploratórias).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se através de posturas, gestos e ritmos corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar e dramatizar algumas músicas do Hani, incentivando e desafiando o aluno a criar movimentos diversos para representar o que é citado na música ou como a compreende: “O trem maluco”; “Rock tchá, tchá, tchá”; “Eu andava a pé pra chegar no meu trabalho”; “Estava correndo na rua”; “Urucobaca há”; “Vamos brincar da cor”; “Pra entrar na casa do Zé”; “Milk shake”. Utilizar também outras cantigas que podem ser dramatizadas, como “Dança maluca – grupo

		<p>Bolofofos”; “Meu pintinho amarelinho”; “Casa bem fechada”; “As árvores balançam”; “A dança dos passarinhos”; “A linda rosa juvenil”; “A dança dos esqueletos”; “Ciranda dos bichos”; “Lá vem a abelhinha”; “Voa, joaninha”; “O jacaré foi passear lá na lagoa”; “Caranguejo não é peixe”; “Fui morar numa casinha”; “Roda cutia”; “Seu Lobato tinha um sítio”; “Cabeça, ombro, joelho e pé”;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar momentos nos quais os alunos expressem a gestualidade através de brincadeiras de imitação. Podem ser apresentadas imagens (recortes de revistas) de pessoas fazendo diferentes ações, como cozinhando, dirigindo, comendo, correndo, etc., para que os alunos imitem, produzindo gestos que correspondem a cada ação representada. Também podem ser utilizadas figuras de animais, solicitando que os alunos reproduzam gestos que lembrem os movimentos dos animais apresentados; • Organizar brincadeiras de mímica, em que um aluno faz uma dramatização e os demais, tentativas de descobrir o que o aluno está dramatizando.
<p>Artes visuais — Elementos da linguagem: Elementos da linguagem visual (texturas e cores).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar elementos da linguagem visual e utilizá-los em produções artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer, juntamente com os alunos, tinta caseira utilizando cenoura, beterraba, frutas, folhas ou utilizando corante alimentício, a fim de proporcionar ao aluno um momento de realização de registros gráficos dos conteúdos explorados, ou apenas um momento no qual ele possa expressar-se livremente utilizando as tintas produzidas. O professor deverá nomear cores e texturas obtidas através das misturas, incentivando o aluno a também reconhecê-las e nomeá-las;

		<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar e estimular, juntamente com a observação do entorno, o aluno a sentir diferentes texturas e observar diferentes cores, nomeando-as e identificando-as; • Apresentar alguns tipos de materiais com texturas diferentes, os quais possam ser colocados embaixo de uma folha de papel sulfite para que o aluno pinte a folha, formando a representação da textura que está embaixo. Pode-se utilizar lixa de fogão, folhas de árvores, isopor, rendas, parede com textura, chão, etc.; • Fazer produções artísticas utilizando diferentes texturas e cores, possibilitando que os alunos as utilizem livremente, explorando-as. Essas produções podem ser utilizadas para expressar acontecimentos, atividades realizadas, passeios, ou podem ser livres, nas quais o aluno escolhe o que pretende produzir; • Fazer pinturas com tinta alto relevo.
<p>Artes visuais — Elementos da linguagem: Pintura e construções tridimensionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se através da pintura e das construções tridimensionais. Conhecer diversas obras (pinturas e esculturas), ampliando seu repertório artístico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar que, em diversos momentos, os alunos se expressem através da pintura ou das construções tridimensionais, sendo que o professor deverá auxiliar nesses momentos, instruindo o aluno sobre como representar suas ideias, pensamentos e desejos. As atividades de representação através de pinturas e construções tridimensionais podem estar associadas também a outro conteúdo trabalhado, sendo utilizadas como uma forma de o aluno representar o que aprendeu acerca dele. Também é possível que se façam momentos de representação livre, nos quais o aluno irá criar e tentar expressar seus sentimentos; • Apresentar obras, pinturas e construções tridimensionais de diferentes artistas, incentivando os alunos a observarem os detalhes destas criações, os materiais

		utilizados, as imagens representadas, compreendendo, gradativamente, as emoções que os autores tentaram repassar. A partir da visualização e exploração dessas obras, pode-se promover momentos de releitura, nos quais os alunos irão criar uma obra semelhante àquela observada, porém acrescentando a sua obra um toque pessoal.
Artes visuais — Contextos e práticas: Observação sensível do entorno.	<ul style="list-style-type: none"> • Através da observação, utilizando os sentidos, conhecer e identificar as características dos componentes do meio. • Conhecer, observar, descrever e atribuir sentido a manifestações diversas de Arte, percebendo padrões estéticos de diferentes culturas e etnias a partir da observação e ação mediadora do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos, cotidianamente, a observar o seu entorno, nomeando os componentes que podem ser observados, suas características e fazendo comentários sobre o que pode ser observado. • Realizar explorações de ambientes diversos, identificando, através dos sentidos, vários elementos e as suas características; • Fazer tentativas de registros através de desenhos e pinturas dos componentes do meio que foram observados. Pode-se, inclusive, fazer registros de passeios realizados, atividades em diferentes locais; • Apresentar aos alunos obras de diferentes artistas e de diferentes culturas e etnias, auxiliando-os na observação e compreensão, chamando a atenção para detalhes, cores, formas, texturas, expressões e sentimentos que possam estar presentes nessas produções. Solicitar que, ao observar uma obra, o aluno tente descrever quais sentimentos ela lhe transmite, o que lhe chamou mais atenção, etc.
Artes visuais — Processo de criação: Leitura de imagens	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as produções e os bens culturais de diferentes culturas e etnias, de espaços e tempos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar imagens diversas para que os alunos observem, encontrem componentes, relacionem com vivências do cotidiano, etc. O professor deve fazer questionamentos sobre o que os alunos podem observar, incentivando-os a analisar e falar sobre o que estão visualizando;

	<ul style="list-style-type: none"> • Observar imagens e identificar, gradativamente, seu sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar obras de arte para que os alunos as observem e auxiliá-los a identificar os elementos presentes, emoções, culturas, costumes, e demais elementos.
<p>Artes visuais — Processo de criação: Registro gráfico (garatujas).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • Fazer produções próprias através do registro gráfico, representando sentimentos, ações, desejos, vivências, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar-se de instrumentos variados (giz de cera, tinta caseira, barro, carvão, cubos de gelo feitos com tinta, tinta industrializada, giz de lousa, lápis, etc.) para fazer registros em suportes diversos (papel bobina, muro, chão, calçada, etc.) O registro pode ser feito a partir de uma atividade desenvolvida pelo professor, a partir de um passeio, pode ser uma atividade de fruição, na qual o aluno irá desenhar expressando seus sentimentos e desejos, etc. O professor pode auxiliar os alunos nos momentos de registros, lembrando ou levando o aluno a lembrar itens que podem ser adicionados, auxiliando na organização do desenho; • Articular com outros conteúdos.
<p>Artes visuais — Processo de criação: Primeiras figurações que nascem das garatujas: figura humana (proporção e movimento), casas, elementos da natureza, tempo (bebê, jovem, idoso), espaço, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. • Produzir registros gráficos que representem diferentes componentes do seu cotidiano, observando a disposição dos elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos a fazerem registros variados de objetos, pessoas, acontecimentos, histórias contadas, vídeos, passeios, etc., representando suas ideias. Durante esses momentos, o professor deve auxiliar os alunos visando a incrementar sua criação, mostrando a possibilidade de inserir detalhes, tornando o desenho mais parecido possível com a realidade; • Articular com outros conteúdos.
<p>Som e música — Apreciação musical e contextualização: Gêneros musicais de diferentes contextos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e apreciar diversos gêneros e contextos musicais, concebendo a música como produto histórico-cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos a escuta de músicas de diferentes gêneros musicais, por exemplo: - Músicas do grupo “Bolofofos”: “É pra todo mundo”; “Mãe, eu risquei o sofá”; “Acorda aí”; “Funk do pão de queijo”; “Casa da vovó”; “Música

<ul style="list-style-type: none"> - Música clássica; - Música infantil; - Música infantil folclórica; - Música popular brasileira; - Músicas de outros países e culturas; - Músicas das comunidades locais; - Músicas de outras épocas e da contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer tentativas de cantar e/ou representar diferentes gêneros musicais de diversos ritmos. 	<p>de aniversário”; “Mãe”; “Tá na hora do papá”; “De novo”; “Gigantosa lasanha”; “Tô milionário”; “Domingo, abacaxi, flamingo”; “Fiesta latina”; “Christmas, Natal, Navidad”; “Sonho grande”; “The halloween songs”; “Chuva chove no chuveiro”; “Hit do verão”; “Natal dos bolofos”; “Deitadinho pra dormir”; “Baila”; “Dia das crianças”; “Feliz”; “Unicórnios”; - Músicas do grupo “Zoorquestra”: “Zooclássicos I”; “Zooclássicos II”; “Batuque diferente”; “Dança do Lino”; “Samba, rock e baião”; “Brincar de cantar”; “Arraiá da Zoorquestra”; “Cantado no chuveiro”; “Contando até 10”; “Mamãe maravilha”; “Música dos dedinhos”; “Capitão papai”; “Natal da Zoorquestra”; - Músicas do grupo “Mundo Bitá – Rádio Bitá”: “Sina”; “Como é grande o meu amor por você”; “Bola de meia, bola de gude”; “Como uma onda no mar”; “Nessa dança”; “A vida do viajante”; “Coragem”; “São João do Bitá”; “Carnaval do Bitá”; “Anunciação”; “La bamba”; “Vento, ventania”; “Aquarela”; “Carimbador maluco”; “Trem das estações”; - Músicas do grupo “Chico e Vinicius”: “História de uma gata”; “Aquarela”; “João e Maria”; “Um dia de cão”; “A foca”; “O pato”; “O pinguim”; “A casa”; “O ar”; “O relógio”; - Músicas do Toquinho para crianças;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular os alunos a fazer tentativas de cantar algumas músicas ouvidas, bem como prestar atenção à mensagem que as cantigas podem apresentar; • Utilizar esses diversos gêneros musicais em diferentes momentos da aula, por exemplo, colocar uma música clássica, ou uma música mais calma em um momento no qual os alunos estejam produzindo uma atividade; colocar cantigas infantis que os alunos já conheçam em momentos que precisam esperar, incentivando-os a acompanhar as cantigas cantando-
--	---	---

		<p>as; utilizar algumas músicas para trabalhar outros conteúdos, trabalhando com o significado da letra da música; etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o gênero musical que os alunos estão ouvindo, possibilitando que façam relações com esse tipo de gênero, explicando a eles o motivo pelo qual aquelas músicas são classificadas como pertencentes àquele gênero musical; • Fazer registros gráficos a partir de músicas ouvidas, representando a letra da música ou registros a partir da fruição da música.
<p>Som e música — Fontes sonoras: - Corpo; - Elementos da natureza; - Elementos do cotidiano; - Brinquedos sonoros; - Instrumentos musicais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. • Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. • Explorar e conhecer diferentes fontes sonoras por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas, desenvolvendo a apreciação musical e a sensibilidade auditiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar instrumentos musicais com materiais alternativos: chocalho com garrafinha plástica, utilizando diferentes materiais para colocar dentro (pedrinhas, grãos, missangas, etc.); tambor com lata de leite e uma colher como batoque, e possibilitar a exploração desses “instrumentos” pelos alunos, produzindo e conhecendo diversos sons. O professor pode apresentar, individualmente, ritmos simples para que os alunos tentem reproduzir, utilizando esses instrumentos; • Incentivar o aluno a acompanhar o ritmo das cantigas, utilizando os instrumentos confeccionados com materiais alternativos. Para tanto, antes de iniciar a cantiga, o professor deve demonstrar como o aluno irá utilizar o instrumento, como irá acompanhar o ritmo; • Produzir diferentes sons com o corpo: palmas, estalar a língua, estalar os dedos, bater o pé no chão, mandar beijos, etc. Ensinar o aluno a reproduzir esses sons e utilizá-los como ritmo em diversas cantigas conhecidas; * Utilizar instrumentos musicais para reproduzir sons diversos e cantigas. Disponibilizar esses instrumentos para que o aluno também possa fazer tentativas de reproduzir alguns sons;

		<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar cantigas que incentivem a produção de sons com o próprio corpo e com objetos diversos, como, por exemplo: “Barulho do corpo – Pablito e Pirulito”; “Sons do corpo”; “Banda corporal”; “Barulhinho do tum tum”; “Barulhos do corpo”; “Aram sam, sam” (batendo uma colher na outra de acordo com o ritmo da cantiga); “Bolinha de sabão (fazendo sons com a boca)”; “Musicograma”; * Apresentar os vídeos do Castelo Rá-tim-bum “Passarinho, que som é esse?” mostrando diferentes instrumentos musicais e seus sons; • Cantiga “Quando o Sol desaparece e a Lua aparece”. A cantiga é cantada utilizando movimentos que produzem sons com o corpo”; • Utilizar-se de diferentes elementos para sonorizar histórias. Pode-se entregar para cada aluno um objeto que fará a sonorização de uma parte da história, explorando, inicialmente, o seu som e em qual parte da história o aluno terá que utilizá-lo, em seguida, durante a apresentação da história, o professor auxilia o aluno a reproduzir o som no momento correto.
<p>Som e música — Processo de criação: Improvisação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar improvisações e sonorização de histórias, brincadeiras musicais, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou de instrumentos musicais não convencionais de modo individual e/ou coletivo. • Desenvolver a percepção auditiva, a partir da improvisação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias utilizando materiais diversos para sonorizá-las, imitando os sons que se fazem presentes na história. Também pode-se utilizar trilhas sonoras condizentes com os momentos das narrativas; • Sonorizar brincadeiras musicais, utilizando diversos materiais alternativos, instrumentos musicais, sons do corpo, etc.; • Utilizar fontes sonoras diversas e propor para os alunos a improvisação de músicas já conhecidas, utilizando as fontes sonoras que possuem para fazer o acompanhamento da canção.

<p>Som e música — Processo de criação: Interpretação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar interpretações musicais com ou sem o acompanhamento de fontes sonoras. 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar os alunos a cantar cantigas conhecidas. Esses momentos de interpretação podem ser acompanhados de fontes sonoras diversas, sendo elas manipuladas pelos alunos ou pelo professor. Pode-se utilizar também uma caixa musical, na qual há imagens que lembrem componentes de cantigas conhecidas pelos alunos, as imagens irão servir como referência para que o aluno lembre da música e a cante; Organizar a interpretação de músicas através da oralidade e registros, como desenhos ou modelagens, registrando o que a música apresenta, compreendendo-a.
<p>Som e música — Processo de criação: Composição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer tentativas de compor cantigas curtas. 	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar os alunos a criar cantigas curtas sobre situações vivenciadas, conteúdos aprendidos, cantigas para brincadeiras, etc.
<p>Som e música — Processo de criação: Registro (não convencional).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer tentativas de registros de cantigas e ritmos. 	<ul style="list-style-type: none"> Entregar a cada aluno um pedaço de papel Kraft e alguns potinhos com tinta de diferentes cores. Colocar uma música (pode-se optar por músicas de diferentes gêneros) e solicitar que os alunos tentem registrar a música no papel utilizando a tinta, os alunos deverão sentir a música, seu ritmo e registrá-la como a sentem; Auxiliar os alunos a fazer registros de ritmos curtos, escolhendo símbolos para representar cada som. Por exemplo, pode-se criar um ritmo com o corpo, duas palmas e uma batida de pés no chão e fazer o registro desse ritmo, escolhendo um símbolo para as palmas e um símbolo para as batidas dos pés no chão. Dessa forma, pode-se fazer registros de outros ritmos simples de cantigas.
<p>Som e música — Elementos do som: Intensidade (forte/fraco).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer elementos constitutivos do som (intensidade) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas, desenvolvendo 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar os instrumentos da bandinha rítmica para que os alunos os explorem e manipulem, produzindo, com auxílio do professor, diferentes sons. Em seguida, utilizando um dos instrumentos, mostrar aos alunos que ele pode emitir

	<p>a apreciação musical e a sensibilidade auditiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. 	<p>um som mais forte ou um som mais fraco, de acordo com a forma como o manipulamos. Solicitar que cada aluno escolha um instrumento e produza com ele um som forte e um som fraco;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, cotidianamente, com os alunos, os sons fortes (gritos, bater de porta, choro alto) e fracos (sussurros, música calma, canto dos pássaros lá fora); • Cantar cantigas infantis com os alunos, hora bem baixinho e hora bem altos, nomeando para os alunos essas ações para que eles também possam participar; • Colocar uma música para os alunos ouvirem, combinar com eles que, quando o volume for aumentado deverão andar mais rápido e quando for diminuído, deverão andar mais devagar; • Entregar um instrumento da bandinha rítmica para cada aluno, os alunos somente poderão produzir som com ele quando o professor der o comando. Inicialmente, o professor irá solicitar que todos fiquem em silêncio, depois, um de cada vez, ao comando do professor, vai produzindo um som com o seu instrumento. Aos poucos, todos os alunos irão produzir juntos, e ao final da atividade, o professor deve explicar que, de início, a intensidade do som era fraca e, por fim, uma intensidade alta.
<p>Som e música — Elementos do som: Altura (grave/agudo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos constitutivos do som (altura) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas, desenvolvendo a apreciação musical e a sensibilidade auditiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar os instrumentos da bandinha rítmica para que os alunos os explorem e manipulem, produzindo, com auxílio do professor, diferentes sons. Em seguida, o professor deverá escolher um dos instrumentos que possuam som grave e um que possua um som agudo, apresentando-os aos alunos; • Para apresentar sons graves e agudos e possibilitar a compreensão dos alunos, o professor também pode utilizar a

	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. 	<p>própria voz de forma grave e de forma aguda, solicitando que os alunos façam tentativas de utilizar a voz em diferentes alturas (grave/agudo). Também podem ser utilizados instrumentos musicais para essa representação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Durante a contação de histórias, o professor também pode trabalhar a altura da voz dos personagens, atribuindo vozes mais graves ou mais agudas para cada personagem representado e, ao final da história, solicitar que os alunos identifiquem quais possuíam voz mais grave e quais possuíam voz mais aguda; • Apresentar sons de animais e solicitar que os alunos identifiquem a qual animal pertence aquele som e se ele é grave ou agudo (quando apresentar o animal, utilizar uma imagem real deste); • Apresentar dois sons aos alunos, um grave e um agudo (podem ser de instrumentos musicais, de animais, produzidos com objetos do cotidiano, com a bandinha rítmica, etc.). Combinar com os alunos que, quando estes ouvirem um som agudo, ficarão de pé e quando ouvirem um som grave deverão agachar-se. O professor pode utilizar mais de uma fonte sonora para reproduzir sons graves e agudos, dificultando a atividade e levando os alunos a prestarem mais atenção ao som. A brincadeira também pode ser realizada de forma diferente, combinando com os alunos que, ao ouvirem um som grave, deverão bater o pé no chão e, ao ouvirem um som agudo, bater uma palma; • Falar para os alunos uma palavra em tom de voz grave, solicitar que os alunos repitam a palavra, também com uma voz grave. Aos poucos, ir subindo o tom até que a voz fique bem aguda, cada vez que repetir a palavra, os alunos deverão
--	--	--

		repeti-la também, tornando a voz mais aguda, da mesma forma como o professor.
<p>Som e música — Elementos do som: Duração (longo, curto, médio).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos constitutivos do som (duração) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas, desenvolvendo a apreciação musical e a sensibilidade auditiva. • (EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos, utilizando a bandinha rítmica ou instrumentos musicais, sons com duração diferente (longo, curto e médio); • Disponibilizar os instrumentos da bandinha rítmica para que os alunos manipulem e explorem. Em seguida, solicitar que cada aluno escolha um dos instrumentos e tente produzir sons curtos, longos e médios, auxiliando-os, caso necessário; • Entregar a cada aluno um instrumento da bandinha rítmica e solicitar que, ao comando do professor, todos juntos, produzam os sons com a duração indicada: curto, longo, médio. O professor pode ir variando a duração indicada, incentivando aos alunos a prestar atenção ao comando e reproduzindo o som com a duração solicitada; • Trazer para a sala um instrumento musical e explicar ao aluno que com ele serão produzidos sons com diferentes durações. Quando forem apresentados sons curtos, os alunos deverão dar um pulinho, quando for um som longo, deverão espreguiçar-se e quando for um som médio, deverão dar um passo. Caso o professor não tenha como levar um instrumento musical para utilizar, poderá utilizar a própria voz para produzir som; • Apresentar sons presentes no cotidiano (buzina, canto dos pássaros, telefone tocando, pipoca estourando, trovão, etc.) e solicitar que os alunos os classifiquem de acordo com a sua duração.
<p>Som e música — Elementos da música: Ritmo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, o que é o ritmo musical. Seguir e reproduzir ritmos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos ritmos de músicas diversos, levando os alunos a percebê-los e fazer tentativas de acompanhá-los através de sons do corpo (palmas, estalo de

		<p>dedos, bater as palmas nas coxas, etc.), com a bandinha musical ou utilizando objetos para reproduzir sons. Pode-se apresentar músicas diversas de vários gêneros, mostrando que elas possuem ritmos parecidos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com a música “Aram, sam, sam”, utilizando colheres para reproduzir o ritmo da música; • Apresentar atividades de Musicograma, auxiliando os alunos a acompanhar o ritmo das músicas; • Incentivar os alunos a criar ritmos diversos utilizando a bandinha musical ou objetos, batendo uns objetos nos outros ou no chão.
<p>Som e música — Elementos da música: Melodia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, o que é melodia. • Reproduzir algumas melodias simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir algumas músicas de gêneros musicais diversos e solicitar que, após ouvir a música algumas vezes, os alunos façam tentativas de cantarolar a melodia das músicas. O professor precisa mostrar aos alunos como realizar essa atividade, iniciando-a; • Incentivar os alunos a criar e cantarolar melodias simples.
<p>Som e música — Elementos da música: Harmonia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, o que é harmonia musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar vídeos de músicas em que é possível visualizar os músicos tocando os instrumentos, explicar aos alunos que a harmonia da música é garantida pela execução de notas musicais que “combinam” em cada instrumento. Se possível, apresentar vídeos de músicas sendo tocadas por apenas um instrumento; • Solicitar que um músico se apresente para os alunos, interpretando músicas diversas. Explicar que as notas musicais utilizadas estão em harmonia, o que garante a boa apresentação da música. Pedir que o músico erre de propósito uma das notas da música para que os alunos compreendam

		quando não há harmonia, o que faz com que a música fique estranha.
--	--	--

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
<p style="text-align: center;">Língua Portuguesa — Oralidade: A língua como instrumento de comunicação social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão. • Desenvolver, gradativamente, a compreensão da função social da linguagem enquanto um sistema de representação e de comunicação humana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar constantemente com os alunos, nomeando ações que estão sendo realizadas, pessoas, objetos, animais, sentimentos, etc.; • Estimular os alunos a utilizar a linguagem para comunicar situações vivenciadas, ações, sentimentos, desejos, nomear pessoas, objetos, animais, etc.; • Solicitar que, em situações do cotidiano, os alunos relatem, situações que estão acontecendo, ações que eles estão realizando, ações que vão realizar, etc. A partir da fala do aluno, o professor pode fazer alguns questionamentos, levando o aluno a expressar-se, ampliando seu vocabulário; • Apresentar músicas diversas e incentivar os alunos a cantá-las; • Apresentar histórias diversas para os alunos, solicitando que eles, no decorrer da história, nomeiem alguns objetos e personagens que compõem a história. Caso tenham dificuldade de identificar algum desses entes, o professor deverá auxiliá-los, nomeando os objetos ou personagens a serem identificados. O professor também pode incentivar os alunos a nomear ações e comportamentos dos personagens que aparecem na história;

		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos parlendas, trava-línguas, poemas, incentivando-os a reproduzi-los oralmente, identificando gradativamente rimas e aliterações; • Solicitar que os alunos façam uso da comunicação oral em locais variados e com intenções diversas, como, por exemplo, solicitar um material na secretaria do CMEI, cumprimentar as pessoas, relatar acontecimentos, recontar histórias, conversar com colegas sobre assuntos diversos, etc.; • Enfatizar, cotidianamente, a importância da linguagem oral para a comunicação humana, a importância do ouvir o outro e de comunicar-se com ele, expressando-se.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: A palavra, as imagens e os símbolos como representação de: objetos, seres e fenômenos (substantivos); ações (verbos); sujeito da ação (pronomes); qualidade dos objetos, fenômenos e sujeitos (adjetivos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Associar, gradativamente, palavras, imagens e símbolos com substantivos, verbos, pronomes e adjetivos, fazendo uso correto destes nos diferentes contextos em que são necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Após contar histórias, identificar com os alunos, os substantivos, verbos, pronomes e adjetivos presentes, utilizando-se de questionamentos, como, por exemplo: “O que o porquinho mais velho fez? (construiu uma casa de tijolos)”; • “Quem fez a casa de palha? (o porquinho mais novo)”; • “Como era o lobo? (grande, peludo, mau, mentiroso); • Ao realizar passeios com os alunos, identificar símbolos e imagens presentes no meio, como em placas, cartazes, propagandas e solicitar que os alunos tentem identificar o que esses símbolos e imagens representam, caso não consigam, o professor pode auxiliar nessa identificação; • Criar fichas com imagens ou palavras que representem verbos (pessoas fazendo algo), substantivos (objetos ou seres ou fenômenos), pronomes (imagens de pessoas, podem ser inclusive, imagens dos próprios alunos, ou relacionadas a gêneros apresentados) e adjetivos (fichas de palavras que o professor irá ler para os alunos) e com auxílio dos alunos, classificá-las de acordo com características que as tornam

		<p>semelhantes. Pode-se inclusive fazer um jogo da memória com os grupos de imagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os alunos a utilizar, cotidianamente, substantivos, verbos, pronomes e adjetivos de forma correta, ampliando o seu vocabulário sugerindo novas palavras que podem ser utilizadas e apresentando seu significado.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: A língua como objeto de apreciação: jogos verbais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. • Participar de momentos de narração de jogos verbais, interagindo e fazendo tentativas de reproduzi-los e compreendê-los. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor a escuta de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho musical”, que exploram sons com a boca, rimas, parlendas, etc., incentivando os alunos a reproduzir rimas curtas; • Apresentar para os alunos parlendas e trava-línguas com imagens, vídeos, músicas, etc., estimulando-os a reproduzir rimas curtas; perceber a sonoridade das palavras, identificando quais são as palavras que rimam, fazer tentativas de reproduzir esses gêneros com e/ou sem auxílio do professor, fazer registros do que compreenderam referente aos gêneros apresentados; • Apresentar parlendas com objetos concretos que representem o que é narrado. Possibilitar que os alunos manipulem esses objetos, sendo que o professor deverá fazer intervenções, promovendo o desenvolvimento da oralidade. Solicitar que, após conhecerem os objetos, os alunos dramatizem a parlenda apresentada, utilizando os objetos nela citados; • Brincar de rimas com os alunos: o professor fala uma palavra e os alunos devem dizer outra que rime com esta (optar por palavras que sejam mais fáceis de rimar). Inicialmente, o professor deve explicar para os alunos o que são rimas, dar alguns exemplos, trabalhar com textos que contenham rimas, etc., para depois realizar a atividade;

• Brincadeira “Eu começo, você termina”: sentar os alunos em círculo, o professor irá ler as frases a seguir, uma para cada aluno, e eles deverão completar a frase, caso o aluno não saiba completa-la, irá passar a sua vez para o colega: “O sabão é liso, a lixa é ...”; “Com o braço eu abraço, com a perna eu ...”; “A madeira é dura, o pudim é ...”; “Com o nariz eu cheiro, com os olhos eu ...”; “Quando não chove, a terra fica ...”; “Para tomar banho, eu uso água e ...”; “A sopa é quente, o picolé é ...”; “Quando sinto sede, eu ...”; “Para apagar fogo, é preciso ...”; “A galinha tem pena, o gato tem ...”; “Boné uso na cabeça, as luvas, nas ...”; “O livro é para ler, o caderno é para ...”; “O lápis é para escrever, a borracha é para ...”; “Uma mão tem cinco dedos, duas mãos têm ...”; “Ouvi a história da Branca de Neve e os ...”; “O bolo é doce, o pastel é ...”; “O cachorro late, o gato ...”; “Eu tenho dois olhos e uma ...”; “A maçã é vermelha, a banana é ...”; “A laranja é doce, o limão é ...”; “A melancia é grande, a uva é ...”; “O pintainho pia, o cachorro ...”; “Durante o dia tem Sol, à noite tem ...”; etc.; * Brincadeira “Pergunta maluca”: O professor fará as perguntas a seguir para os alunos e estes deverão identificar a resposta correta. As perguntas podem ser feitas no coletivo ou uma pergunta para cada aluno: “Vou nadar de maiô ou de pareô?”; “Como vou viajar: de avião ou de sabão?”; “Quem comeu o chocolate: Maria ou a padaria?”; “Com o que eu vou pintar: com pincel ou com pastel?”; “Que carne vou comprar: de galinha ou de bainha?”; “Bateu o sinal. Saio para o recreio ou para o correio?”; “A abelha picou o meu nariz ou o chafariz?”; “Vou pular amarelinha ou galinha?”; “Vou cantar a música ou a mula?”; “Vou tomar Coca-Cola ou cola?”; “A galinha come milho ou trilho?”; “O galo faz cocoricó ou bééé?”. O professor

		<p>pode apresentar as alternativas das perguntas também através de imagens, pois talvez algumas dessas palavras não sejam conhecidas pelos alunos, aproveitar o momento e explicar o seu significado;</p> <ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com o livro “A casa das dez furunfunfelhas” o qual traz alguns trava-línguas. O professor pode trabalhar com o livro durante vários dias, sendo que em cada dia apresenta um dos trava-línguas;• Trabalhar com o livro “O jogo da parlenda”, o qual traz algumas parlendas. O professor pode trabalhar com o livro durante vários dias, sendo que em cada dia apresenta uma parlenda;• Brincar de telefone sem fio;• Apresentar o vídeo “Qual o presente da caixa do Luís?”. Após terem assistido ao vídeo, o professor pode trazer uma caixa com os objetos ou imagens dos objetos mencionados no vídeo e escrever no quadro as palavras que demonstram os sentimentos de Luís ao receber cada presente, fazendo a leitura dessas palavras para os alunos e auxiliando-os a compreender o que cada uma delas significa. Em seguida, cada aluno tira um objeto ou imagem de dentro da caixa, o identifica e faz a relação entre ele e o sentimento vivenciado por Luís. O professor faz a mediação nesse momento e chama a atenção do aluno para a rima entre o nome do objeto e o sentimento apresentado, solicitando que o aluno identifique o que aquelas palavras têm em comum, o que possuem de semelhante. Cada objeto deverá ser posicionado próximo da palavra que apresenta o sentimento apresentado por ele. <ul style="list-style-type: none">• Articular com outros conteúdos;
--	--	--

<p style="text-align: center;">Língua Portuguesa — Oralidade: A língua como instrumento de comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção à fala do outro, reproduzindo detalhes significativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os alunos a compreender a importância de prestar atenção à fala do outro para compreender o que foi informado, relatado, apresentado, contado, etc. Para tanto, o professor pode promover a brincadeira do telefone sem fio, em que os alunos deverão repassar mensagens, as quais deverão chegar no destinatário final da forma mais correta possível; • Realizar momentos de contação de histórias, nas quais os alunos devam prestar atenção e identificar, gradativamente, personagens e outros elementos, nomeando-os; • Comunicar ações e decisões dirigindo-se diretamente ao aluno; • Incentivar o aluno a expressar suas ideias, decisões e sentimentos através da linguagem oral, auxiliando-o apresentando a ele expressões e palavras que representem o que ele quer dizer e levando-o a ampliar sua argumentação, fazendo questionamentos sobre o que o aluno comunicar; • Apresentar, aos alunos, cantigas infantis diversas, incentivando-os a reproduzi-las e, em seguida, fazer questionamentos ao aluno sobre a cantiga, identificando se ele compreendeu seu significado; • Articular com outros conteúdos.
<p style="text-align: center;">Língua Portuguesa — Oralidade: Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a expressão oral em diferentes situações de uso da linguagem, utilizando, de forma intencional, os recursos da comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o aluno a comunicar-se através da linguagem oral em diferentes situações; • Nomear ações para que o aluno as realize; • Incentivar o aluno a relatar as ações que está realizando ou que vai realizar, questionando-o sobre elas; • Nomear todas as ações que serão realizadas, tanto pelo professor como pelos alunos;

		<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que os alunos façam reconto de histórias, relatem situações vividas, expressem sentimentos e ideias, organizando seu pensamento através da linguagem oral.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio da linguagem oral, organizando ação e pensamento, com coerência e domínio progressivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias que apresentem uma sequência lógica de acontecimentos. Ao final da história, fazer a retomada desta, solicitando que os alunos auxiliem no reconto da história, identificando o que vai acontecer a seguir. O reconto também pode ser feito no outro dia, sendo que o professor pode dar autonomia para os alunos relatarem os acontecimentos, e, se necessário, o professor os auxilia a organizar esses acontecimentos em sequência, explicando que determinados fatos aconteceram primeiro, depois outros. Pode-se também utilizar imagens dos principais acontecimentos da história e solicitar que, um aluno de cada vez, escolha uma imagem e explique o que aconteceu, sendo que os alunos devem escolher as imagens na ordem correta dos acontecimentos da história. Também pode ser promovida a dramatização da história por parte dos alunos utilizando recursos para isso, como, por exemplo: fantasias, fantoches, dedoches que representem os personagens, cenários, acessórios, etc.; • Organizar uma rotina para o período que o aluno passa na instituição, realizando atividades em sequência, nomeando-as e identificando o que será feito em seguida. Pode-se criar um cartaz com as principais atividades do dia para que o aluno consiga identificar mais facilmente a sequência de atividades a serem realizadas (essas atividades podem ser representadas através de fotografias dos alunos realizando-as e do registro escrito destas. No início de cada aula, o professor pode solicitar que os alunos identifiquem quais são as

		<p>atividades propostas para aquele período e, durante a realização dessas atividades, identificar qual será a próxima a ser realizada;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar tirinhas com três quadrinhos que compõem uma sequência de acontecimentos (crescimento humano ou de uma planta ou de um animal, etc.) e incentivar o aluno a contar o que está acontecendo nas imagens, respeitando uma sequência lógica de acontecimentos dos fatos. Pode-se apresentar tirinhas de histórias em quadrinhos também, solicitando que os alunos relatem o que acontece na história, observando a sequência de apresentação dos fatos; • Solicitar que os alunos recontem situações vividas (passeios, histórias, atividades), respeitando uma sequência lógica de acontecimentos. Se o acontecimento que será relatado foi algo vivenciado por toda a turma, o professor pode organizar o relato desse momento em partes, sendo que cada aluno irá contar um fato. Os alunos também podem fazer o registro através de um desenho do momento da atividade de que mais gostaram, e depois, em grupo, com auxílio do professor, os alunos organizam os desenhos em ordem, conforme os acontecimentos da atividade representada.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar e dramatizar histórias utilizando-se de expressividade, entonação e musicalidade. Estimular o aluno a expressar-se de acordo com a situação apresentada pela história. A encenação da história pode ser filmada pelo professor e apresentada depois para que os alunos observem a sua encenação e se autoavaliem; • Utilizar-se da expressividade e entonação nas ações do cotidiano e na narração de momentos que aconteceram ou apresentar situações que ainda podem acontecer;

		<ul style="list-style-type: none"> • Criar pequenas histórias tendo como base imagens apresentadas (podem ser imagens de histórias já conhecidas ou que serão apresentadas em seguida), fantoches, dedoches, bonecos, etc.; • Narrar histórias de livros que possuem somente a imagem: o professor pode separar alguns desses livros e disponibilizar para os alunos, incentivando-os a narrar a história apresentada, observando as imagens; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e usar com maior precisão o idioma, ampliando o repertório vocabular. • Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, fala e outras formas de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar momentos de leitura e contação de histórias utilizando livros e outros recursos (fantoches, dedoches, cenários, etc.), incentivando a participação do aluno através de gestos, sons e fala; • Cantar cantigas que apresentem diversas formas de linguagem não verbal, mostrando ao aluno que aquilo que falamos também podemos representar através de gestos. Incentivar o aluno a cantar as cantigas e criar gestos que representem cada uma das partes cantadas; • Incentivar as formas de comunicação do aluno com o meio, sejam elas através da linguagem oral, gestos e/ou expressões; • Apresentar aos alunos formas de linguagem não verbal presentes no entorno (cartazes, placas, símbolos, etc.) questionando-os sobre o que essas formas de linguagem buscam informar; • Confeccionar cartazes com temáticas que envolvam outros conteúdos; • Apresentar, cotidianamente, palavras novas para os alunos, explicando o seu significado, possibilitando a ampliação do seu vocabulário;

		<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar o aluno nos momentos em que relata algo para o professor ou colegas, sugerindo palavras que podem ser usadas e fazendo questionamentos sobre o que aluno quer relatar; • Utilizar-se de linguagem não verbal na construção de gráficos (para expressar os dados apresentados), símbolos que representem diferentes situações (como, por exemplo, marcar, com um símbolo escolhido pelos alunos, os dias que têm aula e os dias que não têm), cartazes de rotina com imagens ou fotografias, etc.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Pronúncia e articulação adequada das palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar seu vocabulário, falando, gradativamente e de forma correta, palavras já conhecidas e novas palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronunciar sempre o nome correto dos objetos, espaços, pertences, partes do corpo, alimentos, entre outros; • Ampliar o vocabulário do aluno, apresentando palavras novas, em contexto; • Falar sempre claramente e de frente para o aluno, para que ele perceba a articulação das palavras/sons; • Estimular os alunos a pronunciar corretamente as palavras, nomeando os entes presentes no ambiente; • Cantar músicas, falar parlendas, trava-línguas, poemas e contar histórias, estimulando o aluno a fazê-lo também, ou fazer tentativas de reproduzir cada gênero apresentado. Esses gêneros podem ser apresentados de forma que o professor se dirija diretamente ao aluno, para que este perceba a articulação das palavras. Essa atividade pode ser articulada com outros conteúdos; • Estimular os alunos a sempre falar corretamente as palavras, questionando-os sobre os nomes dos entes presentes em seu cotidiano, em momentos de passeio, de atividades, quando se dirigem a outros locais da instituição, etc. Caso o aluno não pronuncie corretamente as palavras, o

		<p>professor deve se abaixar para ficar na altura do aluno, repetir a palavra de forma correta, para que, gradativamente, o aluno se aproprie da pronúncia correta e a utilize;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posicionar os alunos em frente ao espelho e apresentar a história da Dona Língua, mostrando os movimentos citados na história e estimulando os alunos a reproduzi-los; • Propor a escuta de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho musical”, que exploram sons com a boca, rimas, etc., solicitando que os alunos as reproduzam.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Escuta atenta, buscando significado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção à fala do outro, reproduzindo detalhes significativos, demonstrando sua compreensão sobre o que ouviu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias e, ao final delas, solicitar que os alunos identifiquem personagens, elementos, ações e acontecimentos relatados na história. O professor pode fazer questionamentos sobre momentos da história para analisar se o aluno os compreendeu; • Dirigir-se diretamente ao aluno e dar um comando ou apresentar uma atividade, a fim de que ele preste atenção e tente reproduzir o que foi solicitado; • Apresentar cantigas infantis, parlendas, poemas e quadrinhas para os alunos e auxiliá-los a compreendê-los e reproduzi-los; • Fazer a brincadeira “Seu mestre mandou”: com os alunos organizados em círculo, o professor diz “Seu mestre mandou...” e dá um comando, como, por exemplo, dar um pulo, coçar a cabeça, sentar no chão, sair correndo, etc., e deixa que os alunos façam o movimento. Pode-se ainda variar a brincadeira dando um comando exclusivo para cada aluno; • Brincar de telefone sem fio com os alunos: sentar os alunos um ao lado do outro e falar frases curtas, uma por vez, no ouvido do primeiro aluno da fila, pedir para que este fale a

		frase bem baixinho para o colega do lado e assim vão repassando a frase até o último colega que dirá a frase em voz alta para que todos ouçam.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Argumentação e explicação de ideias por meio da linguagem oral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a linguagem para representar, argumentar e comunicar ideias e acontecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que o aluno conte situações que aconteceram em casa, durante uma brincadeira, ou um passeio, etc., fazendo questionamentos sobre esse momento, levando-o a argumentar, explicar o que aconteceu; • Fazer questionamentos sobre a atividade, sobre o que aconteceu, o motivo para que tenha ocorrido dessa forma, questionar, sempre que contar histórias ou cantar músicas com os alunos, como seria se a história ou a música fosse de outro jeito, levando o aluno a argumentar sobre a temática debatida; • Incentivar o aluno a comunicar-se cotidianamente, apresentando suas ideias e/ou relatando acontecimentos.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Sequência temporal e causal – conto e reconto de histórias, com coerência progressiva na narração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, contar e recontar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, observando a sequência temporal e causal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar histórias e solicitar que os alunos façam o reconto destas, observando a sequência dos acontecimentos; • Ler histórias para os alunos, apresentando as imagens do livro. Em seguida, solicitar que um dos alunos faça o reconto da história, tendo como base as imagens do livro (o professor pode auxiliar nesse reconto fazendo questionamentos, garantindo que o aluno faça o reconto seguindo a sequência da história). O professor pode organizar-se e criar um cronograma de conto e reconto de histórias, sendo que, toda vez que contar uma história, um aluno diferente fará o reconto; • Apresentar sequências de imagens que formem uma história e solicitar que o aluno tente contar a história tendo como base as imagens apresentadas (o professor pode

		<p>auxiliar nesse momento, fazendo alguns questionamentos para iniciar a história e dar continuidade a ela);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar livros que não possuem texto escrito, apenas imagens, estimulando os alunos a realizarem a contação da história, tendo como base as imagens do livro. Pode-se organizar momentos em que os alunos contam a história também para os colegas.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Concordâncias verbais e nominais progressivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, gradativamente, frases com concordância verbal e nominal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar-se de vocabulário adequado ao falar com os alunos, observando as concordâncias nominais e verbais; • Estimular a fala correta por parte dos alunos, observando quando falam frases sem concordância e repetindo-as de forma correta.
<p>Língua Portuguesa — Leitura: Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias.</p>	<p>(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). Participar de momentos prazerosos de leitura de histórias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a leitura como fruição e explorar diversas histórias infantis.
<p>Língua Portuguesa — Leitura: Leitura pelo professor e/ou pseudoleitura pelo aluno de diferentes gêneros e portadores textuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir atentamente a leitura do professor e realizar a pseudoleitura de gêneros apresentados e/ou lidos pelo professor. • (EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a leitura de diferentes gêneros discursivos em diferentes portadores, articulando com outros conteúdos; * Possibilitar que os alunos realizem a pseudoleitura de diferentes gêneros discursivos; • Realizar a leitura e explorar diversos poemas, como, por exemplo: “Borboletas” (Vinicius de Moraes); “A canção dos tamanquinhos” (Cecília Meireles); “Gaivota” (Lalalu); “Ou isto ou aquilo” (Cecília Meireles); “As meninas” (Cecília Meireles);

	<p>conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. 	<p>“A chácara do Chico Bolacha” (Cecília Meireles); “Leilão de jardim” (Cecília Meireles); “Jogo de bola” (Cecília Meireles).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor a escuta de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho musical” que exploram rimas; • Explorar a leitura de imagens dos livros, bem como da figura-fundo, solicitando que os alunos nomeiem elementos constantes na imagem; • Apresentar os bilhetes que são enviados para os pais, mostrando aos alunos para que eles servem, para quem são dirigidos e o que o texto do bilhete apresenta; • Construir cartazes com receitas culinárias, com auxílio dos alunos, apresentando esse gênero discursivo. No cartaz, os ingredientes podem ser representados com figuras — facilitando a “leitura” por parte do aluno — e também através da escrita. Esse gênero pode ser trabalhado juntamente com o conteúdo “Medidas arbitrárias”; • Apresentar diversas quadrinhas para os alunos. Esse gênero pode ser apresentado através de desenhos, imagens, dramatizações, etc. Pode-se auxiliar os alunos a repetir as quadrinhas visando ao desenvolvimento da linguagem, da memória, da atenção e concentração e pode-se solicitar que façam tentativas de representar as quadrinhas através de dramatizações ou desenhos; • Apresentar outros gêneros que se fazem presentes no cotidiano do aluno, identificando a sua função e o que buscam informar. Quando se deparar com gêneros que os alunos já conheçam, o professor pode solicitar que expliquem do que se trata esse gênero, para que ele serve, o que visa a informar, e
--	--	---

		que façam tentativas de leitura, levantando hipóteses tendo como base o contexto do gênero.
Língua Portuguesa — Leitura: Literatura infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de narração de histórias infantis, conhecendo diferentes narrativas. • Participar efetivamente de momentos de reconto de histórias infantis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias de literatura infantil, observando elementos presentes na história, incentivando o aluno a nomeá-los e participar ativamente desses momentos; • Solicitar, depois que a história foi contada, que os alunos façam o reconto da história. Essa atividade pode ser feita oralmente, ou através de dramatização, utilizando fantoches, dedoches, fantasias ou objetos citados na história. Para o reconto, se necessário, o professor pode auxiliar os alunos lembrando a sequência da história ou, no caso da dramatização, fazendo a narração da história.
Língua Portuguesa — Leitura: Comportamento leitor.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, e fazer uso de algumas ações que caracterizam o comportamento leitor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a leitura de histórias em livros, demonstrando aos alunos o comportamento leitor: maneira de virar as páginas, acompanhar a direção e o sentido da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo), a leitura das imagens, etc.; • Disponibilizar para os alunos livros, revistas, jornais (que possam ser manipulados por eles), para que estes façam “tentativas de leitura”, desenvolvendo, gradativamente, o comportamento leitor. Para esse momento, o professor precisa acompanhar a atividade, indicando aos alunos que ainda não sabem, como segurar o livro, como virar as páginas, incentivá-los a observar as imagens e compreender a história; • Explorar a leitura das imagens dos livros, bem como da figura-fundo, solicitando que os alunos nomeiem elementos nelas constantes.
Língua Portuguesa — Leitura: Função social da leitura como comunicação e apropriação da	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, reconhecer e explorar diferentes gêneros orais e 	<ul style="list-style-type: none"> • Enfatizar sempre, ao contar histórias para os alunos, o nome do(a) autor(a), explicando que foi ele(a) quem escreveu

<p>cultura historicamente acumulada por meio do conhecimento e uso dos vários gêneros discursivos.</p>	<p>escritos, suas características, e usos em diversas situações comunicativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber, gradativamente, através do adulto leitor, que a leitura pode transmitir conhecimento e/ou informação e também ser utilizada como fruição. 	<p>aquela história com a intenção de comunicar ou ensinar algo para os leitores;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer a leitura de bilhetes, cartazes, placas e outros elementos informativos, explicando aos alunos quem os escreveu e qual a sua intencionalidade; • Realizar a leitura de diferentes gêneros discursivos em diferentes portadores, articulando com outros conteúdos; • Realizar a leitura e explorar diversos poemas, como, por exemplo: “Borboletas (Vinicius de Moraes)”; “A canção dos tamanquinhos (Cecília Meireles)”; “Gaivota (Lalau)”; “Ou isto ou aquilo (Cecília Meireles)”; “A chácara do Chico Bolacha (Cecília Meireles)”; “Leilão de jardim (Cecília Meireles)”; “Jogo de bola (Cecília Meireles)”; • Fazer a leitura de diferentes gêneros discursivos presentes no cotidiano do aluno, possibilitando que ele, gradativamente, compreenda a função social da leitura, bem como a função social de cada um dos gêneros apresentados; • Apontar sempre, ao fazer a leitura de livros infantis, a maneira de virar as páginas, a direção da escrita, e auxiliar os alunos a fazer a leitura das imagens; • Incentivar o aluno a fazer tentativas de reconto da história contada, observando a sequência lógica dos acontecimentos narrados. Quando utilizar-se de outros gêneros, como poemas, quadrinhas, parlendas, auxiliar os alunos na compreensão, solicitando que façam tentativas de expressar o que compreenderam através de questionamentos do professor.
<p>Língua Portuguesa — Leitura: Função social do próprio nome – identificação, leitura e escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, que o nome próprio é utilizado para identificar o indivíduo, caracterizando- 	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear os alunos, através de brincadeiras cantadas, mostrando que cada um possui uma identidade, um nome próprio. Músicas que podem ser utilizadas: “A canoa virou”;

	<p>o como um ser social, com identidade e características diferentes das dos demais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer seu nome através do registro escrito. • Fazer tentativas de registro escrito do próprio nome. 	<p>“Fui no Itororó”; “Bom dia, coleguinha, como vai?”; “Ciranda, cirandinha”. Nas cantigas sugeridas, o professor substitui o nome cantado pelo nome dos alunos, incentivando-os a identificar-se e identificar os colegas. Ao cantar as cantigas, o professor deve apresentar fichas com o nome dos alunos escrito, possibilitando o reconhecimento de cada nome</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os pertences do aluno com o seu nome e referir-se a ele quando algum dos pertences for utilizado • Confeccionar um cartaz da chamada, o qual deve possibilitar o manuseio por parte dos alunos associando seu nome escrito com uma fotografia sua. Ao trabalhar com o cartaz da chamada, o professor deve variar a metodologia para que a atividade não se torne monótona e cansativa para os alunos. Pode ser explorada a letra inicial do nome da criança, sua sonoridade; podem ser identificados nomes de alunos que começam com a mesma letra; pode ser feito um circuito e, ao final deste, os alunos precisam encontrar a ficha com o seu nome; os nomes podem ser escondidos na sala de aula e cada criança precisa encontrar e identificar o seu nome; pode ser feita a contagem dos nomes associando-a à contagem dos alunos; etc.; • Confeccionar crachás com o nome de cada aluno: o professor pode explorar esta atividade de diversas formas, solicitando que os alunos pintem as letras do nome de cores diferentes ou que identifiquem a primeira letra com uma cor diferente das demais. Lembrar de trabalhar com o fonema representado pelas letras dos nomes dos alunos, identificando aqueles que começam com sons iguais;
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos a fazer tentativas de registro do próprio nome quando produzem atividades, utilizando o nome como identificação; • Incentivar os alunos a fazer registro do próprio nome utilizando diferentes suportes e recursos.
<p>Língua Portuguesa — Leitura: Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figurafundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. • Compreender textos lidos por um adulto leitor, tanto nos aspectos não verbais quanto nos aspectos verbais, sobre: personagens, enredo da história, gêneros discursivos diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a contação de histórias utilizando livros e apresentar todos os elementos presentes, tanto verbais como não verbais (figuras principais, personagens, figuras-fundo, texto, etc.). Solicitar que, ao final da história, ou durante a contação desta, o aluno reconheça e nomeie alguns elementos solicitados, como, por exemplo, um dos personagens, uma figura que compõe a imagem do fundo, etc. O professor também pode fazer questionamentos sobre elementos que compõem a história, tanto verbais quanto não verbais, e auxiliar, caso necessário, os alunos a percebê-los; • Possibilitar que os alunos manuseiem livros de histórias e façam tentativas de contar a história apresentada através da leitura de aspectos não verbais presentes no livro; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Leitura: Análise e síntese – ideias principais, significado/significação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer análises e sínteses, compreendendo ideias principais apresentadas em diferentes gêneros discursivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao contar histórias ou trabalhar com outros gêneros discursivos, o professor deverá fazer alguns questionamentos aos alunos sobre o texto apresentado, verificando se compreenderam as ideias principais. Os questionamentos também podem ser sobre partes da história, elementos apresentados, acontecimentos narrados, personagens, etc.; • Ao final do trabalho com um determinado gênero discursivo, depois de fazer questionamentos e análises sobre este, verificar se os alunos compreenderam qual o significado do texto trabalhado, qual mensagem visa a apresentar; • Articular com outros conteúdos.

<p>Língua Portuguesa — Escrita: Formas e função da comunicação escrita nos diversos gêneros discursivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a função da comunicação escrita, gêneros variados e seus portadores por meio da vivência das diferentes situações de uso social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar diversas formas de comunicação escrita para o aluno. Essa apresentação pode ser feita em momentos em que o aluno frequenta outros ambientes nos quais haja comunicação escrita, ou ainda, o professor pode levar para a sala vários veículos de comunicação escrita: livros, revistas, jornais, bilhetes, cartazes, etc., para que os alunos os manipulem e, com auxílio do professor, identifiquem a comunicação escrita e, gradativamente, a sua função naquele veículo; • Mostrar a parte escrita e explicar que o que está escrito ali serve para comunicar algo a alguém sempre que fizer leitura de gêneros textuais, como livros de histórias, bilhetes, cartazes, entre vários outros; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Ideia de representação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias, sentimentos, acontecimentos através de registros gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao fazer a leitura de diferentes gêneros discursivos, mostrar aos alunos que o texto representa aquilo que está sendo lido, ou aquilo que está presente nas imagens; • Construir cartazes, na presença dos alunos, apresentando diferentes gêneros discursivos, de acordo com os conteúdos trabalhados (listas, receitas, poemas curtos, parlendas, quadrinhas, etc.), mostrando aos alunos que aquilo que falamos, nossas ideias, podem ser registradas; • Possibilitar que os alunos façam tentativas de representar suas ideias através do desenho, utilizando diversos suportes e instrumentos de escrita. Essa representação gráfica pode ser feita após o trabalho com algum conteúdo, após um passeio, após uma experiência realizada com ou pelos alunos, etc.; • Possibilitar que os alunos façam tentativas de registros escritos que representem objetos, seres, espaços,

		<p>sentimentos, etc. Esses registros podem ser incentivados nos momentos em que os alunos representam algo através do desenho, solicitando que, ao lado do desenho, tentem escrever o que desenharam, lembrando que os alunos, nesse primeiro momento, farão tentativas de representação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Próprio nome: função social e representação escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, que o nome próprio é utilizado para identificar o indivíduo, caracterizando-o como um ser social, com identidade e características diferentes das dos demais. • Reconhecer seu nome através do registro escrito. • Fazer tentativas de registro escrito do próprio nome. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear os alunos, através de brincadeiras cantadas, mostrando que cada um possui uma identidade, um nome próprio. Músicas que podem ser utilizadas: “A canoa virou”; “Fui no Itororó”; “Bom dia, coleguinha, como vai?”; “Ciranda, cirandinha”. Nas cantigas sugeridas, o professor substitui o nome cantado pelo nome dos alunos, incentivando-os a identificar-se e identificar os colegas. Ao cantar as cantigas, o professor deve apresentar fichas com o nome escrito dos alunos, possibilitando o reconhecimento de cada nome; • Identificar os pertences do aluno com o seu nome e referir-se a ele quando algum dos pertences for utilizado; • Confeccionar um cartaz da chamada, o qual deve possibilitar o manuseio por parte dos alunos associando seu nome escrito a uma fotografia sua. Ao trabalhar com o cartaz da chamada, o professor deve variar a metodologia para que a atividade não se torne monótona e cansativa para os alunos. Pode ser explorada a letra inicial do nome da criança, sua sonoridade; podem ser identificados nomes de alunos que começam com a mesma letra; pode ser feito um circuito e, ao final deste, os alunos precisam encontrar a ficha com o seu nome; os nomes podem ser escondidos na sala de aula e cada uma precisa encontrar e identificar o seu; pode ser feita a contagem dos nomes associando-a à contagem dos alunos; etc.;

		<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar crachás com o nome de cada aluno: o professor pode explorar esta atividade de diversas formas, solicitando que os alunos pintem as letras do nome de cores diferentes ou que identifiquem a primeira letra com uma cor diferente das demais, o professor pode ainda solicitar que os alunos façam o registro do próprio nome no crachá. Lembrar de trabalhar com o fonema que cada letra dos nomes dos alunos representa, identificando aqueles que começam com sons iguais; • Incentivar os alunos a fazer o registro do próprio nome em diferentes situações, identificando suas atividades, seus pertences, etc.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Nome das coisas, objetos, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que os objetos, seres, espaços, etc. também possuem um nome e que este também pode ser representado através da escrita. • Fazer tentativas de registro do nome das coisas, objeto, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, através de etiquetas com o nome de cada objeto, os objetos presentes no cotidiano do aluno; • Relacionar a letra inicial do nome dos objetos com a letra inicial do nome do aluno, identificando essas letras na escrita; • Propor tentativas de registro escrito através dos quais os alunos representam objetos, seres, espaços, etc.; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Orientação da escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, que a escrita segue uma orientação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cartazes com diferentes gêneros discursivos, ou para apresentar algum conteúdo, com palavras ou pequenas frases, confeccionando-os na presença dos alunos e demonstrando que a escrita segue uma orientação: da esquerda para a direita e de cima para baixo; • Ler histórias apontando a direção da escrita; • Incentivar o aluno a fazer tentativas de registros escritos representando o que produziu nas atividades. Durante essas tentativas de registros o professor já pode solicitar que o aluno observe a orientação da escrita;

<p>Língua Portuguesa — Escrita: Produção de textos coletivos escritos (professor como escriba): estrutura textual, coesão e coerência, orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, os elementos que compõem um texto escrito. • Participar de momentos de produção textual coletiva, tendo o professor como escriba, auxiliando na organização do texto que será redigido. • (EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular com outros conteúdos. • Organizar momentos de produção de textos coletivos, esses textos podem ser relatos de passeios, recontos de histórias, receitas, poemas, trava-línguas, parlendas, relatos de experiências realizadas, etc. O professor será o escriba na produção, orientando os alunos quanto à estrutura do texto que está sendo escrito, questões que envolvam coesão e coerência, orientação da escrita, pontuação, explicando o motivo pelo qual o texto é escrito dessa forma. O professor também deverá estimular os alunos a relatar o que acham que deve ser escrito, focando no objetivo do texto que está sendo escrito.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Conhecimento e reconhecimento da grafia das letras do alfabeto no formato bastão/caixa alta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, gradativamente, o traçado das letras no formato bastão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar sempre os cartazes ou parte deles, em conjunto com os alunos, possibilitando a observação do traçado das letras ao criar cartazes que se utilizem da linguagem escrita; • Incentivar os alunos a fazer tentativas de traçar as letras utilizando materiais diversos, como tinta, giz, lápis, fazer o traçado na areia. Os alunos podem tentar escrever o próprio nome ou fazer tentativas de escrever outras palavras; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Relação grafema e fonema — unidades fonológicas ou segmentos sonoros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender, gradativamente, a relação grafema e fonema, através do trabalho com o próprio nome e gêneros discursivos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando o próprio nome dos alunos, apresentar a grafia das letras, relacionando-as com os fonemas de algumas unidades sonoras e/ou dos segmentos sonoros. Essa atividade deve enfatizar, principalmente, os sons e grafemas semelhantes que os nomes dos alunos possuem,

		<p>possibilitando a percepção auditiva dos alunos quanto a fonemas iguais e a percepção de que fonemas iguais por vezes são representados por grafemas iguais, e, outras vezes não, por exemplo, MAria e MAteus possuem o som inicial igual e a sua representação através de grafemas também, entretanto, Yasmin e lara possuem o mesmo som inicial, mas são representados por grafemas diferentes. O professor deve levantar hipóteses com os alunos, levá-los a refletir e conhecer os diferentes grafemas e fonemas através dessas comparações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Da mesma forma que na atividade anterior, ao trabalhar com gêneros discursivos diversos, o professor pode elencar algumas palavras-chave que façam sentido dentro do texto trabalhado para que se façam comparações com os alunos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Escrita de palavras com mediação e autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. • (EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. • Desenvolver a ideia de representação da escrita, utilizando códigos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante as produções artísticas que os alunos realizam, incentivá-los a registrar o que produziram. Lembrando que os alunos não farão o uso correto das letras ainda, provavelmente, irão inserir vários desenhos que julgam representar letras do próprio nome (já conhecidas), porém esse é um momento de compreender a função da escrita, o registro de algo que se pretende expressar. O professor deve incentivar o aluno a fazer os registros e pode, ao final da atividade, também registrar o que o aluno buscou expressar, mostrando ao aluno a forma correta e incentivando a sua produção.

<p>Língua Portuguesa — Escrita: Função do símbolo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, que existem vários símbolos e que estes podem ser utilizados para representar objetos, ideias, sentimentos, ações, etc. • Compreender, gradativamente, que o símbolo utilizado para a escrita (grafema) possui a função de representar um som (fonema) e que vários símbolos juntos representam uma palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cartazes, utilizando-se da escrita, mostrando aos alunos que aquilo que foi representado através de símbolos (letras) é a representação daquilo que foi falado; • Fazer registros escritos dos nomes dos alunos, objetos, títulos de histórias, nomes de outras pessoas do convívio, etc., para que, gradativamente, os alunos possam perceber que as letras são símbolos e que estes combinados podem representar diversas coisas; • Apresentar outros símbolos que podem ser visualizados no cotidiano dos alunos, auxiliando-os a identificar seu significado. Levá-los a compreender que os símbolos podem representar ações, sentimentos, objetos, ideias, etc.; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Diferenciação entre desenho e escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar desenho de escrita, nos diversos suportes textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sempre, com os alunos, ao apresentar gêneros discursivos diversos, onde está localizada a parte escrita do texto. Explicar que a parte escrita representa as ideias do autor do texto. Solicitar que os alunos identifiquem também as ilustrações que possam estar presentes, compreendendo o que elas buscam demonstrar, questionando se estão associadas às ideias que foram representadas na escrita; • Articular com outros conteúdos.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
<p>Ciências da Natureza — O ser humano e qualidade de vida: Alimentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hábitos alimentares; - Higiene dos alimentos; - Origem dos alimentos; - Preparo dos alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. • Compreender a importância da higienização dos alimentos e como realizá-la. • Conhecer a origem de alguns alimentos. • Conhecer diferentes formas de preparo dos alimentos. • Diferenciar alimentos que contribuem com sua saúde corporal de alimentos que podem prejudicá-la. • Diferenciar alimentos industrializados de não industrializados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os alunos sobre os hábitos de alimentação saudável, elencando quais são os alimentos que fazem bem para a nossa saúde e quais não fazem; • Apresentar aos alunos uma pirâmide alimentar, explicando a sua organização para os alunos. Após a atividade o professor pode organizar um cartaz com figuras e embalagens vazias de alimentos, solicitando que os alunos os classifiquem de acordo com o que foi apresentado na pirâmide alimentar; • Incentivar os alunos, nos momentos de alimentação, a consumir os alimentos saudáveis oferecidos na merenda escolar; • Conversar com os alunos sobre a importância de higienizar os alimentos antes do consumo e preparo, explicando que, como eles serão ingeridos, precisam estar limpos para que não causem mal-estar ou doenças. Explicar aos alunos como pode ser feita a higiene de alimentos diversos, o professor pode trazer alguns alimentos para a sala e fazer a demonstração de como higienizá-los, solicitando que os alunos o auxiliem; • Fazer uma visita ao refeitório da escola e solicitar que uma das merendeiras explique os procedimentos de higienização realizados com os alimentos que serão consumidos pelos alunos; • Conversar sobre a importância de os alunos higienizarem frutas antes do consumo em situações do seu cotidiano;

		<ul style="list-style-type: none">• Conversar com os alunos sobre a origem dos alimentos, questionando-os se sabem a origem de alguns alimentos. Apresentar vídeos que demonstrem a origem de alguns alimentos e como eles chegam até o mercado (processo de industrialização). Pode-se também levar os alunos até locais em que são produzidos alguns alimentos, como hortas e fazendas. Após o conhecimento da origem de alguns alimentos, pode-se organizar o registro do processo de industrialização de algum alimento, sendo que cada aluno irá escolher um alimento para representar;• Auxiliar os alunos na identificação de alimentos industrializados e não industrializados, explicando o significado desses termos. Em seguida, o professor pode trazer imagens e/ou embalagens de alimentos e solicitar que os alunos classifiquem aqueles que são industrializados e aqueles que não são;• Organizar com os alunos o registro, através de desenho, de alimentos que eles tenham em casa ou que costumam consumir, classificando-os entre industrializados e não industrializados;• Apresentar aos alunos diferentes modos de preparo dos alimentos. Essa demonstração também pode ser feita nos momentos de refeições dos alunos, identificando o modo como o alimento foi preparado. Também pode-se organizar um momento com as cozinheiras da escola para que elas expliquem aos alunos como alguns dos alimentos são preparados;• Organizar um momento com a nutricionista para que esta converse com os alunos sobre os conteúdos propostos.
--	--	--

<p>Ciências da Natureza — O ser humano e qualidade de vida: Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Higiene corporal e do ambiente; - Produtos de higiene pessoal; - Prevenção de doenças e acidentes; - Vacinas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos cuidados com a saúde e a qualidade de vida, a partir da necessidade da higiene pessoal e coletiva. • Reconhecer ações que podem prevenir e causar acidentes. • Perceber que algumas doenças podem ser evitadas através do uso de vacinas e do cuidado com o ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar, em uma cartolina, o desenho de uma criança e plastificá-lo; o desenho deve representar a criança em pé, de corpo inteiro. Após plastificar o desenho, o professor deve utilizar tintas amarela e marrom e fazer algumas manchas de sujeira pelo corpo do desenho da criança, no canto dos olhos, dentes, orelhas, pela pele, unhas, nariz, etc., representando a falta de higiene. Se possível, o professor também pode confeccionar cabelos de lã, colando-os acima da cabeça da imagem e nas laterais, deixando que parte do cabelo cubra o rosto da criança. Apresentar o cartaz para os alunos e questioná-los sobre o que há de errado com a imagem. Conversar sobre a importância da higiene pessoal, questionando os alunos sobre quais são os procedimentos de higiene que realizamos no dia a dia. Organizar para que os alunos façam a higienização do desenho da criança, cortando os cabelos que estão cobrindo o rosto, limpando as orelhas com cotonetes (aqui o cotonete terá que ser umedecido, porém deve-se explicar para os alunos que quando o cotonete for utilizado por um adulto para limpar as suas orelhas ele não precisa estar úmido), escova e pasta para escovar os dentes (usar uma escova velha que não será mais utilizada) e demais manchas de sujeira que foram feitas. O professor pode aproveitar o momento e apresentar alguns produtos que são utilizados para a higiene pessoal; • Disponibilizar material não estruturado de produtos de higiene para que os alunos criem brincadeiras de imitação de procedimentos de higiene. O professor deverá fazer a mediação dessas situações, auxiliando os alunos a realizar corretamente os procedimentos de higiene, propondo desafios. Os alunos podem brincar de fazer a higienização de
--	---	--

		<p>bonecas (dar banho, escovar os dentes, limpar as orelhas, lavar o rosto, levar ao banheiro, etc.), brincar de dentista, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none">• Apresentar vídeos e músicas que ensinem e estimulem o desenvolvimento dos hábitos de higiene, como, por exemplo: “Ai que vontade”; “Bom banho”; “Banho bom”; “Xic, xic, xic”; “Dança da escovinha”; “Escovo os dentes”; “Lava as mãos”; “Lava a mão”; “Uma mão lava a outra – O show da Luna”; “O que fazemos no banheiro”;• Dramatizar um banho: para a atividade, o professor utiliza uma boneca ou boneco. Explicar e dramatizar para os alunos quais são os procedimentos adotados durante o banho e como são realizados. Ainda, para a mesma atividade, é possível disponibilizar uma banheira para cada aluno, uma boneca ou boneco de plástico e itens utilizados durante o banho, para que os alunos, sob orientação, deem banho na boneca. É importante que o professor auxilie o aluno a nomear, identificar e utilizar os objetos apresentados (sabonete, xampu, esponja, etc.) caso necessário;• Confeccionar um bocão com material não estruturado e uma escova grande para demonstrar aos alunos como deve ser feita a escovação dos dentes. Nos dentes do bocão, pode-se colocar elementos que simbolizem a sujeira e que possam ser tirados ao passar a escova, simbolizando a limpeza no ato da escovação;• Possibilitar que os alunos façam tentativas de escovar os próprios dentes. Essa tentativa deve ser acompanhada pelo professor que, gradativamente, vai ensinando o aluno como o procedimento deve ser realizado. Se possível, realizar o momento da escovação com os alunos em frente a um espelho, para que possam observar quais dentes já
--	--	---

		<p>escovaram e possam fazer, com a escova de dentes, os movimentos indicados pelo professor;</p> <ul style="list-style-type: none">• Contar a história “Jacaré com dor de dente”, enfatizando a importância dos cuidados diários com a saúde bucal e os objetos que utilizamos para garantir esses cuidados (para a contação dessa história, pode ser utilizado o recurso da história no avental);• Apresentar a história “Chapeuzinho vermelho e o bafo do lobo”, enfatizando a importância de realizar a higiene bucal;• Convidar um dentista para falar com os alunos sobre a importância da saúde bucal e como realizar corretamente os procedimentos de higienização;• Banho de jornal: entregar a cada aluno uma folha de jornal, dizendo que ela será utilizada para brincar de tomar banho. Inicialmente, dramatizar com os alunos a retirada das roupas para o banho. Em seguida, cada um deverá amassar a sua folha de jornal, o professor orienta que o jornal amassado será utilizado como sabonete e nomeia várias partes do corpo que o aluno deverá “ensaboar”, quando concluída essa etapa da atividade, o professor simula o enxágue do corpo com água e orienta os alunos a imitá-lo. Logo após, os alunos, orientados e seguindo o exemplo do professor, abrem o jornal, que será utilizado agora como toalha para se secar, o professor nomeia várias partes do corpo que os alunos deverão “secar” com o jornal;• Apresentar histórias que enfatizem a importância dos cuidados com a higiene pessoal, como, por exemplo: “João Felpudo” e/ou “João porcalhão”; “Sujo, eu?”; “E o dente ainda dói”; “Bibi toma banho”;
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none">• Conversar com os alunos sobre a higiene do ambiente, explicando que, além de a higiene pessoal ser importante, a higiene do meio em que estamos também é importante;• Apresentar imagens de locais sujos, questionando os alunos sobre como esses locais podem afetar a saúde humana, quais seriam os procedimentos a serem adotados nesses locais para garantir a higiene;• Conversar com os alunos sobre os procedimentos de higiene do ambiente que são realizados na casa deles e na escola, pode-se, inclusive, solicitar que os alunos representem algum desses procedimentos através do desenho. Identificar, com os alunos, a importância dessas ações para a saúde humana;• Identificar com os alunos quais ações eles podem desenvolver para garantir a higiene dos ambientes que frequentam. Pode-se fazer um passeio pelo ambiente escolar identificando se este está limpo e, caso não esteja, de quem é a responsabilidade em mantê-lo assim (a responsabilidade é de todos que frequentam aquele espaço, não somente das zeladoras);• Explicar aos alunos que a falta de higiene pessoal pode causar algumas doenças, identificar com eles as principais doenças que conhecem e são causadas por esse fator. Identificar com os alunos quais são as melhores formas de prevenir essas doenças;• Conversar com os alunos sobre as vacinas, explicando para que e de que forma elas são utilizadas. Conversar com os alunos pedindo quem deles já tomou vacina e como foi, explicando que a vacina pode ser um pouco dolorida, mas que é importante para a nossa saúde;
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Explicar aos alunos que, além das doenças, os acidentes também podem prejudicar a nossa saúde. Questionar se algum dos alunos já sofreu algum acidente, se ele foi grave, o que aconteceu, quais foram as consequências, quais foram os procedimentos tomados (se o aluno foi ao médico, se precisou ficar internado, etc.), se esse acidente poderia ter sido evitado e de que forma. Os alunos podem contar sobre o acidente para os colegas e também registrá-lo através de desenho; • Fazer um passeio pelo ambiente escolar com os alunos identificando possíveis ambientes ou atitudes dos alunos que possam causar algum acidente. Se possível, solicitar que o ambiente seja reorganizado ou os alunos orientados para que não ocorra nenhum acidente. Os próprios alunos podem auxiliar na resolução desse problema conversando com os responsáveis pelo local ou com os alunos envolvidos.
<p>Ciências da Natureza — Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais: Fenômenos climáticos e tempo meteorológico: vento, chuva, arco-íris, relâmpago e trovão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos, envolvendo fenômenos naturais e artificiais. • (EI04/05ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. • Conhecer, observar e debater sobre os principais fenômenos da 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e nomear, junto com o aluno, fenômenos atmosféricos como a chuva, vento, raio, trovão, nuvens, granizo, geada. Auxiliar os alunos a compreender quais são os impactos desses fenômenos para a natureza e para a vida do ser humano e como eles ocorrem; • Apresentar imagens e vídeos de fenômenos atmosféricos, solicitando que os alunos os reconheçam e os descrevam, fazendo tentativas de explicar o motivo pelo qual esses fenômenos ocorrem, caso tenham dificuldade, o professor deverá explicar, de forma clara e correta, a formação desses fenômenos, já possibilitando que o aluno obtenha o conhecimento sobre estes; • Apresentar vídeos e músicas infantis que fazem referência a fenômenos atmosféricos, identificando-os, como, por

	<p>natureza constitutivos dos ecossistemas e as transformações que decorrem de suas interações e da intervenção do ser humano.</p>	<p>exemplo: “A dona aranha”, “A janelinha abre”; “Casa bem fechada”; “O tempo atmosférico para crianças”; “No meu guarda-chuva”; “Chuva chove – Mundo Bitá”; “De onde vem o arco-íris?”; “Como a água vira chuva – O show da Luna”;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar imagens de fenômenos atmosféricos e ouvir o som que estes produzem (vento, chuva, trovoadas). Em um outro momento, podem ser apresentados os sons para o aluno identificar o fenômeno correspondente a cada som, apontando para a imagem que o representa, nomeando-o; • Em um pedaço de papel Kraft, solicitar que os alunos façam o registro de algum fenômeno climático observado naquele dia. O registro pode ser feito com giz de cera ou tinta, ou ainda, pode ser feito em folhas menores, sendo que os alunos farão vários registros ao longo do ano, apresentando vários fenômenos climáticos; • Apresentar a história “Mamãe natureza”.
<p>Ciências da Natureza — Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais: Seres abióticos (não vivos: água, ar e solo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear e identificar seres abióticos. • Compreender, gradativamente, porque os seres abióticos são considerados como não vivos e as principais características de cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar ao ar livre com os alunos em espaços onde eles possam manipular e observar diferentes tipos de solo (areia, argila, terra, etc.), tendo sempre o professor como mediador, nomeando os tipos de solo encontrados e questionando os alunos sobre o nome desses solos e em quais outros locais eles costumam ser encontrados; • Fazer o plantio de uma semente em diferentes tipos de solo e perceber quais deles são mais adequados para o crescimento e desenvolvimento das plantas (associar com o conteúdo “Seres bióticos”); • Demonstrar a importância da água para a vida dos seres vivos: apresentar duas plantas iguais para os alunos, explicar que, ao longo dos próximos dias, uma receberá água enquanto a outra não, questionando-os sobre o que acham

		<p>que irá acontecer. Regar uma das plantas normalmente, deixando a outra sem água. Durante os dias seguintes, fazer observações sobre a importância da água para os seres vivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades que possibilitem a observação do ar, como, por exemplo, encher balões, construir cata-ventos, observar a copa das árvores balançando, sentir o vento, etc., lembrando que o professor deverá estar sempre presente, explicando a intencionalidade dessas atividades; • Nomear, cotidianamente, seres abióticos; • Manipular água em diferentes estados físicos, tendo cuidado para não machucar o aluno. Por exemplo: manipular gelo, água morna, fazer misturas de líquidos coloridos;
<p>Ciências da Natureza — Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais: Seres bióticos (vivos: animais e plantas).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer animais e plantas, percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu hábitat e suas características. • Reconhecer-se como um ser vivo a partir da compreensão da existência de outros seres vivos e matéria não viva, por meio da identificação de suas características e de suas relações no processo evolutivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar vídeos ou imagens de animais diversos e os sons que emitem, apresentando suas características (cores, texturas). O professor deve fazer questionamentos aos alunos, solicitando que identifiquem os animais apresentados, suas características, hábitat, alimentação, etc. Pode ser utilizado também o vídeo “Que som esse bicho faz?”; • Apresentar alguns animais e suas características, ao espalhar imagens dos animais pela sala (coladas na parede ou no chão). Em seguida, apresentar o som que cada animal emite, e os alunos devem procurar qual animal emite esse som, nomeando-o; • Apresentar, para os alunos, imagens de diversas plantas, identificando com eles algumas características dessas plantas (têm frutos, têm flores, têm tronco grosso, folhas grandes, folhas pequenas, raízes, etc.). O professor deve

		<p>ênfatizar o fato de que as plantas também são seres vivos que se alimentam, respiram e crescem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar passeios com os alunos para observar as características de diversas plantas, solicitando que os alunos tentem identificar partes que as compõem (tronco, raiz, frutos, flores, folhas, etc.); • Auxiliar os alunos no plantio de uma semente e observar o nascimento, crescimento e, se possível, morte de uma planta, auxiliando na compreensão de que as plantas são seres vivos, que possuem um processo de existência e precisam de algumas condições para sobreviver (explicar a importância dos nutrientes do solo, da água e da luz solar); • Observar, nomear e imitar os seres vivos do seu convívio; • Explorar ambientes externos tendo contato com seres bióticos presentes no meio. Explicar aos alunos que esses são seres vivos e que precisamos ter certos cuidados em relação a eles, tanto no que diz respeito a sua preservação, quanto aos perigos que eles podem oferecer (tomar cuidado para que o aluno não se machuque ou tenha contato com algum ser que possa ser perigoso); • Apresentar o vídeo “A natureza é sua amiga – Dudeco e sua turma” identificando com os alunos seres bióticos e abióticos, além dos cuidados que devemos ter com a natureza, preservando-a; • Contar a história “O sítio da vovó Guida” apresentando imagens dos animais citados, solicitando que os alunos os nomeiem, identifiquem suas características e percebam que são seres vivos; • Promover o registro, por meio de desenhos e pinturas, de seres bióticos. Esse registro pode ocorrer depois de um
--	--	---

		<p>passado de observação, os alunos então representam os seres bióticos encontrados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a história “Que bicho será que botou o ovo?”, promovendo o conhecimento de diversos animais e algumas de suas características. A partir da história, pode-se trabalhar o conhecimento dos animais que botam ovos e os que não botam, apresentando imagens e vídeos e auxiliando os alunos a identificar esses animais; • Proporcionar o conhecimento de outras histórias que apresentem animais, através das quais os alunos possam adquirir conhecimento sobre as características dos animais apresentados.
<p>Ciências da Natureza — Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais: Seres bióticos: fases da vida (nascimento, crescimento, reprodução, morte e decomposição).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as características que classificam os seres como bióticos. • Conhecer ao ciclo vital dos seres bióticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos, utilizando-se de imagens ou vídeos, o ciclo de vida de alguns animais, identificando as principais fases (nascimento, crescimento, reprodução, morte e decomposição). A partir dessa atividade, os alunos podem fazer registros das fases da vida de determinado animal observado e organizar esses registros formando uma espécie de “história” da vida daquele animal, a qual poderá ser apresentada para os demais colegas ou familiares; • Apresentar imagens das fases da vida do ser humano, explicando que nós também passamos por todas essas fases. Pode-se utilizar fotografias dos alunos em diferentes fases da vida ou do próprio professor. Pode-se propor a organização de um cartaz com recortes de revistas, nos quais os alunos procuram imagens de pessoas em diferentes fases da vida e as organize em ordem; • Fazer com os alunos a experiência da germinação e acompanhamento do crescimento de uma planta, observando as fases do seu desenvolvimento. Após a

		observação da atividade, os alunos poderão fazer o registro da experiência das fases observadas.
<p>Ciências da Natureza — Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais: Paisagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relevo (montanha, vulcão); - Vegetação; - Hidrografia (rios, oceanos e lagos); - Solo (rochas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e reconhecer os principais elementos que podem compor a paisagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar um passeio com os alunos. Durante o passeio, o professor deverá solicitar que os alunos identifiquem alguns componentes da paisagem que podem ser observados; • Realizar registros de paisagens observadas em passeios ou paisagens que fazem parte do cotidiano dos alunos; • Apresentar, através de fotografias e imagens, alguns componentes que podem ser encontrados nas paisagens, como montanhas, vulcões, vegetação, rios, oceanos, lagos, rochas, etc., identificando, com os alunos, suas principais características; • Solicitar que os alunos façam registros de paisagens com diferentes componentes, tendo como base paisagens observadas em seu cotidiano (levar os alunos a perceber os diferentes componentes que, por vezes, podem passar despercebidos).
<p>Ciências da Natureza — Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais: Relações entre natureza e sociedade: aquecimento global, poluição, desmatamento, contaminação da água e do solo e problemas ambientais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais fenômenos da natureza e as transformações que decorrem de suas interações. • Conhecer algumas formas de poluição do ambiente e como evitá-las. • Compreender as consequências que as intervenções do ser humano na natureza podem causar para a vida no Planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos imagens de locais poluídos, desmatados, com falta de água, com enchentes, com temporais, etc., explicando aos alunos que esses problemas podem ocorrer ou se agravar quando o ser humano faz intervenções de forma errada na natureza. Solicitar que os alunos tentem identificar quais as intervenções do ser humano feitas, de forma errada, representadas pelas imagens, explicando a eles quando essas intervenções não estão tão óbvias (na seca ou nas tempestades, por exemplo). Solicitar que os alunos identifiquem uma forma de combater cada um dos problemas. Pode-se solicitar que os alunos desenhem a forma encontrada, organizando um cartaz com as imagens dos problemas e dos desenhos das soluções;

		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar filmes que falem sobre o conteúdo citado, como “O Lorax, em busca da trífula perdida”, “Wall-e”. Enfatizar as questões ambientais que aparecem nos filmes, e como a falta de cuidados com a natureza hoje poderá prejudicar ainda mais o planeta no futuro; • Apresentar vídeos que falam sobre os cuidados com o planeta, como, por exemplo: “Uma coisa vira outra – Show da Luna”, “Um plano para salvar o planeta – Turma da Mônica”, “Economizar água – Turma da Mônica”, “Lixo e reciclagem – Turma da Mônica”, “O caso das garrafas plásticas – Peixonauta”, “O caso do jardim sem flores – Peixonauta”, “O caso da bagunça bagunçada – Peixonauta”, etc.; • Conversar com os alunos explicando que, no nosso cotidiano, podemos ter alguns cuidados com o planeta, solicitando que os alunos identifiquem alguns deles, esses cuidados também podem ser apresentados através de desenhos; • Dar uma breve explicação aos alunos sobre o que é o aquecimento global e quais os cuidados que podemos ter para que esse aquecimento não se agrave (utilizar imagens); • Participar de passeios, visitas e observações em espaços diversos, nos quais o professor descreve relações entre natureza e sociedade.
<p>Ciências da Natureza — O universo: Planeta Terra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o planeta Terra possui todas as características necessárias à vida. • Compreender, gradativamente, que o planeta Terra faz parte do Universo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar imagens dos planetas do Sistema Solar para os alunos, questionando-os se sabem em qual desses planetas nós vivemos. Questioná-los se existe vida nos outros planetas, informando que, até o presente momento, não foi encontrada vida em outro lugar além do nosso planeta, mas que o Universo é muito grande e pode ser que exista. Perguntar aos alunos o que temos em nosso planeta que

		<p>garante a existência da vida, ou seja, o que as pessoas, animais e plantas precisam para sobreviver e que há em nosso planeta. Os alunos podem fazer um desenho sobre o assunto, indicando as condições necessárias para a existência da vida;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar diversas imagens do planeta Terra, fotos tiradas por astronautas, fotos dos diversos ambientes do Planeta para os alunos conhecerem, aos poucos, as características do Planeta. Podem-se também apresentar mapas e o globo terrestre; • Apresentar vídeos que falam sobre o planeta Terra, como: “Terra, bola azul”, “Conheça o planeta Terra”, “Azul e lindo”, auxiliando os alunos a compreendê-los, caso necessário; * • Organizar uma modelagem com os alunos, através da qual irão representar o planeta Terra; • Pode-se organizar também um desenho (em cartaz ou folha A4), no qual os alunos representem o planeta Terra.
<p>Ciências da Natureza — O universo: Sol como fonte de energia, luz e calor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender que o Sol é fonte de luz, calor e energia, elementos necessários para a manutenção da vida no planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar aos alunos que o Sol é uma estrela e como ele é a estrela que está mais próxima da Terra, sua luz chega mais forte para nós, não deixando que vejamos as outras estrelas durante o dia; • Explicar que o Sol, assim como as demais estrelas, emite calor, perguntar se os alunos já sentiram o calor do Sol, pode-se, inclusive, acompanhar os alunos até um local onde possam perceber a luz e calor solar; • Questionar aos alunos se a luz e o calor do Sol são importantes para as pessoas e para as outras formas de vida (animais, plantas), e o que aconteceria se não tivéssemos luz do Sol. Explicar aos alunos a importância do Sol para a vida no Planeta;

		<ul style="list-style-type: none"> • Para que os alunos compreendam melhor a importância da luz solar para a vida, junto com a turma, o professor pode plantar alguns grãos de feijão ou colocá-los em um copo com um algodão umedecido, possibilitando que as sementes nasçam. Colocar o copo em uma caixa fechada com apenas uma abertura. Ao longo dos dias, observar o crescimento dos feijões, compreender que a planta vai crescer em direção à luz, pois precisa dela para crescer. Explicar que os demais seres vivos também precisam da luz solar.
<p>Ciências da Natureza — O universo: Lua, planetas e estrelas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer visualmente e nomear alguns astros (Lua, planetas e outras estrelas). • Perceber que existem outros astros além do planeta Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar, para os alunos, imagens e vídeos dos planetas, identificando cores, tamanhos e outras características. Pode ser utilizado o vídeo “Sistema solar em 3D para crianças”; • Organizar com os alunos desenhos do planeta que cada um achou mais interessante, depois pode ser feita uma exposição dos desenhos na qual os alunos falem, para os demais colegas da turma ou de outras turmas, um pouco sobre o planeta representado; • Incentivar os pais e levar os alunos para observar a Lua e as estrelas à noite, fazendo previamente uma explicação para os alunos sobre os astros que serão observados (alguns planetas, por vez, podem ser observados também à noite, o professor pode informar a família sobre quando isso acontece e como encontrar os planetas olhando para o céu). A Lua, em alguns momentos, pode ser observada durante o dia, o professor pode organizar essa observação, mostrando que nem sempre ela aparecerá no mesmo lugar e nem da mesma forma; • Apresentar o vídeo “Quatro Luas para Luna”, que explica como ocorrem as quatro fases da Lua. O professor deverá complementar a explicação posteriormente e, se possível,

		<p>realizar a experiência demonstrada no vídeo, na qual os alunos conseguirão entender melhor como a Lua aparece de diferentes formas no céu. O professor pode, ainda, solicitar que os alunos observem a Lua durante a noite e, no outro dia, relatem como ela estava;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar aos alunos sobre as estrelas, dando a eles informações básicas. Primeiramente, o professor pode solicitar que os alunos digam o que eles entendem por “estrela” e, durante essa conversa, o professor pode ir explicando o que realmente é uma estrela, explicando que o Sol, inclusive, é uma estrela. O professor pode apresentar imagens reais de estrelas, explicando que elas têm diferentes tamanhos e cores.
<p>Ciências da Natureza — O universo: Movimentos da Terra: o dia e a noite, as estações do ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os movimentos de revolução (translação) e rotação da Terra e quais as suas consequências (estações do ano e dia e noite, respectivamente). 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos como se dá o movimento de rotação da Terra, utilizando-se de material concreto (globo do planeta Terra e lanterna). Sentar os alunos em círculo e, no centro, colocar o globo terrestre, apagar as luzes. Explicar aos alunos que o Sol será representado pela luz de uma lanterna apontada para o planeta Terra, onde a luz incide no globo serão os locais onde é dia, explicar que a Terra faz um movimento chamado de rotação, ou seja, gira em torno de si mesma, dessa forma, a luz do Sol irá incidir sobre diferentes locais do Planeta, formando, assim, o dia e a noite (lembrar de deixar o globo um pouco inclinado). Marcar com os alunos, utilizando uma fita colorida, o local onde aproximadamente fica o município de Itaipulândia, apontar a luz da lanterna para o globo e, devagar, ir girando-o, solicitando que os alunos identifiquem se é dia ou noite no município, observando a incidência de luz no globo. Pode-se solicitar que os alunos

		<p>também manipulem a lanterna ou o globo representando o dia ou a noite, conforme solicitado;</p> <ul style="list-style-type: none">• Conversar com os alunos sobre atividades que são realizadas mais frequentemente de dia e de noite, como, por exemplo, quando eles vêm para a escola, quando acordam, quando vão dormir, quando brincam fora de casa, etc., comparando as respostas com as dos colegas. Pode-se solicitar que os alunos façam registros, através de desenhos, das atividades que realizam em cada período;• Apresentar aos alunos como se dá o movimento de revolução da Terra, utilizando um planetário escolar. Explicar que o planeta Terra gira em torno do Sol, movimento esse que demora um ano, e, devido à inclinação do planeta (mostrar que a Terra não fica exatamente reta, mas tem uma leve inclinação) o Sol incide de forma mais direta ou indireta em alguns locais do planeta, fazendo com que se formem as estações do ano. Posicionar o planeta em diferentes estações no planetário, marcando onde, aproximadamente, seria o município de Itaipulândia, e mostrando aos alunos que, no inverno, por exemplo, a luz solar incide mais diretamente no Hemisfério Norte, por isso, aqui no nosso município é mais frio, e, ao contrário, quando aqui é verão, a luz solar incide mais diretamente no Hemisfério Sul;• Conversar com os alunos sobre as principais características das estações do ano, apresentando imagens reais que mais representam essas estações aqui em nossa região (inverno: geadas, pessoas com casacos, etc.; verão: pessoas usando roupas curtas, indo à praia, tomando banho de piscina, etc.; outono: dias mais frios, algumas árvores começam a perder as folhas, etc.; primavera: plantas brotando e florescendo).
--	--	--

		<p>Lembrar que algumas características de cada estação podem apresentar-se em alguns dias de outra estação, como, por exemplo, pessoas usando roupas curtas no inverno;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que os alunos desenhem características da sua estação preferida, identificando-a a partir do que foi apresentado; • Produzir com os alunos cartazes com figuras que representem as características principais de cada estação.
<p>Ciências da Natureza — O universo: Instrumentos tecnológicos para observação e conhecimento do Universo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer visualmente alguns instrumentos utilizados na observação dos astros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos diferentes imagens com tipos de telescópios e explicar para que eles são utilizados, explicando que, através destes aparelhos, o ser humano consegue observar melhor os outros planetas, estrelas, galáxias e conhecer melhor o Universo. Explicar que alguns telescópios se encontram no planeta e outros são colocados em órbita, ou seja, são lançados para o céu e ficam no espaço ao redor do planeta Terra; • Se possível, apresentar um telescópio real para os alunos, possibilitando que eles o utilizem para fazer alguma observação (à noite); • Organizar com os alunos uma brincadeira de faz de conta (utilizar um telescópio de brinquedo ou confeccionar um com material não estruturado), criando situações de observação dos astros, aparecimento de um astro novo, nomeação desse astro, etc. Pode-se também construir com os alunos um foguete e simular uma viagem para o espaço para observação dos astros.
<p>Ciências da sociedade — Tempo: Tempo cronológico (antes, depois, agora, mais tarde,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, cotidianamente, palavras que se referem ao tempo cronológico, como, por exemplo: “agora vamos na praça”; “depois você vai ter aula de Arte”; “hoje vamos comer banana no lanche”; “amanhã não teremos aula”; etc.;

<p>amanhã, ontem, hoje, manhã, tarde, noite, semana, mês e ano).</p>	<p>devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que, cotidianamente, os alunos façam uso de palavras que se referem ao tempo cronológico, questionando-os em situações de relatos de passeios, atividades com a família, atividades que ocorreram ou vão ocorrer na escola, entre outras; • Utilizar-se de imagens que permitam a observação da passagem do tempo, através da observação das atividades humanas ou de outros seres (nascimento, crescimento, vida adulta e morte). Apresentar essas imagens e solicitar que os alunos as organizem na sequência correta, observando que entre uma imagem e outra há a passagem do tempo. Durante a realização da atividade, o professor deve utilizar as expressões relacionadas à passagem do tempo cronológico; • Após realizar uma atividade com os alunos, pode ser um passeio, uma contação de história, uma experiência, etc., solicitar que os alunos façam o registro dessa atividade em três momentos e depois apresentem o desenho para o seu colega explicando a ordem dos acontecimentos, o que aconteceu primeiro e os fatos que aconteceram depois; • Solicitar que os familiares dos alunos enviem fotos deles que representem sua vida desde o nascimento até a atualidade. Utilizando as fotografias, junto com cada aluno, o professor irá solicitar que o aluno organize as suas fotografias em ordem cronológica, observando a passagem do tempo; • Organizar também um painel com fotografias da turma ao longo do ano, e/ou um cartaz com fotografias que representem as atividades e/ou acontecimentos mais importantes ou mais interessantes ocorridos em cada mês. Essa atividade pode tornar-se para o aluno uma espécie de
--	---	---

		<p>portfólio, no qual o aluno perceberá a passagem do tempo e os seus avanços pedagógicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar uma rotina com fotos das atividades que a turma realiza em cada dia (utilizar fotos reais dos próprios alunos nessas atividades). Todos os dias, o professor deve trabalhar a rotina com a turma, solicitando que tentem identificar atividades que realizaram ontem, atividades que vão realizar hoje e o que irão fazer amanhã, trabalhando com a compreensão do significado desses termos; • Confeccionar com os alunos, no início do ano letivo, um calendário que expõe todos os dias e meses do ano, identificando com os alunos datas importantes que irão acontecer ou que já aconteceram, como, por exemplo, início do ano letivo, aniversário dos alunos e professores, férias, término do ano letivo, dias de reunião com pais, dias de passeios programados, etc. Esses dias podem ser identificados com símbolos que, através da mediação do professor, façam sentido para os alunos. Ao longo dos dias, o professor, com auxílio dos alunos, vai marcando a passagem do tempo, levando os alunos a perceber essa passagem e fazer uso de conceitos básicos de tempo, pode-se, inclusive, possibilitar que os alunos façam a marcação da passagem do tempo, colorindo, ou atribuindo um símbolo para os dias que já passaram; • Utilizar músicas e vídeos que apresentem os conteúdos mencionados: “Manhã, tarde e noite – Fofoturma”.
<p>Ciências da sociedade — Tempo: Tempo meteorológico (vento, chuva, Sol, trovoadas, arco-íris, relâmpago).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar, nomear e representar fenômenos climáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falar diariamente sobre o tempo meteorológico, levando os alunos a observá-lo. Relacionar o tempo com atividades cotidianas e fazer observações sobre as suas características, como, por exemplo: “hoje está chovendo, por isso não

		<p>podemos brincar lá fora”; “que trovoadas altas”; “hoje é um lindo dia de Sol, podemos andar lá fora”; “estava chovendo quando você chegou, você se molhou?”; etc.;</p> <ul style="list-style-type: none">• Solicitar que os alunos nomeiem fenômenos meteorológicos momentâneos e que já ocorreram;• Utilizar músicas que falem sobre os conteúdos mencionados: “Música infantil do clima – Canções para crianças”; “Canção dos climas – Toobys”;• Apresentar imagens reais de fenômenos meteorológicos para que os alunos os identifiquem e nomeiem. O professor pode deixar as imagens em um local de fácil acesso para os alunos, até expostas na sala, para que os alunos relacionem as imagens com os fenômenos que estão ocorrendo naquele momento;• Quando possível, levar os alunos para observar alguns fenômenos meteorológicos em um ambiente externo, com o intuito de que os alunos possam sentir as sensações que esses fenômenos podem produzir (vento, luz solar, calor, frio, etc.);• Apresentar aos alunos a forma como alguns fenômenos meteorológicos se formam, quais as condições necessárias, o que podem acarretar, quais os cuidados que precisamos ter ao presenciá-los, etc.;• Fazer experiências para perceber ou observar alguns fenômenos atmosféricos, como, por exemplo: utilizar uma mangueira e jogar a água em direção à luz do Sol para formar um arco-íris; confeccionar cata-ventos e, em um espaço amplo, utilizá-los para perceber a presença e ação do vento; empinar pipa com os alunos para perceber a presença e ação do vento; observar o crescimento ou morte de plantas quando
--	--	---

		<p>expostas aos fenômenos meteorológicos (caso expostas somente à luz solar irão morrer, caso recebam a água da chuva e a luz do Sol irão sobreviver, algumas plantas podem morrer caso fiquem expostas a muita chuva e pouca luz solar, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar registros de fenômenos meteorológicos através de desenhos ou pinturas (pode-se utilizar diferentes instrumentos e suportes para essa atividade).
<p>Ciências da sociedade — Tempo: Instrumentos culturais para medição do tempo: calendário, relógio solar, relógio analógico e digital, ampulheta, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, reconhecer e utilizar, gradativamente, alguns instrumentos criados com a finalidade de medir o tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionar os alunos sobre os instrumentos que são utilizados para medir o tempo, verificando seus conhecimentos prévios sobre esse conteúdo; • Apresentar aos alunos diferentes instrumentos culturais utilizados para a medição do tempo, explicando, de forma sucinta, a sua forma de funcionamento, como foram criados, qual sua finalidade, etc. No caso dos tipos de relógio, pode-se explicar qual foi desenvolvido primeiro e quais em sequência, enfatizando as condições tecnológicas de cada período que possibilitaram a criação de cada um dos relógios; • Confeccionar com os alunos, no início do ano letivo, um calendário que expõe todos os dias e meses do ano, identificando com os alunos datas importantes que irão acontecer ou que já aconteceram, como, por exemplo, início do ano letivo, aniversário dos alunos e professores, férias, término do ano letivo, dias de reunião com pais, dias de passeios programados, etc. Esses dias podem ser identificados com símbolos que, através da mediação do professor, façam sentido para os alunos. Ao longo dos dias, o professor, com auxílio dos alunos, vai marcando a passagem do tempo, levando os alunos a perceber essa passagem e fazer uso de conceitos básicos de tempo, pode-

		<p>se, inclusive, possibilitar que os alunos façam a marcação da passagem do tempo, colorindo, ou atribuindo um símbolo para os dias que já passaram;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer, cotidianamente, relações dos horários da rotina dos alunos (entrada na sala, lanche, algumas atividades, saída, etc.) com os ponteiros do relógio analógico ou com os horários do relógio digital, para, gradativamente, os alunos conhecer a função desse instrumento e relacionando com as suas vivências; • Utilizar ampulheta para medir o tempo de realização de algumas atividades para que os alunos percebam, gradativamente, o uso desse instrumento; • Construir, com os alunos, um relógio solar e, em vários momentos do dia, fazer observações com os alunos, marcando onde está a luz do Sol, observando a passagem do tempo.
<p>Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Movimentação: exploração em diferentes espaços.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de ações exploratórias dos espaços internos e externos, nomeando os elementos presentes nesses espaços. • Reconhecer, explorar e interpretar os espaços do seu cotidiano nas situações em que adquirem um controle cada vez maior sobre suas ações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os espaços externos e internos de vivência, tendo contato com objetos presentes nesses espaços (quando possível), explorando-os. Solicitar que os alunos nomeiem os espaços e objetos identificando a sua funcionalidade; • Possibilitar a movimentação em espaços diversos, tomando os devidos cuidados com a integridade dos alunos (espaços gramados, com areia, com pedras, com declives, com vários objetos, etc.); • Organizar ambientes pelos quais os alunos devem se movimentar, colocando objetos que sirvam de “empecilho” para essa movimentação, sendo que o aluno deve buscar movimentos diversos para passar pelos obstáculos colocados. Por exemplo, pode-se utilizar caixas de papelão para que os alunos passem por dentro, colchões empilhados

		<p>para passar por cima, túneis, cones para contornar, mesas para passar por baixo, pequenos degraus, pequenas rampas, parques com brinquedos diversos que possibilitem várias formas de movimentação, etc.</p>
<p>Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Conceitos de direção e sentido em relação ao próprio corpo: para frente, para trás, para cima, para baixo, para o lado, para a direita, para a esquerda, meia volta, uma volta, mesmo sentido, sentido contrário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear e reconhecer, gradativamente, conceitos de direção e sentido, tendo como referência o próprio corpo. • Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com músicas que apresentem conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Trula birula – Bia Mendes”; “Hoje eu quero andar de um jeito diferente”; “Acorda, coelho”; • Realizar brincadeiras nas quais se utilizem os conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Morto, vivo”; “Caçar ursinhos”; • Cantar e encenar a música “Dentro e fora”. O professor também pode dispor um bambolê para cada aluno, a fim de que eles entrem e saiam do objeto de acordo com os comandos da música; • Organizar circuitos motores nos quais o aluno deve mover seu corpo em diferentes direções, tendo sempre como mediador o professor, que irá nomear as direções que devem ser tomadas. O professor também pode organizar um circuito e solicitar que o aluno escolha quais atividades do circuito irá fazer e em qual ordem, sendo que o aluno deverá identificar a direção em que está a próxima atividade e em qual sentido irá se movimentar por ela; • Utilizar-se, cotidianamente, de palavras que fazem referência a conceitos de direção e sentido, por exemplo: “vamos caminhar para frente até chegar na mesa”; “olhe para baixo e verá o brinquedo”; “o urso está ao seu lado”; etc.; • Sentar os alunos em círculo e entregar a cada um deles um objeto, pode ser um urso de pelúcia, uma pecinha de encaixe (o objeto não deve ser nem muito grande e nem muito pequeno, que seja fácil de ser manipulado com as mãos). O

		<p>professor vai dando comandos aos alunos e estes devem posicionar os objetos de acordo com estes comandos, observando a localização tendo como base o próprio corpo. O professor pode dar os seguintes comandos: “coloque o objeto na sua frente”; “coloque o objeto atrás de você”; “coloque o objeto para cima”; etc.;</p> <ul style="list-style-type: none">• Fazer a brincadeira “Seu mestre mandou” utilizando conceitos de direção e sentido, dando, por exemplo, os seguintes comandos: “Seu mestre mandou andar para frente”; “Seu mestre mandou andar para trás”; “Seu mestre mandou dar meia volta”; etc.;• Utilizar-se, cotidianamente, de termos que indiquem conceitos de direção e sentido, solicitando que os alunos também os utilizem, questionando-os sobre a posição do seu corpo em relação ao meio;• Brincadeira “Adivinha o que eu vejo”: em um espaço aberto, amplo, o professor senta os alunos e solicita que observem a paisagem, em todas as direções. Em seguida, o professor escolhe um objeto presente na paisagem, porém não o nomeia para os alunos, somente lhes dá algumas pistas sobre as suas características, dizendo “eu vejo algo que é (descrição do objeto escolhido)” e os alunos deverão dizer em que posição está esse objeto em relação ao corpo deles;• Em um espaço amplo, entregar a cada aluno um bambolê. O professor irá dar alguns comandos e os alunos deverão posicionar o seu corpo de acordo com esses comandos, por exemplo: “sentar dentro do bambolê”; “ficar de pé ao lado do bambolê”; “deitar na frente do bambolê”; etc.
--	--	--

<p style="text-align: center;">Ciências da sociedade —</p> <p>Espaço geográfico: Conceitos de posição em relação a objetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lateralidade (a direita de a esquerda de); - Anterioridade (antes de, depois de, entre, à frente de, logo após); - Profundidade (em cima, no alto, em cima de, sobre, abaixo de, o fundo de, debaixo de); <ul style="list-style-type: none"> - Separação; - Envolvimento (dentro de, fora de, no meio de, ao lado de, junto); - Vizinhança (ao lado de, perto de, longe de, ali). 	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear, reconhecer e utilizar-se de conceitos de direção e sentido, tendo como referência outras pessoas ou objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbalizar, no dia a dia, conceitos de posição e direção, como, por exemplo: “guardar os brinquedos dentro da caixa”; “colocar o copo sobre/em cima da mesa”; “a bola está perto da boneca”; etc.; • Músicas e vídeos que apresentam conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “A janelinha abre”; “Aprendendo posições e direções – Fofoturma”; etc.; • Utilizar material não estruturado e bacias explorando termos que fazem referência a conceitos de posição e falar estes termos. Deixar o aluno manipular e perceber algumas posições, solicitar que ele posicione os objetos em locais diversos, dando comandos, como, por exemplo: “vamos colocar as tampas dentro da bacia grande”; “vamos colocar os frascos em cima da cadeira”, etc. O professor também pode solicitar que o aluno nomeie a posição em que alguns objetos estão, como, por exemplo: “onde está o pote vermelho?”; “onde está a bacia grande?”; etc.; • Sentar os alunos um ao lado do outro em um espaço amplo, e, na frente deles, colocar alguns objetos (podem ser brinquedos ou material não estruturado). Mais adiante, organizar uma espécie de cenário, com mesas, cadeiras e outros materiais nos quais os alunos possam posicionar os objetos disponibilizados. Cada aluno, seguindo o comando do professor, irá escolher um objeto e posicioná-lo onde o professor orientar. As orientações do professor devem mencionar os conceitos posição, como, por exemplo: “coloque o urso em cima da cadeira”; “coloque a boneca embaixo da mesa”; “coloque o carrinho ao lado do banco”; etc. O professor também pode deixar que o aluno escolha
--	--	--

		<p>onde quer posicionar o objeto e depois questioná-lo sobre a posição escolhida, sendo que o aluno deverá nomeá-la;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar e dramatizar histórias que apresentam conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Onde o gato está? - Smile and Learn (vídeo)”; “A casa sonolenta”; “O grande rabanete”, “Tô dentro, tô fora”; “Dentro da casa tem”; • Entregar a cada aluno uma folha e solicitar que sigam os comandos do professor para fazer um desenho dirigido. O professor irá solicitar que os alunos façam alguns desenhos, nomeando o que deve ser desenhado e a posição desses desenhos, como, por exemplo: desenhe uma flor no centro da folha, um sol acima da flor, uma árvore ao lado da flor, um passarinho em cima da árvore, etc.
<p>Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Localização do próprio corpo em relação às pessoas e aos espaços: início das noções de proximidade (perto e longe), interioridade (dentro e fora) e direcionalidade (embaixo e em cima, para baixo e para cima).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer problemas de natureza espacial, no deslocamento do seu corpo em diferentes ambientes, planejando soluções. • Identificar, verbalizando, pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, no cotidiano, termos que fazem referência às noções de proximidade (perto e longe), interioridade (dentro e fora) e direcionalidade (embaixo e em cima, para baixo e para cima), tendo como finalidade a localização a partir da posição do próprio corpo. Por exemplo: “você está perto do refeitório”; “você está longe do colega”; “você está dentro da caixa”; “jogue a bola para cima”; “você passou por baixo da mesa”; etc.; • Dispor um bambolê para cada aluno, com os alunos organizados em círculo, cada aluno se posiciona em frente a seu bambolê. O professor irá solicitar que todos os alunos sentem dentro do seu bambolê, explicando que o seu corpo agora está dentro daquele espaço, depois solicita que os alunos saiam do bambolê, explicando que agora eles estão fora. Em seguida, o professor se posiciona, alternadamente, dentro e fora do bambolê e questiona os alunos sobre a sua posição. Também pode-se solicitar que os alunos coloquem

		<p>somente uma parte do corpo dentro ou fora do bambolê, sempre identificando esta parte e se ela está dentro ou fora. Pode-se, ainda, solicitar que os alunos coloquem brinquedos e os retirem de dentro do bambolê, questionando-os se estão dentro ou fora. Para essa atividade também pode-se utilizar a música “Dentro e fora”;</p> <ul style="list-style-type: none">• Em um espaço amplo, espalhar diversos objetos conhecidos pelos alunos. Solicitar que cada aluno se posicione em relação aos objetos conforme os comandos dados pelo professor, por exemplo: “sente-se dentro do bambolê”; “fique de pé perto da bola”; “deite-se longe da boneca”; etc.;• Organizar circuitos motores nos quais o aluno precise se desvencilhar, desviar ou transpor problemas de natureza social, como, por exemplo: passar por baixo da mesa, por cima dos travesseiros, contornar uma caixa, passar por dentro de um túnel, etc., tendo como base os comandos dados pelo professor;• Brincadeira “Coelhinho sai da toca”: formar trios com os alunos, em cada trio dois alunos irão encostar as palmas das mãos erguendo os braços, formando uma espécie de toca, embaixo da qual o terceiro aluno irá ficar, esse será o coelhinho. O professor dará o comando “Coelhinho sai da toca” e todos os coelhos deverão trocar de toca, nesse momento, o professor também deverá entrar em uma toca, deixando um aluno sem toca, esse aluno será o próximo a dar o comando. Pode-se também trocar o comando da brincadeira dizendo “Toca sai do coelhinho” e então os alunos que estão representando a toca é que trocam de lugar;• Brincadeira com a parlenda “Tic, tac, carambola, este dentro e este fora”: desenhar no chão um grande círculo no qual
--	--	---

		<p>todos os alunos possam ficar em cima da linha. O professor fica no centro do círculo e ensina aos alunos a parlenda, que deverão repetir juntos: “Tic, tac, carambola, este dentro e este fora”. Ao falar a parlenda junto com os alunos, o professor indica um aluno para ficar fora do círculo e outro para ficar dentro. O professor vai repetindo a parlenda até que todos os alunos tenham se posicionado dentro ou fora do círculo. Em outros momentos, pode-se escolher um aluno para dar os comandos da brincadeira.</p>
<p>Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Utilização de pontos de referência para se situar, se orientar e se deslocar em diferentes espaços.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar pontos de referência para se situar e se deslocar no espaço, com e sem auxílio do(a) professor(a). 	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocar-se pelo espaço da instituição. O professor deve nomear esses espaços e, durante este deslocamento, utilizar-se de alguns pontos de referência que possibilitem a localização dentro daquele espaço, por exemplo: “o saguão fica longe da nossa sala”; “estamos dentro da escola”; “estamos perto do banheiro”; etc.; • Solicitar que os alunos já façam tentativas de localizar-se no espaço, questionando qual espaço fica mais perto de onde estão, qual fica longe, qual a direção que devem tomar para ir para determinado espaço, etc.
<p>Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Elementos naturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manipular elementos culturais presentes no seu cotidiano, compreendendo, gradativamente, quais as características que os classificam como tais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos culturais presentes no espaço (móveis, brinquedos, utensílios, construções, etc.). O professor deverá promover a exploração desses elementos, nomeando-os e identificando suas características (cor, textura, formas, tamanhos, etc.), solicitando que os alunos também identifiquem esses objetos bem como algumas de suas características e a função social pela qual foram produzidos. Explicar aos alunos que esses elementos foram criados pelo ser humano com alguma finalidade, para suprir uma necessidade;

		<ul style="list-style-type: none"> • Organizar um cesto ou caixa com vários elementos culturais que possam ser explorados pelo aluno. Lembrar sempre de nomear esses objetos e auxiliar os alunos na identificação de algumas de suas características, bem como a sua função social; • Nos momentos de conhecimento, reconhecimento, identificação e exploração de elementos culturais, possibilitar a manipulação por parte do aluno e a compreensão da função social destes elementos, possibilitando que os alunos os utilizem para essa função ou os utilizem em brincadeiras de faz de conta, ampliando o seu conhecimento sobre estes objetos; • Durante passeios, auxiliar o aluno a conhecer e reconhecer elementos culturais nos espaços frequentados, identificando que esses elementos são produções humanas, foram construídos pelo ser humano; • Fazer registros, através de desenho, pintura e modelagens, de elementos culturais observados.
<p>Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Elementos culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manipular elementos culturais presentes no seu cotidiano, compreendendo, gradativamente, quais as características que os classificam como tais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos culturais presentes no espaço (móveis, brinquedos, utensílios, construções, etc.). O professor deverá promover a exploração desses elementos, nomeando-os e identificando suas características (cor, textura, formas, tamanhos, etc.), solicitando que os alunos também identifiquem esses objetos bem como algumas de suas características e a função social pela qual foram produzidos. Explicar aos alunos que esses elementos foram criados pelo ser humano com alguma finalidade, para suprir uma necessidade; • Organizar um cesto ou caixa com vários elementos culturais que possam ser explorados pelo aluno. Lembrar sempre de

		<p>nomear esses objetos e auxiliar os alunos na identificação de algumas de suas características, bem como a sua função social;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nos momentos de conhecimento, reconhecimento, identificação e exploração de elementos culturais, possibilitar a manipulação por parte do aluno e a compreensão da função social destes elementos, possibilitando que os alunos os utilizem para essa função ou os utilizem em brincadeiras de faz de conta, ampliando o seu conhecimento sobre estes objetos; • Durante passeios, auxiliar o aluno a conhecer e reconhecer elementos culturais nos espaços frequentados, identificando que esses elementos são produções humanas, foram construídos pelo ser humano; • Fazer registros, através de desenho, pintura e modelagens, de elementos culturais observados.
<p>Ciências da sociedade — Espaço geográfico: Intervenção humana no espaço: meio físico e social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer de que forma se deu a intervenção humana em diferentes espaços, modificando o meio físico e social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar imagens de ambientes que contêm elementos construídos pelo ser humano, fazendo a relação de como era antes e como ficou depois da ação humana. Se possível, levar os alunos a visitar alguns desses locais, levando junto uma imagem de como era o local antes da intervenção para que os alunos identifiquem características que foram mantidas e outras que foram transformadas; • Explicar que o ser humano também modifica o meio social, criando regras, costumes, valores, etc. Identificar com os alunos algumas intervenções humanas no meio social, como, por exemplo, na própria escola.
<p>Ciências da sociedade — Edificações e organização dos espaços sociais: Estrutura física</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer características que diferenciam a estrutura física da casa e da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os alunos sobre a estrutura física da casa onde moram, e da escola, solicitando que os alunos identifiquem semelhanças e diferenças. O professor poderá

<p>da casa e da escola: semelhanças e diferenças.</p>		<p>fazer alguns questionamentos, como, por exemplo: “Quais cômodos a escola possui e que a casa possui também? (cozinha, banheiro, sala)”; “Esses cômodos são iguais nos dois ambientes? O banheiro da escola é igual ao banheiro da casa de vocês? Qual é a diferença?”, dentre outros questionamentos, comparando os dois ambientes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar a planta de uma casa e a de uma escola, apresentando algumas características e levando os alunos a perceberem semelhanças e diferenças entre os ambientes, assim como foi feito na atividade anterior; • Auxiliar os alunos na compreensão do motivo pelo qual o espaço escolar possui alguns cômodos semelhantes aos de uma casa (cozinha, banheiros) e o motivo pelo qual esses cômodos são um pouco diferentes dos espaços de uma casa (cozinha maior, banheiro maior com mais pias e vasos sanitários, etc.); • Pode-se realizar um passeio pela escola identificando as semelhanças e diferenças entre a escola e a casa (sempre fazer questionamentos aos alunos levando-os a pensar sobre esses diferentes espaços).
<p>Ciências da sociedade — Edificações e organização dos espaços sociais: Diferentes materiais de construção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes materiais de construção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos imagens de diferentes materiais de construção, auxiliando os alunos a identificar como e onde esses materiais são utilizados; • Se possível, realizar um passeio com os alunos até um local onde está sendo construída uma casa, observando quais materiais estão expostos e utilizados na construção, identificando em que local esses materiais serão colocados; • Organizar uma pesquisa com os familiares dos alunos, nos quais eles relatam os principais materiais que foram utilizados na construção da casa do aluno. Na escola, o

		<p>professor auxilia os alunos a produzirem um desenho desses materiais, apresentando imagens reais dos materiais, ou apresentando alguns desses materiais reais.</p>
<p>Ciências da sociedade — Edificações e organização dos espaços sociais: Diferentes tipos de moradias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar os diferentes tipos de moradias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos imagens de diferentes tipos de moradia, existentes ao redor do mundo para que os alunos percebam que, dependendo do local e das condições, as moradias podem ser construídas de formas diferentes. Solicitar que os alunos identifiquem os materiais utilizados nas construções apresentadas; • Fazer um passeio com os alunos para observar os diferentes tipos de moradias, identificando algumas características. Conversar com os alunos, solicitando que tentem encontrar diferentes tipos de moradias que foram apresentadas nas imagens da atividade anterior; • Apresentar a história “Um sentimento chamado casa”, enfatizando que não importa de que seja feita ou de que tipo é a casa de cada um, o que importa são as pessoas que moram ali, e os sentimentos e vivências que compartilham; • Solicitar que os alunos desenhem a sua casa, identificando as principais características. Organizar uma exposição com os desenhos das casas dos alunos, incentivando os alunos a compararem as suas moradias com o intuito de identificar semelhanças e diferenças, é importante que o professor faça a mediação dessa atividade, elencando algumas observações que podem ser feitas; • Organizar uma modelagem, com argila ou massa de modelar, na qual os alunos façam a modelagem da sua casa. Caso a modelagem seja feita com argila, depois de seca, os alunos poderão realizar a pintura da casa.

<p>Ciências da sociedade — Edificações e organização dos espaços sociais: Meios de transporte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar diferentes meios de transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar imagens e vídeos de vários meios de transporte conhecidos e não conhecidos pelos alunos, explicando onde esses meios são mais comumente encontrados. Conversar com os alunos sobre os tipos de transporte que eles conhecem e utilizam, e aqueles que nunca utilizaram ou não conheciam; • Identificar com os alunos os meios de transporte que utilizam no dia a dia, pode-se organizar uma lista desses meios de transporte (escrever na presença dos alunos, identificando algumas letras que são iguais às iniciais dos alunos, apresentando o traçado das letras no momento da escrita, apresentando alguns sons das letras ou sílabas); uma tabela com o nome dos alunos (se possível, escrito por eles) e um desenho (produzido pelo próprio aluno) do meio de transporte que mais utiliza; ou ainda um gráfico sobre o meio de transporte que cada aluno mais utiliza ou o que mais gostam de utilizar (os alunos devem fazer o desenho do meio de transporte escolhido para colocar no gráfico); • Trabalhar com a música “Eu andava a pé para chegar no meu trabalho” identificando os diferentes tipos de meios de transporte e solicitando que os alunos criem um movimento para representar cada um deles; • Fazer um passeio com os alunos, identificando os meios de transporte observados no percurso. Após o passeio, os alunos podem fazer o registro, através de desenho, dos meios de transporte observados.
<p>Ciências da sociedade — Edificações e organização dos espaços sociais: Meios de comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar diferentes meios de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar para os alunos diferentes meios de comunicação, através de objetos reais, imagens ou vídeos. Solicitar que os alunos identifiquem quais destes meios de comunicação são utilizados por eles ou seus familiares em seu cotidiano;

		<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar alguns meios de comunicação que os alunos possam manipular, incentivando-os a utilizar esses objetos nas brincadeiras de faz de conta. É importante que o professor faça a mediação do uso desses objetos, problematizando a brincadeira e auxiliando os alunos a manipularem os meios de comunicação que não conhecem; • Organizar uma visita ao museu para conhecer alguns meios de comunicação que são menos utilizados atualmente ou que não são mais utilizados; • Escrever uma carta com os alunos e enviar para alguma pessoa conhecida da turma, pode ser alguém da escola, como diretor, coordenador, etc. ou para alguém que mora em outro lugar (um colega que se mudou, um professor de outro município conhecido dos alunos, etc.). Ir com os alunos ao correio para entregar a carta, explicando como esse meio de comunicação era utilizado pelas pessoas. Explicar que, atualmente, é mais fácil e rápido se comunicar com alguém que está longe devido ao avanço da tecnologia, mas que antigamente a carta era um dos meios mais utilizados.
<p>Ciências da sociedade — Práticas culturais: Diferentes povos e a diversidade cultural nas diversas esferas do mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. • Conhecer diferentes manifestações e objetos que fazem parte das diversas culturas. Compreender, gradativamente, que cada povo e cada forma de expressão cultural devem ser respeitados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas de diferentes culturas; • Conhecer e manipular roupas e utensílios que compõem as manifestações culturais de diferentes culturas. O professor pode vestir-se com vestimentas variadas. Lembrar de nomear esses objetos e vestimentas bem como suas características; • Apresentar vídeos nos quais é possível observar diferentes manifestações culturais e suas características. O professor deve chamar a atenção para as diferenças entre as manifestações, explorando a beleza de suas características. Após a apresentação dos vídeos, pode-se solicitar que os

		<p>alunos façam registros, através de desenhos, das diferentes culturas observadas, o que mais acharam interessante;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos diferentes brincadeiras de diferentes culturas, contextualizando-as e ensinando os alunos a brincar; • Participar da representação de cantigas e danças de diferentes culturas; • Apresentar imagens de manifestações culturais de diferentes culturas, identificando algumas características principais.
<p>Ciências da sociedade — Trabalho e relações de produção: Trabalho: - Finalidade: objetivo do processo produtivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a noção de que o trabalho é o meio de satisfazer as necessidades de sobrevivência. • Perceber as relações de interdependência e cooperação entre os homens na atividade produtiva. • Conhecer diferentes modalidades de atividade produtiva e ampliar o conhecimento sobre profissões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma caixa com várias imagens de diferentes profissionais dentro. Organizar os alunos sentados em círculo e possibilitar que, um de cada vez, retire uma das imagens de dentro da caixa, identificando qual é a profissão representada. Auxiliar os alunos a identificarem também onde esse profissional atua e qual é a finalidade do seu trabalho; • Fazer uma pesquisa com os responsáveis pelos alunos, verificando qual é a profissão de cada um. Solicitar que, em casa, os responsáveis conversem com a criança explicando a finalidade do seu trabalho, sendo que o aluno deverá tentar explicar para os demais colegas, em sala, qual a profissão de seus responsáveis e qual a finalidade do trabalho que realizam; • Proporcionar brinquedos temáticos, fantasias, sucata, materiais diversos para que os alunos brinquem de representar as diferentes profissões e, com o auxílio do professor, vão compreendendo a finalidade de cada uma das profissões representadas; • Explicar aos alunos que os objetos que utilizamos em nosso cotidiano também são resultado do trabalho de algum

		<p>profissional. Solicitar que os alunos tentem identificar, através da nomeação, qual é o profissional que produziu alguns objetos do cotidiano dos alunos. Por exemplo “Quem será que produziu a roupa que estamos usando?”, “Quem produziu a mobília da escola?” “Quem fez o caderno, o lápis, a borracha?”, etc. O professor também pode levar imagens desses profissionais em seu local de trabalho para que os alunos os relacionem com o objeto produzido. Explicar aos alunos que alguns profissionais não produzem materiais concretos, como, por exemplo, os professores, músicos, artistas de teatro, novela, filmes, dançarinos, etc., mas que estes também são trabalhadores;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar aos alunos que, através do trabalho, os indivíduos visam a garantir as condições para a sua sobrevivência, ou seja, recebem uma quantia pela atividade ou objeto produzido, quantia esta que é utilizada para comprar alimento, vestuário, energia elétrica, água, garantir a moradia, etc. Incentivar os pais a falar com os alunos sobre os gastos que têm, os quais são pagos com o valor do salário que recebem; • Apresentar a história “Lolo Barnabé”, explicando aos alunos que, através do trabalho, podemos satisfazer as nossas necessidades de sobrevivência, mas que, por vezes, uma necessidade sanada gera outra.
<p>Ciências da sociedade — Trabalho e relações de produção: Trabalho: - Meios: recursos utilizados para transformar a natureza (instrumentos, ferramentas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os instrumentos/máquinas de trabalho aos respectivos profissionais que os utilizam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar aos alunos que algumas atividades que o ser humano realiza precisam do intermédio de instrumentos, ferramentas ou máquinas. Dar exemplos como a construção da escola, solicitando que os alunos tentem identificar quais meios foram utilizados; a confecção de uma peça de roupa; o plantio de uma área de terra, etc.;

<p>máquinas, infraestrutura, força de trabalho).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as mudanças históricas ocorridas nos instrumentos de trabalho e nos produtos do trabalho. • Perceber que os meios (instrumentos, ferramentas, máquinas) ampliam a capacidade humana de realizar determinadas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uma pesquisa com os responsáveis pelos alunos identificando quais são as profissões deles e quais os meios por eles utilizados. Em sala, solicitar que os alunos falem sobre a profissão de seus responsáveis, identificando instrumentos, máquinas e ferramentas utilizados por eles. O professor pode trazer imagens desses meios, auxiliando os alunos a relacioná-los com a profissão de seus responsáveis. É importante levar os alunos a pensar se aquele profissional conseguiria exercer sua tarefa sem o auxílio daquele recurso; • Após a atividade anterior, pode-se solicitar que os alunos façam o registro, por meio de desenho, de seus responsáveis e dos respectivos meios que estes utilizam em seus trabalhos; • Fazer uma pesquisa na escola, com auxílio dos alunos, identificando quais meios cada profissional que atua nesse ambiente utiliza. Em seguida, pode-se confeccionar um gráfico com os principais meios utilizados e quantos profissionais utilizam cada meio, identificando qual é o instrumento/ferramenta mais utilizado; • Apresentar instrumentos/ferramentas de trabalho antigos. Se possível, possibilitar que os alunos manipulem esses objetos, tentando identificar a sua função. Em seguida, apresentar a função desses objetos, como eram utilizados e por qual profissional eram utilizados. Explicar que esses instrumentos não são mais utilizados atualmente pois novos instrumentos, mais modernos, foram criados. É possível também organizar uma visita com os alunos, ao museu municipal, para o conhecimento de alguns desses instrumentos. É possível também solicitar que pais de alunos ou avós que ainda
--	---	---

		<p>possuam esses instrumentos venham até a escola apresentá-los aos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os alunos a identificar e diferenciar instrumento/ferramenta de máquina. Identificar com os alunos, nas situações do cotidiano, quais são os instrumentos/ferramentas e quais são as máquinas utilizadas pelos diferentes profissionais. Essa identificação também pode ser feita em relação aos instrumentos e máquinas utilizados pelos seus familiares ou por profissionais da escola.
<p>Ciências da sociedade — Trabalho e relações de produção: Trabalho: - Matéria-prima: recursos da natureza utilizados para criar produtos úteis (que suprem necessidades).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e reconhecer matérias-primas de alguns produtos do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar aos alunos que, tudo o que o homem produz deriva de algum recurso da natureza, ou seja, o ser humano aproveita-se dos recursos naturais para criar objetos que supram as suas necessidades. Juntamente com essa explicação, o professor deve dar alguns exemplos, se possível, apresentando, através de vídeos, como ocorre o processo de transformação da matéria-prima em produtos (ex.: algodão para fazer tecido, madeira para fazer móveis, látex em borracha, etc.); • Identificar com os alunos, e por meio de imagens e vídeos, quais profissionais atuam na extração da matéria-prima e quais atuam na transformação da matéria-prima em objetos; • Levar os alunos a observar objetos do seu cotidiano e tentar identificar qual é a matéria-prima que os compõem. O professor deve auxiliar os alunos nessa atividade, apresentando imagens ou vídeos da matéria-prima desses objetos; • Fazer uma pesquisa, identificando se algum dos familiares dos alunos utiliza alguma matéria-prima em seu trabalho, transformando-a em objetos. Se tiver alguma situação assim,

		<p>o professor poderá explorá-la, explicando-a aos alunos como ela ocorre, ou até solicitando que o profissional venha até a escola para explicar como ocorre o seu trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a história “Nicolau tinha uma ideia”.
<p>Ciências da sociedade — Trabalho e relações de produção: Trabalho: - Produtos do trabalho: resultado do processo de trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com os produtos da cultura, ampliando seu conhecimento sobre o mundo e ampliando seu vocabulário. • Perceber produtos do trabalho como resultado da transformação dos recursos da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar aos alunos que, todos os objetos que utilizamos são resultado do processo de trabalho de algum profissional; • Identificar ou auxiliar os alunos a identificar quais são os profissionais responsáveis pela produção dos objetos a que eles têm acesso. Identificar também quais são os objetos produzidos por seus familiares em seu trabalho; • Solicitar que os alunos registrem, através do desenho, qual é o objeto produzido por seus familiares em seu trabalho ou, ainda, que registrem um dos objetos, produzidos pelo profissional, que costumam utilizar.
<p>Matemática — Geometria: Características variadas dos objetos como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, função, entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, perceber e nomear através, dos sentidos e da manipulação, as características/propriedades geométricas e não geométricas de objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os alunos, nas situações do cotidiano, quando estiverem manipulando diferentes objetos, na identificação de suas características, fazendo questionamentos aos alunos sobre essas características. Nesses momentos, também apresentar características geométricas que podem ser percebidas nos objetos manipulados, como o formato (redondo, quadrado, retangular, oval, etc.), identificando se esses objetos rolam ou não, se possuem vértices, faces, arestas. Utilizar esses termos com os alunos, identificando essas características nos objetos; • Disponibilizar materiais alternativos para os alunos manipularem e incentivá-los a organizar e/ou utilizar esses materiais de diferentes formas, como, por exemplo: empilhar, desempilhar, encaixar, desencaixar, tampar, destampar, rosquear, desrosquear, etc., levando os alunos a perceber características desses objetos que possibilitem essas ações;

		<ul style="list-style-type: none"> • Organizar objetos variados de acordo com as suas características, agrupando-os por cores, formato, tamanho, função, composição, etc., ou ainda os enfileirando do menor para o maior ou do maior para o menor; • Fazer o contorno de vários objetos em papel Kraft e disponibilizar estes objetos para que os alunos os sobreponham a seu contorno, relacionando-os. O professor também pode disponibilizar um pedaço de papel Kraft para cada aluno e vários objetos para que os próprios alunos façam o contorno destes objetos no papel, utilizando lápis de cor ou giz de cera, observando algumas de suas características, como a forma e o tamanho; • Em uma praça de areia, disponibilizar para os alunos material alternativo para que estes pressionem o objeto na areia, marcando seu formato. O professor deve mediar essa ação auxiliando os alunos a identificar características dos objetos e nomeá-las.
<p>Matemática — Geometria: Propriedades dos objetos: semelhanças e diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. • Nomear alguns atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em sala de aula, fazer um varal com barbante e dispor tiras de tecidos de várias cores e tamanhos para os alunos. Solicitar que os alunos organizem os tecidos no varal de acordo com os comandos do professor (podem ser organizados por cor ou tamanho, o professor orienta os alunos a observarem as semelhanças e diferenças entre as tiras de tecido); • Disponibilizar para os alunos vários pares de meias ou de calçados misturados (podem ser calçados dos próprios alunos). Incentivar os alunos a encontrar os pares de meias ou calçados, observando suas semelhanças. Pode ser feita uma espécie de competição para ver quem consegue encontrar mais pares;

		<ul style="list-style-type: none">• Realizar atividades de classificação com objetos do cotidiano dos alunos (calçados, roupas, brinquedos), utilizando critérios simples como cor, modelo e tamanho;• Dispor para os alunos vários potes com suas respectivas tampas, separando as tampas dos potes e solicitar que os alunos tentem encontrar a tampa que corresponde a cada pote;• Em um espaço amplo, sentar os alunos em círculo e, no centro deste, colocar várias peças de montar coloridas. Entregar a cada aluno uma cor de peça, alguns receberão cores iguais às dos colegas. Explicar aos alunos que, ao sinal do professor, deverão ir até o centro do círculo, pegar uma peça igual à da cor da peça que receberam do professor e levá-la de volta ao seu lugar, formando um monte de peças, os alunos só poderão pegar uma peça de cada vez. No final da atividade, o grupo deverá fazer a comparação de quem obteve mais peças, elas podem ser enfileiradas para facilitar a observação de quem obteve mais peças;• Disponibilizar para cada aluno um pedaço de papel Kraft e um giz de cera de cor preta. Espalhar os alunos pela sala, sentados no chão. Disponibilizar, na sala, vários materiais alternativos, os quais tenham o formato de sólidos geométricos (potes, tampas, pequenas caixas). Os alunos deverão escolher alguns desses materiais e desenhar seu contorno nesse papel. Quando tiverem terminado essa parte da atividade, o professor irá solicitar que observem os desenhos e identifiquem entre eles semelhanças e diferenças. Em seguida, os alunos serão orientados a pintar da mesma cor os desenhos que apresentam formato igual. Nesse momento, é importante a mediação do professor, orientando os alunos;• Em uma praça de areia, sentar os alunos em círculo e dispor diferentes materiais alternativos que apresentem formas geométricas. O professor irá escolher um dos materiais e fazer o seu carimbo na areia, em seguida, um aluno deverá
--	--	--

		<p>escolher um outro material que possua o mesmo formato e fazer o carimbo deste ao lado. O professor pode fazer algumas observações comparando o tamanho dos dois “carimbos”. A atividade continua com os alunos fazendo carimbos lado a lado, no final da atividade, o professor pode fazer comparações entre as figuras que foram formadas, levando os alunos a identificar maior, menor e igual, e mostrando que, mesmo tendo tamanhos diferentes, esses objetos possuem o mesmo formato. A atividade também pode ser realizada em sala de aula, com os alunos desenhando o contorno dos objetos em papel Kraft.</p>
<p>Matemática — Geometria: Organização de objetos no espaço de acordo com suas características.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos a organizar objetos, classificando-os, de acordo com algumas características, por exemplo: tamanho, cor, peso, forma, função, etc. Pode-se organizar pecinhas por cores ou modelo; roupas de acordo com as peças do vestuário; brinquedos, de acordo com o modelo; colheres pequenas, médias e grandes, etc.
<p>Matemática — Geometria: Formas bidimensionais (figuras planas – quadrado, círculo e triângulo) e tridimensionais (sólidos geométricos – cubo e esfera).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar figuras bidimensionais e objetos tridimensionais, compreendendo, gradativamente, quais as suas diferenças, semelhanças e principais características. • Explorar e identificar as propriedades geométricas de objetos, construções, ambientes e figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar que os alunos explorem materiais que possuem a forma de sólidos geométricos. Durante esses momentos de exploração, o professor deverá fazer a mediação, levando os alunos a perceber que esses objetos possuem faces (e que estas podem ter formato semelhante às de outros objetos), vértices (pode ser feita a contagem dos vértices de cada sólido, classificando os que possuem a mesma quantidade, ou dos que não possuem vértices) e arestas. O professor pode propor ações de empilhar, desempilhar, fazer construções, entre outras ações exploratórias; • Utilizando-se de embalagens com formato de sólidos geométricos que podem ser abertas (caixas de medicamentos, de creme dental, de leite, de alimentos, etc.), apresentar os sólidos para os alunos, classificando-os de acordo com o seu formato. Em seguida, o professor abre as

		<p>caixas, levando os alunos a perceber as formas que compõem as suas faces. O professor pode nomear essas formas, informando aos alunos com quais formas bidimensionais elas se assemelham (lembrando que para ser bidimensional a forma só pode ter duas dimensões, altura e largura);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levar os alunos a uma praça de areia e levar junto vários objetos que possuem a forma de sólidos geométricos (caixas, tampas, baldinhos, pedaços de madeira, bolinhas, etc.). Mostrar aos alunos como carimbar os sólidos na areia, levando-os a observar as formas bidimensionais que surgem. O professor pode nomear essas formas, mas é importante que o aluno perceba as diferenças entre elas, para tanto o professor pode auxiliar os alunos a fazer a classificação através do carimbo dos sólidos na areia, identificar formas iguais, formas diferentes. A atividade também pode ser feita utilizando tinta e papel Kraft; • Levar os alunos a perceber as formas bidimensionais que são possíveis de ser percebidas nos objetos tridimensionais, presentes em construções, ambientes e objetos presentes no cotidiano, identificando-as e nomeando-as.
<p>Matemática — Grandezas e medidas: Conceitos de dimensão: grande, pequeno, maior, menor, médio, alto, baixo, grosso, fino, comprido, curto, mesma altura, largo, estreito, mesmo tamanho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear e utilizar conceitos de dimensão durante a atividades cotidianas. • Estabelecer relações entre objetos, comparando-os, através de uma referência, não necessariamente convencional, quantificando o mundo que nos 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de dimensão. Fazer questionamentos aos alunos, possibilitando que, ao responder a eles, utilizem-se de conceitos de dimensão. Quando utilizar-se dos conceitos de dimensão, sempre é necessário considerar uma referência, alguém ou algo para que seja comparado, por exemplo: “você é maior que o seu brinquedo”; • Apresentar vídeos que demonstrem conceitos de dimensão: “Grande e pequeno – Gugudada”; * Utilizar caixas de diversos

	<p>rodeia, relacionando com os conceitos de dimensão.</p>	<p>tamanhos para que os alunos as manuseiem, o professor deverá sempre nomear os conceitos trabalhados e incentivar os alunos a identificá-los e nomeá-los;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar para os alunos material não estruturado, deixando que eles manuseiem o material por um tempo para que o conheçam. Durante esse momento, o professor vai fazendo observações e questionamentos sobre a dimensão dos objetos. Em seguida, o professor organiza os alunos em círculo e, no centro, deixa o material não estruturado. O professor escolhe um dos materiais, que seja bem pequeno, e o apresenta aos alunos, nomeando suas características e solicita que um aluno encontre um material maior que aquele, posicionando-o ao lado do objeto apresentado pelo professor. Em seguida, o professor solicita que um outro aluno encontre um objeto que seja mais comprido que o último objeto apresentado. Dessa forma, possibilitando que um aluno de cada vez participe da atividade, o professor pode solicitar que os alunos tragam diferentes objetos, considerando a dimensão solicitada pelo professor e comparando-os com um outro objeto, tendo-o como referência; • Utilizando materiais não estruturados, solicitar que os alunos os classifiquem de acordo com conceitos de dimensão. Optar por dois conceitos opostos para realizar a classificação, como, por exemplo, “comprido e curto”, “alto e baixo”, “grande e pequeno”. Explicar para os alunos os conceitos escolhidos, sempre lembrando de ter um objeto como referência; • Contar histórias que apresentem conceitos de dimensão: “O grande rabanete”; “Quem vai ficar com o pêssego?” (apresenta outros conceitos também e pode ser utilizada de
--	---	--

		forma interdisciplinar); “Cachinhos dourados” (apresenta outros conceitos também e pode ser utilizada de forma interdisciplinar).
<p>Matemática — Grandezas e medidas: Conceitos de capacidade: cheio, vazio, o que tem mais, o que tem menos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar conceitos de capacidade durante as atividades cotidianas. • Estabelecer relações entre objetos, comparando-os, através de uma referência, não necessariamente convencional, quantificando o mundo que nos rodeia, relacionando com os conceitos de capacidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de capacidade. Fazer questionamentos aos alunos, possibilitando que, ao responder a eles, utilizem-se de conceitos de capacidade; • Utilizar material não estruturado e caixas incentivando os alunos a enchê-las e esvaziá-las com objetos menores, nomeando os conceitos trabalhados e/ou solicitando que os alunos os nomeiem. Essa atividade também pode ser realizada na praça de areia ou num espaço com pedrinhas ou terra; • Disponibilizar garrafas com objetos dentro, algumas cheias, outras vazias, outras com pouca quantidade de objetos, possibilitando que os alunos as manuseiem. O professor deverá nomear a capacidade das garrafas ou solicitar que os alunos identifiquem e nomeiem se está cheia ou vazia. Também é possível fazer comparações entre as garrafas, solicitando que os alunos identifiquem as que estão mais cheias, que possuem mais objetos, que possuem menos, etc.
<p>Matemática — Grandezas e medidas: Conceitos de massa: pesado, leve, mais pesado, mais leve.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar conceitos de massa durante as atividades cotidianas. • Estabelecer relações entre objetos, comparando-os, através de uma referência, não necessariamente convencional, quantificando o mundo que nos 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de massa. Fazer questionamentos aos alunos, possibilitando que ao responder a eles, utilizem-se de conceitos de massa. Quando utilizar-se dos conceitos de massa, sempre é necessário considerar uma referência, alguém ou algo para que seja comparado, por exemplo: “você é mais leve que o seu pai”; • Disponibilizar objetos diversos, pode ser material não estruturado, alguns vazios, outros cheios, alguns com pouco

	<p>rodeia, relacionando com os conceitos de massa.</p>	<p>conteúdo, média capacidade, quase cheio de areia ou pedras, para que os alunos os manuseiem. O professor deverá auxiliar os alunos a identificar conceitos de massa através da observação e manipulação dos objetos apresentados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dispor vários objetos no centro da sala (alguns bem leves e outros bem pesados, mas que os alunos consigam segurar e levantar para perceber seu peso) e sentar os alunos ao redor deles. O professor pega um objeto que, se comparado aos demais apresentados, não seja nem leve e nem pesado, chama um aluno e entrega a ele o objeto para segurar, solicitando que, em seguida, procure entre os objetos disponibilizados e traga um que ele julgue ser mais leve ou mais pesado que aquele oferecido. A atividade pode ser repetida com todos os alunos, alternando objetos leves e pesados. Conforme os alunos forem classificando os objetos, o professor pode separá-los para que, ao final da atividade, todos os alunos manipulem os objetos leves e os pesados, identificando se realmente foram classificados de forma correta; • Confeccionar uma balança de peso com material alternativo, possibilitando que os alunos possam fazer comparações entre objetos, identificando qual é mais leve ou mais pesado. Antes de colocar os objetos na balança, os alunos deverão dar um palpite, segurando os objetos.
<p>Matemática — Grandezas e medidas: Conceitos de temperatura: quente, morno, frio, gelado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Durante as atividades cotidianas, conhecer, reconhecer e utilizar conceitos de temperatura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de temperatura. Fazer questionamentos aos alunos, possibilitando que, ao responder a eles, utilizem-se de conceitos de temperatura; • Apresentar alimentos diversos com temperaturas diferentes (tomar cuidado para não machucar o aluno) nomeando as

		<p>temperaturas apresentadas ou questionando o aluno sobre elas (gelo, garrafas de água morna, garrafas com água fria, gelatina, bolinhas de silicone com água gelada, etc.). Pode-se fazer, com os alunos, um registro das comidas que costumamos comer em temperaturas diferentes (sopa é morna/quente, picolé e sorvete são gelados, o bolo é degustado em temperatura ambiente, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a história “Cachinhos dourados”. Com a história, pode-se enfatizar os conceitos de temperatura (mingau provado pela personagem Cachinhos Dourados). Além disso, pode-se trabalhar outros conceitos, como capacidade, massa e dimensão; • Identificar, cotidianamente, com os alunos, como está a temperatura, se é um dia quente, se está frio, quais as roupas que devemos usar em cada uma dessas situações, etc. Com os alunos, pode-se fazer registros sobre como as pessoas se vestem em dias com temperaturas diferentes.
<p>Matemática — Grandezas e medidas: Medidas arbitrárias (não convencionais) — Comprimento: palmo, passo, pé, braço, braçada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer medidas arbitrárias de comprimento. • Utilizar-se de instrumentos não convencionais para mensurar comprimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as medidas arbitrárias de comprimento para os alunos, informando que elas podem ser utilizadas para medir objetos e locais, porém não são universais, pois podem variar de uma pessoa para outra; • Utilizar medidas arbitrárias de comprimento no cotidiano, incentivando os alunos a medir distâncias curtas através de passos ou pés, realizando a contagem juntamente com eles; medindo objetos através de palmos, auxiliando os alunos na contagem; medir paredes ou janelas através de braçadas, etc.; • Fazer a comparação da medida obtida entre os alunos, mostrando que, ao medir um mesmo item, pode-se obter medidas diferentes ao utilizar medidas arbitrárias para medir espaços ou objetos;

		<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar histórias para trabalhar esse conteúdo, como “Minha mão é uma régua”; “O tamanho do pé do rei”; • Organizar situações de brincadeiras nas quais os alunos precisem medir, utilizando medidas arbitrárias, como, por exemplo, brincar de vender tecidos utilizando a medida de palmo.
<p>Matemática — Grandezas e medidas: Medidas arbitrárias (não convencionais) — Capacidade/massa: concha, colher, xícara, copo, garrafa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer medidas arbitrárias de capacidade/ massa. • Utilizar-se de instrumentos não convencionais para mensurar capacidades ou massa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos as medidas arbitrárias de capacidade/massa, informando que elas podem e são utilizadas, muitas vezes, em situações do cotidiano, porém não são medidas universais, pois podem variar de acordo com o objeto que é utilizado; • Preparar uma receita culinária saudável com os alunos, apresentando vários utensílios que podem ser utilizados como medidas arbitrárias de capacidade ou massa. Ao trabalhar com a atividade da receita culinária, também pode-se explorar esse gênero discursivo, apresentando-o para os alunos através de imagens e linguagem escrita; • Possibilitar que os alunos explorem objetos que são utilizados como medidas não convencionais de capacidade ou massa, estabelecendo relações com eles, utilizando-os para encher outros recipientes, verificando em quais cabe mais ou menos líquido, com qual é mais fácil para encher um recipiente maior, qual é melhor para pegar pouca quantidade ou objetos menores, etc. O professor deve mediar essa atividade, levando o aluno a fazer comparações e observações.
<p>Matemática — Grandezas e medidas: Medidas padrão — Comprimento: metro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a medida padrão utilizada para mensurar o comprimento e os instrumentos utilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos uma fita métrica e questioná-los acerca desse objeto, se sabem o que é e para que serve. Explicar que aquele objeto foi feito para medir e que a medida padrão é o metro. Relembrar aos alunos que existem as

		<p>medidas arbitrárias, mas que essas não são exatas e podem causar confusão, portanto o metro é a medida padrão, ou seja, será igual em qualquer lugar. Pode-se apresentar fitas métricas diferentes e mostrar aos alunos que, com todas elas, é possível obter a mesma medida;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que os alunos identifiquem algumas situações em que o metro é utilizado (medir pessoas, medir tecidos para venda, medir o tamanho de uma casa, etc.), apresentar algumas imagens dessas ações para que os alunos identifiquem; • Apresentar outros instrumentos utilizados para mensurar o comprimento; • Medir os alunos, informando a eles qual é a sua medida exata. Pode-se ainda fazer comparações entre as medidas criando um gráfico, através do qual os alunos possam observar e fazer comparações entre os seus tamanhos; • Apresentar o vídeo “INMETRO, o tempo todo com você”.
<p>Matemática — Grandezas e medidas: Medidas padrão — Massa: quilograma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a medida padrão utilizada para mensurar a massa e os instrumentos utilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos uma balança e fazer alguns questionamentos sobre esse objeto, auxiliando os alunos a identificá-lo, compreender para que é utilizado e onde costuma ser utilizado; • Explicar aos alunos que o grama é a medida padrão utilizada para mensurar a massa. Relembrar os alunos das medidas arbitrárias que, muitas vezes, são utilizadas para essa função, mas que não possuem exatidão, ao contrário do grama, que é exato em qualquer situação; • Trazer para a sala vários alimentos industrializados que possuem o peso indicado na embalagem. Fazer a pesagem desses alimentos com os alunos, conferindo se realmente tem o peso indicado na embalagem;

		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar vários tipos de balança para os alunos, demonstrando como são utilizadas e, se possível, deixar que os alunos as manipulem com a intervenção e mediação do professor; • Criar situações de brincadeira de faz de conta nas quais os alunos possam utilizar balanças (brincar de mercadinho, de posto de saúde, de pesar caminhões carregados, etc.); • Pesar os alunos organizando com eles uma tabela em que sejam registrados os dados obtidos. Fazer comparações, identificando quem pesa mais, quem pesa menos, etc.; • Apresentar o vídeo “INMETRO, o tempo todo com você”.
<p>Matemática — Grandezas e medidas: Medidas padrão — Capacidade: litro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a medida padrão utilizada para mensurar a capacidade e os instrumentos utilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos várias embalagens nas quais estavam contidos líquidos e que possuam a identificação da capacidade do recipiente (caixa de leite, caixa de suco, embalagem de sabão líquido, embalagem de amaciante, etc.) e questionar os alunos sobre o que as embalagens têm em comum. Explicar que em todas elas estavam guardados líquidos e que em seu rótulo está indicada a quantidade de cada líquido, apresentar aos alunos onde está essa indicação; • Explicar que o litro é a medida padrão utilizada para mensurar a capacidade. Relembrar os alunos das medidas arbitrárias utilizadas para essa finalidade, e que podiam apresentar divergências quanto à capacidade; • Disponibilizar para os alunos material não estruturado para que identifiquem em quais deles estavam contidos líquidos e que possuem a capacidade indicada no rótulo; • Apresentar o vídeo “INMETRO, o tempo todo com você”.
<p>Matemática — Grandezas e medidas: Medidas de valor (cédulas e moedas) caro e barato.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas cédulas e moedas, compreendendo a sua função social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar todas as cédulas e moedas em vigência no nosso país (se não for possível apresentar as cédulas verdadeiras, apresentar imagens destas), conversando com os alunos

		<p>sobre o uso desse material, para que serve, como é possível obtê-lo, como é possível utilizá-lo, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar com os alunos brincadeiras de faz de conta de mercadinho ou de loja, auxiliando os alunos a organizar a brincadeira, colocar preço nos produtos, separar os papéis que serão exercidos pelos alunos, etc. Pode-se colocar, em alguns produtos, um valor exorbitante e, em outros, um valor muito baixo, possibilitando que os alunos tentem identificar qual dos produtos está muito caro e qual está muito barato. Após a brincadeira, conversar com os alunos sobre algumas situações que surgiram durante a atividade, como a questão do valor, caro e barato, explicando que os produtos apresentam uma média de preço e, comparando um mesmo produto em várias lojas ou mercados, podemos identificar se ele está caro ou barato.
<p>Matemática — Números: Conhecimento, contagem oral, leitura e escrita de números em contextos diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar, efetivamente, de momentos que envolvam a contagem oral e recitação da sequência numérica. • Reconhecer e utilizar, em diferentes contextos, o sistema de numeração e a importância cultural dos números, entendendo esse sistema como uma construção da humanidade. • (EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar momentos diários para realizar contagem: quantidade de alunos, brincadeiras, músicas, jogos, quantidade de elementos diversos, etc. Em alguns momentos, o professor pode fazer o registro da quantidade contada para que os alunos já tenham contato com o símbolo que representa cada número, conhecendo-o; • Cotidianamente, solicitar que os alunos, sozinhos, realizem contagens; • Apresentar músicas e vídeos infantis que apresentem a contagem dos números, incentivando o aluno a acompanhar essas músicas e vídeos e fazer tentativas de reproduzi-los, principalmente, no que diz respeito à contagem. Músicas que podem ser utilizadas: “Cinco patinhos”; “Cinco pequenos sapos”; “10 índiozinhos”; “Mariana conta um”; “A música dos

	<p>linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>	<p>números”; “Contando até 10”; “Descobrimdo os números – Ursinho Pooh”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar parlendas que incentivem a contagem, como, por exemplo: “A galinha do vizinho”; “Um, dois, feijão com arroz”; “Serra, serra, serrador”; • Trabalhar com histórias que apresentem a contagem oral, como, por exemplo: “Os cinco sapos”; “Eram dez lagartas”; “O ovo amarelinho da galinha do vizinho”; “Beleléu e os números”; “Camilão, o comilão”. Após o trabalho com as histórias, o professor pode propor o registro das quantidades mencionadas na história, bem como a dos números que as representam; • Brincar de amarelinha: a amarelinha pode ser desenhada em um pátio ou confeccionada com fitas adesivas coloridas, devem ser colocados os números. Ensinar os alunos como brincar de pular amarelinha, enfatizando os números que a criança vai pulando, apresentando-os a ela e solicitando que faça tentativas de reconhecê-los; • Jogo da contagem em grupo: sentar os alunos em círculo e no centro colocar peças de montar. Apresentar para os alunos um grande dado, mostrando que nele estão presentes os números de 1 a 6. Cada aluno irá jogar o dado uma vez e pegar a quantidade de peças indicada pelo número sorteado. Ao final da primeira rodada, o professor irá solicitar que os alunos façam a contagem das peças obtidas, formando grupos com os alunos que obtiveram a mesma quantidade de peças. A partir da atividade, pode-se então fazer a contagem dos integrantes de cada grupo, qual tem mais, qual tem menos, qual grupo obteve mais peças, qual grupo obteve
--	--	---

		<p>menos peças, pode-se criar um gráfico ou tabela com os dados da brincadeira, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo da contagem em duplas: formar duplas com os alunos e entre eles colocar dois baldinhos/potes com a mesma quantidade de peças de encaixe e dois baldinhos/potes vazios, um para cada aluno. O primeiro aluno irá lançar o dado e pegar a quantidade de peças sorteada, contando-as e colocando-as em seu baldinho vazio, o outro jogador realiza a mesma ação. A brincadeira prossegue até que um dos jogadores tenha esvaziado o baldinho que estava cheio, sendo então o vencedor. É importante que o professor acompanhe os alunos na primeira realização da atividade, percebendo se os mesmos a compreenderam, se realizam a contagem de forma correta, etc.; • A partir do uso do calendário, cotidianamente, auxiliar os alunos a ler e identificar alguns números que representam os dias; • Apresentar aos alunos a história dos números, levando-os a perceber a importância cultural dos números, bem como o fato de que estes são uma criação humana. Pode-se utilizar para tanto a história “Eles queriam contar” e, em seguida, pode-se fazer dramatizações de situações como as que aconteceram na história, em que as pessoas ainda não tinham criado os números e utilizavam-se de materiais diversos para marcar/registrar as quantidades.
<p>Matemática — Números: Números até vinte unidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cotidianamente, desenvolver a noção de quantidade associando-a ao número que a representa. Para tanto o professor pode realizar contagem de objetos presentes no entorno, solicitando que o aluno o auxilie ou que faça tentativas de realizar contagem, pode solicitar que o aluno

	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar e aprofundar o conhecimento sobre os números, desenvolvendo a noção de quantidade, relacionando-a ao número que a representa. • Perceber a composição de diferentes números. 	<p>pegue uma determinada quantidade de objetos solicitada (ênfatisar o trabalho com números até dez unidades), que faça agrupamentos de peças ou brinquedos a partir de uma quantidade solicitada, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os números para os alunos realizando seu registro escrito e relacionando-os à quantidade que representam; • Apresentar diferentes composições para um mesmo número. Por exemplo, para o número 10, pode-se pedir que uma criança pegue 8 peças mais 2 peças, que as junte e faça a contagem, enquanto se solicita que outra criança pegue 4 peças mais 6 peças, que as junte e faça a contagem. Essa atividade pode ser feita cotidianamente, com objetos diversos e formando outros números e de outras formas, levando o aluno a perceber que os números são formados através da junção de quantidades menores, ou seja, para que eu tenha o número 5 preciso de 5 unidades (objetos, peças, materiais, frutas, pessoas, etc.), $1+1+1+1+1$; • Promover o registro de quantidades por parte dos alunos, em diversos momentos, através de desenhos, pinturas e modelagens; • Apresentar a história “Beleléu e os números”. Após apresentar a história, trazer para a sala uma caixa com materiais diversos, organizando para que alguns materiais tenham mais de uma quantidade (por exemplo, um carrinho, dois livros, três bonecas, quatro lápis, cinco potes. Ênfatisar até o número dez). Explicar que, naquela caixa, o Beleléu escondeu algumas coisas de Gabriel. Deixar que os alunos explorem o material apresentado, identificando-o, bem como as suas características. Em seguida, solicitar que os alunos
--	---	---

separem o material, organizando-o, formando grupos com aqueles que são semelhantes, pode-se organizar para que cada aluno forme um grupo tendo como base um dos materiais presentes (pode haver mais materiais que formem grupos da mesma quantidade, por exemplo, 5 copos e 5 ursos de pelúcia, para que todos os alunos possam participar da atividade). Quando todos tiverem formado um grupo com os materiais semelhantes que encontraram, o professor apresenta o registro escrito do número 1 (fazer o registro na presença dos alunos para que estes possam observá-lo) e explica que esse número se refere à quantidade um (mostrando um objeto, ou fazendo um desenho) e solicita que os alunos que encontraram apenas um brinquedo tragam-no para o professor, o qual poderá montar uma espécie de exposição, com o registro do número e os objetos. Em seguida, faz o registro do número 2, explicando aos alunos que, para ter a quantidade que representa o número dois, não basta ter apenas um objeto, é preciso ter um mais um (pegar dois objetos ou fazer dois desenhos) e solicitar que aqueles que encontraram dois objetos iguais os apresentem. Fazer a atividade até chegar ao número dez;

- Ainda, a partir da história “Beleléu e os números”, o professor pode confeccionar fichas com os números de 1 a 10 e outras fichas com a figura de dez objetos diferentes (é importante que o professor tenha dez exemplares de cada objeto que estiver representando através dos desenhos que estarão nas fichas). Os alunos serão organizados em um círculo, no centro do círculo estarão os objetos e as fichas. Um aluno de cada vez dirige-se ao centro do círculo e, sem ver o número representado, pega uma das fichas dos números uma ficha

		<p>com imagens dos objetos, verifica qual número e qual o objeto representado, então, o aluno deverá pegar a quantidade indicada desses objetos, por exemplo, 3 bonecas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Outra atividade que pode ser desenvolvida através da história “Beleléu e os números” é a produção de um monstro Beleléu pelos alunos (a produção pode ser feita através de um desenho dos alunos, tentando representar o monstro, o desenho deve ser feito em um suporte mais firme, como um papelão, por exemplo, o desenho será colorido com giz de cera ou tinta e plastificado, se possível). Junto com o desenho do monstro, os alunos receberão dez grampos de roupa, que irão representar a quantidade de objetos encontrados pelo monstro. Em grupo, o professor irá dizer uma quantidade, ou fazer o registro de um número e os alunos deverão pregar no monstro a quantidade equivalente de grampos de roupa. Outra variação é entregar para cada aluno fichas, com os números de 1 a 10, os alunos deverão sortear uma ficha e prender os grampos de roupa que representam a quantidade apresentada na ficha.
<p>Matemática — Números: Correspondência biunívoca.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em atividades cotidianas, realizar correspondência biunívoca entre objetos e pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades de correspondência biunívoca com objetos do cotidiano do aluno: dar um brinquedo para cada colega; fazer bolinhas de massinha de modelar e, em cada bolinha, colocar um canudinho; fazer cercados com pecinhas e, em cada cercado, colocar um animal de brinquedo; juntar os pares de calçados ou de meias; etc.
<p>Matemática — Números: Contato e utilização de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.</p>	<p>Utilizar-se, cotidianamente, de noções de quantidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear, cotidianamente, noções básicas de quantidade, por exemplo: “aqui há muitos brinquedos”; “chegaram mais alunos”; “nenhum aluno foi embora ainda”; “você não trouxe nenhum calçado a mais”, etc., solicitando que,

		<p>gradativamente, o aluno também faça uso desses termos, através dos questionamentos do professor;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar-se, em momentos de brincadeiras com sucatas, brinquedos, pecinhas e outros materiais, de termos que auxiliem na construção de conceitos de quantidade, como, por exemplo: “vamos encher o balde com muitas peças”; “vamos deixar a caixa sem nenhum brinquedo”; “aqui há poucas caixas”; etc. Solicitar que os alunos também façam tentativas de utilizar noções de quantidade em situações do cotidiano, questionando-os sobre a quantidade de objetos presentes; • Realizar agrupamentos com brinquedos, sucatas, pecinhas e desenvolver noções de quantidade, observando e nomeando a quantidade de objetos (muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muitos).
<p>Matemática — Números: Quantificação por emparelhamento, estimativa, contagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar, através de tentativas de emparelhamento, estimativa e contagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando peças de encaixe, material não estruturado ou em situações do cotidiano, promover situações em que os alunos precisem quantificar grupos de objetos, através de emparelhamento (comparando um grupo com outro, colocando as peças ou objetos lado a lado para ver se há a mesma quantidade), estimativa (observando os grupos e opinando sobre em qual grupo há mais ou há menos) ou através da contagem; • Quantificar meninos e meninas através de emparelhamento, solicitando que os alunos formem pares, observando se sobram meninos ou meninas. Essa quantificação também pode ser feita através da contagem e registro ou, ainda, através de estimativa; • Sentar os alunos em círculo e no centro colocar peças de encaixe coloridas, entregar a cada aluno uma peça de uma

		<p>cor, explicando a eles que, ao sinal do professor, cada aluno deverá se dirigir ao centro do círculo, pegar uma peça da mesma cor que aquela que recebeu, colocá-la no lugar em que está sentado e voltar para pegar mais uma peça, vencerá a brincadeira o aluno que conseguir pegar mais peças, porém trazendo uma peça de cada vez. Ao final da atividade, o professor poderá auxiliar os alunos a quantificar as peças de cada um, sendo que a quantificação poderá ser feita por emparelhamento (enfileirar as peças de cada aluno, lado a lado para ver quem tem mais) ou através de estimativa, observando a quantidade do monte de peças de cada um. É importante que as peças tenham o mesmo formato e tamanho.</p>
<p>Matemática — Operações: Ideias quantitativas de somar e subtrair em situações cotidianas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de resolução de situações-problema cotidianas, mediadas pelo(a) professor(a). • Vivenciar ações relacionadas a operações de adição e subtração com apoio de material concreto, fazendo tentativas de resolvê-las. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, durante situações cotidianas, ações que representem a operação de adição, por exemplo: “eu tenho uma colher, se você me der a sua, teremos duas colheres”; “você tem dois brinquedos, se eu lhe der mais um, você ficará com três brinquedos”; “você comeu um pedaço de banana, se você comer mais um terá comido dois pedaços”; etc. Também já é possível solicitar que os alunos tentem resolver essas pequenas situações-problema, explicando a eles que, para isso, precisam juntar e realizar a contagem dos objetos apresentados (sempre trabalhar com material concreto e pequenas quantidades); • Realizar, durante situações cotidianas, ações que representem a operação de subtração, por exemplo: “você tem dois lápis, se você der um para o seu colega sobrar apenas com um”; “na mesa há três pedaços de banana, se você comer um pedaço restarão dois”, etc. Solicitar que os alunos já façam tentativas de resolver essas pequenas

		<p>situações-problema, para isso, precisam retirar a quantidade informada da quantidade total (sempre trabalhar com material concreto e pequenas quantidades);</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar materiais diversos para trabalhar ideias relacionadas às operações de adição e subtração, como sucatas, brinquedos, objetos da criança, etc. O professor deverá fazer a mediação, verbalizando suas ações e mostrando aos alunos a ideia de juntar ou retirar quantidades. Por exemplo: “vamos juntar o seu brinquedo com o do colega para termos mais”; “se retirarmos a quantidade tal, quanto ainda sobra”; etc. Ao fazer essas ações, o professor também pode nomear as quantidades que foram adicionadas ou retiradas, auxiliando os alunos na contagem (trabalhar com quantidades pequenas);• Trabalhar, utilizando material concreto, a construção dos números até 5 através da ideia relacionada à operação de adição, por exemplo: dar ao aluno uma peça, identificar com ele a quantidade, em seguida, entregar mais duas peças, identificando novamente a quantidade, solicitar que o aluno junte as peças e auxiliá-lo a identificar a quantidade formada; em seguida, realizando os procedimentos da mesma forma como anteriormente, entregar três peças, uma de cada vez, mostrando que a quantidade final obtida também é três, mostrando assim ao aluno que, se eu pego duas peças, mais uma, tenho três peças e se eu pegar uma peça, mais uma e mais uma, também terei três peças. Essa atividade pode ser proposta em vários momentos e realizada com vários objetos, formando outros números também, identificando, com os alunos, as quantidades apresentadas;
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Sentar os alunos em círculo, sendo que, no centro deste, o professor deverá colocar pecinhas de encaixe (pode ser utilizado também outro material que esteja disponível em uma quantidade maior). Confeccionar um dado, sendo que as faces deste deverão indicar somente os números de um a três (duas vezes cada número). Um aluno de cada vez irá jogar o dado e pegar a quantidade sorteada no monte de peças. Quando todos tiverem jogado o dado uma vez, o professor irá solicitar que os alunos identifiquem a quantidade obtida. Repete-se a brincadeira, somando a quantidade da primeira rodada com a quantidade da segunda rodada, os alunos deverão então juntar as duas quantidades e fazer a contagem, realizando comparações entre quem tem mais, quem tem menos, quem tem a mesma quantia, etc. A atividade pode-se repetir mais vezes, pode-se estipular uma quantia máxima de peças, por exemplo, quem chegar em dez peças primeiro vence o jogo ou fazer outro combinado com os alunos. A atividade também pode ser feita trabalhando com as ideias relacionadas à subtração, oferecendo aos alunos uma quantidade determinada de peças e conforme os alunos vão jogando o dado, deverão retirar a quantidade sorteada.
<p>Matemática — Operações: Análise e formulação de situações-problema na oralidade e com material concreto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, situações-problema simples, resolvendo-as. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cotidianamente, apresentar aos alunos situações-problema simples com objetos presentes naquela situação, auxiliando-os a compreender e resolver a situação (utilizar quantidades menores para facilitar o cálculo por parte dos alunos); • Utilizar-se de material não estruturado para elaborar situações-problema que os alunos tenham que resolver, por exemplo, “tenho duas tampinhas de garrafa e você tem cinco, se juntarmos as tampas quantas teremos no total?”, “tenho

		<p>seis potes, se eu lhe der quatro, com quantos potes ficarei?”, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os alunos na formulação de situações-problema em diferentes situações do cotidiano ou utilizando-se de material não estruturado; • Organizar situações-problema para que os alunos resolvam através de desenhos, por exemplo: “cada um de vocês tem cinco flores (cada aluno desenha cinco flores), a professora entregou para cada um mais duas flores (cada aluno desenha mais duas flores), com quantas flores vocês ficaram?”.
<p>Matemática — Operações: Noções simples de cálculo mental: estimativa de resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar ações relacionadas a operações aritméticas com apoio de material e, progressivamente, através de cálculos mentais e estimativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar situações-problema simples para cuja solução os alunos tenham que tentar fazer o cálculo mental, estimando o valor final da operação. Em seguida, a situação deve ser resolvida através de material concreto, identificando qual aluno chegou ao resultado correto; • Cotidianamente, levar os alunos a tentar resolver situações-problema simples através da estimativa de resultados, incentivando o uso do cálculo mental. Sempre comprovar o resultado da situação-problema através do uso de material concreto, ampliando o conhecimento dos alunos sobre os números e operações.
<p>Matemática — Tratamento da informação: Utilização do próprio corpo e de objetos para representação gráfica de preferências, situações, ideias, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/ comprimento etc.), construindo gráficos básicos. • Acompanhar e participar da coleta de dados até sua interpretação, maneiras de ordená-los e agrupá-los através de representações gráficas simples, como listas, tabelas e gráficos, com intermédio do(a) professor(a). 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir, com os alunos, gráficos que abordem temáticas diferentes, como, por exemplo, a fruta preferida dos alunos, tamanho dos alunos, brinquedo preferido, pesquisas realizadas com familiares ou funcionários da instituição, etc. Fazer os gráficos utilizando imagens (por exemplo, das frutas ou brinquedos) ou itens que representem de forma concreta os dados apresentados (como, por exemplo, a altura dos alunos expressa com um barbante referente ao seu comprimento); • Organizar uma tabela com o nome dos alunos, associando cada foto à imagem do aluno correspondente. Pode ser

		construída uma tabela informando o nome dos alunos e a sua idade, sua fruta preferida, seu brinquedo preferido, etc.; • Articular com outros conteúdos.
--	--	---